

Viagens de portugueses ao estrangeiro

Passa para 70 contos o limite anual de divisas a declarar no passaporte

Pág. 7

Faculdade de Letras à beira da ruptura de "liquidez"

Dentro de dois meses, a Faculdade de Letras de Lisboa ficará sem dinheiro para pagar salários a professores e funcionários, se entretanto não forem concedidos os reforços de verba solicitados, alerta o respectivo Conselho Directivo. Por outro lado, dificuldades burocráticas no cumprimento dos prazos previstos para a contratação de pessoal docente, podem elevar a várias dezenas, o número de professores que não verão os seus contratos de trabalho renovados. Enquanto isto acontece, o Ministério da Educação atribui à Universidade Católica uma verba equivalente a cinco vezes o orçamento de Letras para o corrente ano.

pág. 20

Adeus Sporting

Futre já treinou nas Antas

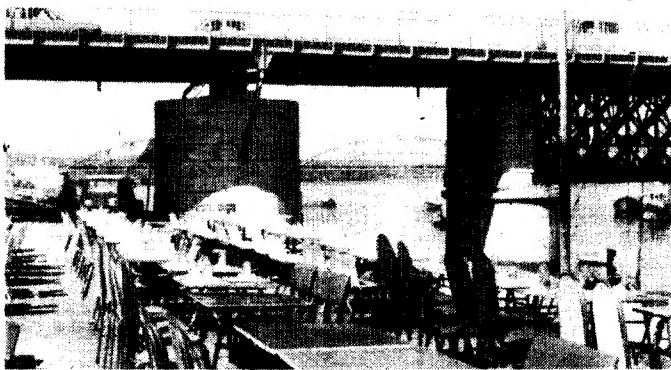
Nada o fazia prever: quando João Rocha parecia ter triunfado (em toda a linha) nas conquistas dentro do território portista (Jaime Pacheco e Sousa) eis que o presidente «azul-branco» Pinto da Costa «saca», numa operação relâmpago, o «canhotinho de ouro», o excepcional Paulo Futre (aqui ao lado da noiva). Mais ainda: Futre já esta manhã treinou nas Antas, perante o gáudio de portistas que exultam com a resposta à «guerra» de Alvalade.

pág. 15

A melhor sardinha do planeta assa-se na ponte de Portimão

Já houve um jornalista inglês que lhe deu a nota máxima: «manjar dos deuses». Para muitos veraneantes do Algarve é um local obrigatório de uma refeição que, com alguma boa-vontade, será «singela e económica». Para outros, nem tanto, quando feitas as contas, comer sardinha fica entre 400 e 600 escudos por cabeça. De qualquer modo, sob a ponte de Portimão, cumpre-se uma tradição que vem de há 40 anos e que já alastrou por cinco restaurantes ao longo de 500 metros de amurada.

Pág. 9



Hoje:

Novos preços de automóveis em Portugal



Publicamos hoje o suplemento "DL/AUTO" que inclui diversos temas ligados ao automóvel, incluindo uma tabela de preços dos automóveis à venda em Portugal. Esta lista foi elaborada com base em dados fornecidos pela ACAP. Alguns modelos que dessas informações ainda não constavam serão incluídos na próxima edição do "DL/AUTO".

Inseminação 'post mortem' autorizada em França



Corinne, de 23 anos, escolta pelos seus advogados no Tribunal de Creteil, que ontem satisfaz o seu desejo de ter um filho do marido morto

Esta mulher vai ter um filho do marido morto

Um tribunal dos arredores de Paris reconheceu ontem a uma jovem viúva, de 23 anos, o direito de ser artificialmente inseminada com o esperma depositado pelo marido antes da sua morte. Abre-se, assim, um precedente para autorização de inseminação «post mortem» sobre o qual o vazio jurídico é total. Os bancos de esperma franceses estão a

ser assediados com pedidos de depósito de esperma por parte de homens que exercem profissões perigosas, admitindo-se que o assunto da inseminação «post mortem» venha a ser contemplado com nova legislação que o governo francês conta levar ao Parlamento em 1985.

Pág. 20

Inquérito "DL" ao Poder Local

Autarquias estão descontentes com o Governo e o Parlamento

Págs. 4 e 5

Soares recebe Eden Pastora

O ex-dirigente da ARDE Eden Pastora, que está a realizar uma «tournée» europeia em representação do candidato presidencial de oposição Arturo Cruz, assegurou ontem em Madrid que viria hoje a Portugal. Fontes socialistas revelaram, entretanto, ao «DL», que Mário Soares está disposto a receber o dirigente anti-sandinista na sua residência da Praia do Vau, Algarve, na sua qualidade de secretário-geral do PS e de vice-presidente da Internacional Socialista. Eden Pastora, que veio à Europa acompanhado por Alfredo César, coordenador do Movimento de Reconciliação Nacional, explicou que está a «pedir o apoio dos principais dirigentes políticos europeus para a luta pela democracia na Nicarágua».

Págs. centrais

Medicinas paralelas: Universidade em Braga

Uma Universidade de Medicinas Alternativas, com cursos de medicina tradicional chinesa, acupunctura, hemeopatia, naturopatia e psicoterapia, vai começar a funcionar na cidade de Braga a partir do próximo ano.

Contanto com apoios governamentais, Fundação Calouste Gulbenkian, Organização Mundial de Saúde, UNICEF e UNESCO, segundo revelaram os promotores, a Universidade já está a aceitar matrículas para o próximo ano lectivo.

Alargar o âmbito das ciências médicas, oferecendo oportunidades aos alunos que não tiveram acesso às Universidades clássicas e oficiais, é o principal objectivo desta Universidade.

Os promotores salientam que ela contribuirá também para a «legalização da situação de indivíduos que se intitulam doutores e nunca passaram por qualquer Universidade». A Universidade Portuguesa de Ciências Humanas - Medicinas Alternativas, de tipo cooperativo, será a primeira do género em Portugal.



A. Flores de Andrade

LIVRE DE CANTO

DIZ-ME um nórdico, aliás com grande ternura pelo nosso país: «Quando vejo um cidadão montado numa moto-reta, com um capacete que lhe assenta no alto da cabeça, as correias do dito a abanar ao vento, sei que entrei em Portugal». É isto: as leis, neste canteiro separado de África por algum fenómeno telúrico totalmente ignorante, têm dias. Às vezes existem, outras não. Às vezes aplicam-se, outras não. Têm dias de grande rigor, outros de total permissão. Às vezes ainda bem que sim, outras ainda bem que não.

Há normas que proíbem o ruído exagerado dos escapes. Ninguém as respeita, ninguém as aplica. Mas, por outro lado, tenho o automóvel apreendido há três meses porque o tecto de abrir não consta do livrete, única pergunta que, aliás, o polícia formula quando mandou parar o carro, atento à tremenda violação das regras, de que já suspeitava. Há automóveis abandonados, quais cadáveres esventrados, por tudo quanto é rua da cidade ou estrada nacional. Parece que não há regras que autorizem as autoridades a levá-los para a sucata, melhorando um pouco a paisagem deste país em vias de subdesenvolvimento. Há contudo regras que permitem rebocar as viaturas estacionadas em contravenção, que ora funcionam com extremo rigor, ora são sistematicamente desprezadas, mormente em locais onde perturbam realmente o trânsito. Parece que polícias não faltam. Leis, decretos, portarias, despachos e posturas, também existem em larguíssima profusão. Alguma coisa vai então mal.

A gente aprende que as normas jurídicas não devem antecipar-se à realidade social, antes devem tutelá-la «a posteriori». Que deverão prever as sanções adequadas ao seu incumprimento. E que para tal é necessário dispor dos meios necessários à sua aplicação. Ora o que acontece é que há por aí muita lei, feita sem ter em conta a realidade social portuguesa. Outras existem sem prever sanção adequada à sua violação (será, quem sabe, o caso de D. Branca). E quanto a mecanismos de aplicação, assiste-se a uma grande margem de arbítrio por parte dos agentes respectivos.

Não sei qual destas regras é posta em causa quando não se apreendem as motoretas que provocam níveis perigosos de poluição sonora e, ao invés, se apreende o meu automóvel, cujo tecto de abrir não causa (juro) o menor inconveniente à circulação rodoviária do país. Nem isso é importante, até me tem dado jeito para poupar combustível. Importante é que a gente saiba, quando mais cedo melhor, qual é a lei que nos governa. Espero que não seja a tal da segurança.

Homens de meia cidadania

Luís de Carvalho e Oliveira

DE todos é conhecida a questão da organização sindical da Polícia. Sabe-se o que aconteceu a um dos seus entusiastas, porventura dos mais graduados, com um disfarçado desterro em Bragança. Sabe-se da má vontade contra tal Sindicato. Da perseguição de todos aqueles que se têm interessado pela sua realidade.

Agora o problema vem pretensamente resolvido pela negativa com a proposta de lei da segurança interna e protecção civil.

Como o texto desta proposta é mal conhecido ou mesmo desconhecido, convirá, antes de mais, e talvez não seja necessário mais do que transcrever o seu artigo 29 com a sub-rubrica «Restrições ao Exercício de Direito».

Diz:
«1 - Ao pessoal da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal aplica-se o regime de restrição ao exercício de direito estabelecido para as Forças Armadas, designadamente, o disposto nos artigos 31.º, 32.º, 33.º da Lei n.º 29/82 de 12 de Dezembro.

2 - Os restantes agentes e funcionários das Forças e Serviços de Segurança ficam sujeitos ao foro militar e ao Regulamento de Disciplina Militar por actos praticados em missões de segurança sob comando militar.

3 - O pessoal que presta serviço no serviço de informações de segurança da Polícia de Segurança Pública e Pessoal dos Quadros do Pessoal Militarizado da Marinha, estes para além do já estabelecido n.º 1 do art.º 31 da citada Lei n.º 29/82,

sófram quanto ao direito de expressão, reunião, manifestação, associação e capacidade eleitoral as seguintes restrições:

a) não podem fazer declarações públicas de carácter político ou quaisquer outras que ponham em risco a coesão e a disciplina das Forças e Serviços de Segurança ou que respeitem os deveres de neutralidade política e apatidarismo dos seus elementos.

b) Não podem, sem autorização superior fazer declarações públicas que abordem assuntos respeitantes às Forças e Serviços de Segurança, excepto se se tratar de artigos de natureza exclusivamente técnica inseridos em publicações editadas pelo respectivo serviço.

c) Não podem convocar ou participar em qualquer reunião de carácter político, partidário ou sindical, excepto se trajarem civilmente, não usarem da palavra, não fizerem parte da mesa nem exercerem qualquer outra função.

d) Não podem convocar ou participar em qualquer manifestação de carácter político, partidário ou sindical.

e) Não podem estar filiados em associações de natureza política, partidária ou sindical, nem participar em actividades por elas desenvolvidas com excepção da filiação em associações profissionais com competência deontológica e no âmbito exclusivo dessa competência.

f) Não podem promover ou apresentar petições colectivas dirigidas aos órgãos de soberania ou aos respectivos superiores hierárquicos sobre assuntos de carácter político ou respeitantes às Forças e Serviços de Segurança.



4 - O pessoal que presta serviço de segurança não pode exercer o direito de greve.

5 - O disposto nas alíneas c), d) e e) do número anterior não é aplicável à participação em cerimónias oficiais nem em conferências ou debates promovidos por institutos ou associações sem objectivos de natureza política.

6 - Os cidadãos referidos no n.º 3 que pretendam candidatar-se à Presidência da República, à Assembleia da República, às assembleias regionais dos Açores e da Madeira, às assembleias dos Órgãos Executivos das autarquias locais e das Organizações Populares de Base Territorial, devem previamente, sob pena de incompatibilidade, solicitar e obter licença sem vencimento, que lhes poderá ser recusada.

7 - O regime disciplinar do pessoal referido no n.º 3 com excepção do pessoal dos quadros do pessoal militarizado da Marinha que já tem definido o seu regime disciplinar, será aprovado por lei da Assembleia da República mediante autorização legislativa, por decreto-lei do Governo.

Não há forma mais directa de castrar quem quer que seja;

Não há forma mais directa de reduzir a metade a pessoa humana. É envergar-lhe uma farda, aceite, naturalmente, por necessidade e aí está um homem reduzido a metade. Um homem ao serviço de uma política mas sem poder meter o bedelho nessa política. Um homem que será instrumento sem nunca chegar a ser homem.

A democracia consolida-se tanto mais quanto mais ampla for a sua base e, portanto, mais alargado o número dos interessados na vida democrática.

A estes inumerados no art.º 20.º já se lhes tirou o que de mais positivo pode haver num homem em democracia — o interesse pela própria democracia. O desejo e a acção de servi-la e prestigiá-la.

Não nos parece que estejamos de facto a caminho de um aprofundamento democrático, antes, por tudo quanto esta proposta de lei revela vivemos uma democracia medrosa, cheia de medo de tudo, tudo aquilo que é bom e mau em qualquer país civilizado.

Portugal é dos países menos afrontados pelo terrorismo e logo o terrorismo serviu de pretexto ao Governo para uma indesejável proposta de lei de Segurança Interna e Protecção Civil.

Portugal é dos países onde menos se tem feito sentir o crime organizado e daquilo que foi até hoje conhecido muito tem a sua raiz, como quem diz a sua organização no estrangeiro e é transfe-

rido para Portugal.

Logo o crime organizado foi pretexto para uma tão ampla legislação que nela cairá todo e qualquer desde que, não afecto ao actual Governo, possa levar a conclusão, aliás impensável, de que pode melhor saber-se da sua vida através de uma escuta telefónica, da violação da sua correspondência, de tudo quanto fazem os estados fascistas, melhor quanto os estados fascistas fizeram e tudo quanto as democracias reprovaram.

No Art.º 29.º da proposta de lei vem esta redução de milhares de homens a meios cidadãos — o que quer dizer uma provocação perigosa pois que muito mais há a temer de um homem que não pode manifestar-se, não deixando ver o que está dentro de si, do que do homem que claramente é autorizado a dizer o que pensa e o que sente, a manifestar-se, a associar-se a sindicalizar-se, etc.

Assim se passa a uma ilegalidade e as ilegalidades sempre resultaram mal porque acabam por dar mais razão aos ilegalizados do que aquela que teriam se tivessem agido à luz do dia.

Não tardará que recomecem os tribunais militares a julgar os crimes por inobservância do disposto no Art.º 29.º da proposta de lei de Segurança Interna e de Protecção Civil, se lograr passar pelo caminho iniciado, espero, virá a ser vítima da própria guilhotina que pensam estar a construir apenas para os pescoços alheios.

Alguém virá depois desta coligação que aproveite a legislação dela para executar os próprios que hoje estão no poder. E isto sem apelo nem agravo porque depois, depois será tarde para se apelar ou agravar em face da lei de que se foi autor.

O Conselho de Gerência da EPAL
— **Empresa Pública das Águas Livres**
— manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento, ontem, 1/8/84, do membro deste Conselho senhor **eng.º Augusto Manuel Rodrigues Correia Pereira de Oliveira**, e informa que o seu funeral se realizou hoje, dia 2, para o **Cemitério dos Prazeres**.

CRÓNICA AGRÍCOLA

O trabalho da CNA

Alexandre Ramos

A CNA - Confederação Nacional de Agricultura - tem vindo, ultimamente, a realizar muito interessante trabalho de debates públicos de problemas fundamentais da vida agrícola.

Estando permanentemente inserido na linha de defesa dos interesses da pequena e média agricultura e atenta às dificuldades da vida quotidiana dos promotores agrícolas, esta crescente atitude da CNA representa avanço significativo na procura de uma intervenção qualitativa na abordagem e tratamento dos nossos problemas agrícolas.

Dois debates muito importantes se realizaram ultimamente sob o patrocínio da CNA: um foi no Porto, na Faculdade de Engenharia, e outro em Lisboa, no Instituto Superior de Economia.

O primeiro, especificamente organizado para tratar de «Sanidade animal», obteve raro brilhantismo pela intervenção qualificada de técnicos internacionais que, denunciando, no concreto, o desleixo, a incúria e a incompetência dos Serviços tem vindo a contribuir para a degradação crescente da saúde do nosso armento. Nunca essa saúde foi boa, mas, agora, começa a ser espelho fiel do rosto do Governo.

Tal Governo tens, tal rebanho terás. E assim.

É que, se a gadagem tem piolho, ou bexigas, ou lesma, ou carbúnculo, ou pieira, ou mami, ou mastite, ou aborto, ou qualquer outra malina, ela não apareceu por acaso nem por obra e graça do Espírito Santo.

A malina não aparece, nem se estende por criação espontânea. É um produto específico do lixo, do lixo acumulado no Estado e no Ministério da Agricultura com todas as suas metatases a avançar pelo corpo do País. As maleitas da bicharada são o reflexo das maleitas do Governo.

Se o Governo tem bexigas ou aftose, também a rez as terá.

Daqui se conclui que o gado só se limpa se se limpar o Governo. Neste debate foram de grande oportunidade e qualificação as intervenções dos dres. Jaime Machado, Vieira de Sá, Mário Ribeiro, Almeida Santos, França Mota e outros.

O segundo debate, como referimos, teve lugar no Instituto de Economia, subordinado ao tema - «Fomento da Produção Agrícola com a Agricultura que temos». Sob o patrocínio de prestigiosas figuras como o prof. Henrique de Barros, dr.^a Manuela Silva, prof. Carlos Amaro, eng. Oliveira Baptista e outros, foram apresentados vários trabalhos de grande interesse que deram origem a vários e calorosos debates. Não é possível nesta crónica referenciar e relatar em pormenor o que se informou e disse nesse debate.

Mas ao fim desta jornada de Discussão Agrícola parece clara a situação de estarmos envolvidos e cobertos por uma nebulosa de incompetência, vergonha e corrupção. Os problemas de Cooperativismo vinícola e leiteiro foram particularmente abordados.

A situação de falência técnica no quadro do cooperativismo vinícola e frutícola é uma situação generalizada. Se as rupturas se não tornam efectivas é, tão-só, porque se transfere para os sócios das cooperativas muito peso das responsabilidades financeiras.

Assim é: O produtor não recebendo o pagamento das uvas que entrega vai aguentando a vida das Adegas Cooperativas. Os investimentos feitos e que

agora pagam juros exorbitantes - inoportáveis com a actividade, bem como a falta de dinâmica comercial e a anarquia do sector vinhos parecem ser as causas fundamentais da crise deste sector cooperativo.

Afigura-se que o salto qualitativo dado pela CNA ao promover estes debates, chamando à intervenção participativa figuras de relevo do nosso meio técnico-agrícola é de louvar, e será necessariamente frutuoso. Por um lado, permite a elaboração de uma informação técnico-científica de base, que deverá tanto quanto possível alastrar pelo mundo rural prático. Por outro lado, esbate, atenua e dilui a diferenciação entre técnicos e produtores muito característica dos países de baixo grau de desenvolvimento. O entrosamento do técnico e do produtor tem de dar-se pela dupla via da concretização prática da informação técnica e por uma crescente aptidão técnica por parte do produtor. É um problema de cultura e economia.

A vantagem destes debates é ainda de levar às classes políticas uma informação técnica adequada para evitar que, como muitas vezes sucede, e na ânsia natural e humana de obtenção de êxitos políticos a curto prazo, descurem as realidades e regras técnicas; quando julgam que estão a fazer bem, estão muitas vezes a fazer mal.



Valeram bem a pena os sacrifícios que a CNA terá feito. Apenas um reparo: há uma natural tendência para, quando nestes debates se apresentarem muitos discursos para discussão. Como o tempo não chega acontece que a apresentação é curta e incompleta, e o debate pobre e insuficiente.

Será necessário reduzir o número de temas e aumentar significativamente o tempo do debate. Um tema de manhã e outro à tarde.

O debate da intervenção é muito mais envolvente do que a intervenção. E preciso criar as circunstâncias para que as pessoas intervenham - para que percam o medo, a vergonha ou a timidez. E só o tempo, com a intimidade e a familiaridade que se vai criando ao longo do processo do debate consegue atingir aqueles objectivos.

Crédito - IFADAP

Daquela memorável Primeira Página em que o senhor Ernâni Lopes veio à TV explicar coisas que ninguém entendeu, nem talvez ele próprio, só a questão do Crédito Agrícola IFADAP nos interessa neste momento.

O senhor ministro disse que o Crédito Agrícola estava mal, que o IFADAP ia acabar porque, ao fim e ao cabo, o problema do investimento na agricultura não se resolvia bonificando juros. O que era preciso era acompanhar os projectos. E que o Crédito Agrícola iria ser feito por uma ou duas instituições bancárias das já existentes.

O IFADAP - Instituto de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, através do SIFAP - Serviço de Apoio ao Fomento de Agricultura e Pescas - foi criado em 1977, tendo absorvido os então existentes: Fundo de Melhoramentos Agrícolas, Fundo de Fomento de Cooperação e Fundo de Reestruturação Fundiária.

O SIFAP apoiará os projectos de investimento e o crédito de campanha mediante a atribuição de montantes de empréstimos até determinados níveis consoante as culturas.

Em Fevereiro ou Março de 1977 (?) o senhor Basílio Horta, por uma simples circular com o CAE - Crédito Agrícola de Emergência.

Tanto o crédito de campanha como o crédito para investimentos beneficiam de bonificação de juros.

tos.

Mas também se sabe que, se estes empréstimos repuseram alguma justiça, permitiram a cobertura de casos de desvios ou de utentes da chamada babugem política.

Mas deixemos isto, porque são pequenas histórias do nosso quotidiano a que nos vamos habituando. Fiquemos esperançosos de que alguns possam ser corrigidos.

O IFADAP, quando da sua formação e sobretudo quando da sua instalação foi altamente criticado.

Criou uma ideia de grandeza que contrastava singularmente com a pobreza do meio a quem oferecia os seus serviços.

Na mira e proveito de mais altas remunerações, funcionários de serviços vários, particularmente do MAP, transferiram-se com armas e bagagens para o IFADAP.

De serviços vários onde estavam pediram reforma ou licença e ingressaram no quadro do IFADAP a ganharem pela escala do pessoal bancário.

Depois de tudo, o tumulto da papelada e a teia burocrática proporcionaram rapidamente o aparecimento das aranhas, munidos ou não de pés-de-cabra, para abrir convenientemente as portas das câmaras onde se guarda o carvão.

Haviam de formar-se grupos fazedores de projectos que, à percentagem, os elaboraram e obteriam rápidas aprovações.

Como nos cartórios, as testemunhas do crime de escada, a garantirem a identificação desconhecida por preço mais ou menos apazado.

Mas estas coisas já pouco pesam. Um raio de sol mais quente já não queima a pele tsnada de queimadelas do dia-a-dia.

O grave foi que o IFADAP nunca conseguiu, ele próprio, forjar e idealizar projectos, construir modelos de real interesse para o desenvolvimento agrícola e que se apresentassem rentáveis. Naturalmente não podia, porque dificilmente as taxas de juro que oferecia o permitiam.

Relembremos a publicidade que o anterior ministro fez, quando da criação do IFADAP. Gloriosamente o IFADAP e o SIFAP foram apresentados como modelos acabados de um perfeito e intrigado sistema de crédito para a agricultura, que resolveria de vez os problemas do Crédito Agrícola.

Antes mesmo, como atrás referimos, acabou-se o Crédito Agrícola de Emergência, como crédito de campanha e depois se integraram os vários fundos de investimento.

Criou-se, de seguida, uma espécie de Comissão Liquidatária para a CAE.

Agora, o senhor Ernâni Lopes vem dizer que o IFADAP vai acabar, naturalmente, não por ser bom, mas ser mau.

Traz novas e gloriosas ideias para o Crédito Agrícola que, como é óbvio, vão começar com uma comissão liquidatária, ou coisa semelhante, para desmontar o IFADAP.

Cá nos somos assim.

Pelo andar que as coisas levam, dentro de meia dúzia de anos acabou-se o Crédito Agrícola e fazemos, pelo menos, vinte comissões liquidatárias.

Ah, queridos amigos!

Não podemos deixar de admirar a capacidade de poupar e criatividade de arranjar novos empregos.

ponto a ponto

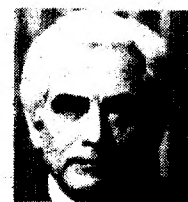


ENTRE as diversas iniciativas de repúdio pela aprovação, no Parlamento, da Lei de Segurança Interna, destaca-se, no distrito de Setúbal, um abaixo-assinado congregando já centenas de democratas e antifascistas dos mais variados sectores. O documento condena as buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial, a detenção preventiva de suspeitos, as escutas telefónicas, a vigilância de pessoas e a suspensão de reuniões e manifestações.



COM a presença de Cunha Leal, Beja Santos, Severiano Falcão, José Luís Judas e um magistrado do Ministério Público, tem lugar esta noite (21.30 h), na Cooperativa «A Sacavense» (em Sacavém) um debate público sobre a proposta de Lei de Segurança Interna. Foram convidados a participar os grupos parlamentares do PS, PCP, MDP, ASDI e UEDS.

O ministro espanhol do Interior, José Barrionuevo Pena, chega a Lisboa amanhã. A visita de Barrionuevo Pena não tem carácter oficial, embora esteja reservada a sala VIP do aeroporto de Lisboa, para as 16 horas de sexta-feira.



O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, regressou ontem a Lisboa, vindo da República Popular do Congo, onde assistiu, a convite do Partido Congolês do Trabalho, aos trabalhos do Terceiro Congresso deste partido, em Brazaville.

No aeroporto da Portela, Álvaro Cunhal afirmou aos jornalistas sentir-se confiante em que o presidente Sassou Nguesso «cumprirá, com sucesso, as tarefas indicadas no Terceiro Congresso, vencerá as dificuldades e construirá, tal como deseja, uma sociedade socialista».

Álvaro Cunhal sublinhou que a visita da delegação do PCP constitui «um novo passo nas relações fraternais, de há muito existentes entre os dois partidos», verificando-se na sua opinião, «grandes possibilidades de desenvolvimento entre os dois países, que infelizmente não estão a ser devidamente aproveitadas».



O general José da Silva Cardoso foi empossado em Lisboa, sob a presidência do chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA) general Brochado de Miranda, no cargo de comandante operacional da Força Aérea. O general José da Silva Cardoso, que exercia o cargo de chefe de Gabinete do CEMFA, substituiu naquele cargo o general Francisco Dias da Costa Gomes, que assumiu recentemente as funções de vice-chefe do EMFA.



PÉREZ de Cuellar, secretário-geral da ONU, deverá chegar dia 8 a Portugal para ver o seu primeiro neto, que nasceu recentemente em Lisboa. A filha de Pérez de Cuellar, venezuelana de nascimento, é casada com um médico português, de quem tem já duas filhas, residindo em Portugal há já alguns anos. Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros referiu à NP que a visita de Pérez de Cuellar é de carácter privado, embora não estejam excluídos encontros com personalidades oficiais portuguesas. Eclareceu, contudo, que, de momento não foram estabelecidos quaisquer contactos que contemplem tal possibilidade. Pérez de Cuellar deverá regressar dia 9 a Nova Iorque.



O brigadeiro Francisco Cabral Couto foi nomeado comandante da Primeira Brigada Mista Independente em substituição do brigadeiro Rogério Silva e Castro. A nomeação foi proposta pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e aprovada pelo Conselho Superior da Defesa Nacional. A exoneração foi também sob proposta e aprovada pelas mesmas entidades.

INQUÉRITO "DL"

A palavra ao

Parlamento e Governo não satisfazem

Luís Humberto Marcos

«O Parlamento está distanciado do país real».

«O Poder Central praticamente nunca consulta o Poder Local sobre legislação».

«As autarquias estão a ser um pouco traídas».

«Com deputados eram suficientes para um País como o nosso».

Estas são algumas afirmações de vários autarcas ouvidos pelo «DL», numa longa viagem pela palavra do Poder Local, de Norte a Sul do País. Aquilo que, no entanto, se pode

apontar como conclusão geral é que nem o Parlamento nem o Poder Central satisfazem os autarcas.

Normalmente é de Lisboa, deste monstruoso aparelho estadual simbolizado no Terreiro do Paço, que se fala para o País. Nós queremos fazer o contrário. Quisemos ouvir o que pensam os representantes do Poder Local sobre o Parlamento e sobre o Governo em geral. Como os sentem e vivem os autarcas, à distância?

Serenamente, sem intuídos de «capela», fomos ao encontro dessa voz do país real. Voz «despoluída», telúrica, funda, quase sempre. Não se trata de uma sondagem, tal como tecnicamente é entendida esta palavra, nem era esse o objectivo. Mas trata-se de uma radiografia que não estará longe do pensamento geral dos autarcas de fora da capital.

De Trás-os-Montes ao Algarve foi mais de uma dúzia de autarcas ouvidos. Condição essencial: não ser deputado. Este foi o principal

CHAVES (PSD)

Branco Teixeira

O interior continua abandonado

Começamos por arriba. Branco Teixeira, presidente de Chaves, é daqueles transmontanos frontais, sem papas na língua. Recorda-se que interpelou Pinto Balsemão quando Primeiro-Ministro e foi um escândalo. Pois Branco Teixeira volta a ser polémico. E frontal: Não concordo com o estatuto do deputado. Porquê? Eles esquecem-se e por vezes não podem, de debater com a insistência que se impõe os problemas das regiões. Diz mais: Penso que o País é pequeno mas diverso e cada região tem diferenças que os governantes não conhecem, muito especialmente o interior que continua abandonado.

Para o autarca de Chaves, o Poder Central tem que largar ainda muito poder e muito dinheiro. Ele explica: Uma obra feita pelo Poder Central fica por mais trinta por cento. Isto porque os autarcas realizam muito mais rapidamente, gastando menos. Numa obra do Governo Central, quando se chega à sua execução já se gastou cerca de 40 por

cento do orçamento em viagens, telefones, almoços, papelada, etc., etc. Quanto mais longe estiverem de Lisboa pior. Branco Teixeira dá um exemplo: Uma viagem de três dias a Lisboa representa 30 a 40 contos.

Na opinião de Branco Teixeira, o Parlamento funcionou, até certo ponto, como câmara de eco do Governo. O Poder Autárquico está a ser inundado quase todos os dias por novas leis resultantes de autorizações legislativas. Só que Se o Governo diz que trabalha porque legisla muito, isso não vale. O que interessa a mim é pouco papel e muita obra.

Quanto a entraves de obras o autarca flaviense aponta as queixas para o Governo Central: Temos bloqueado o projecto do quartel dos bombeiros, a obra hidráulica do rio Tâmega e a recuperação da zona histórica, processo encravado há mais de dois anos. Sobre as novas competências dadas às câmaras é bem claro: Sem dinheiro, vão atrofiar ainda mais o Poder Local.

VILA REAL (PSD)

Armando Moreira

Autarquias são traídas

As autarquias estão a sentir que estão a ser um pouco traídas nas suas expectativas». — diz ao «DL» o dr. Armando Moreira, o autarca imbatível de Vila Real. Explica que a grande expectativa dos municípios era receber novas competências do Poder Central, mas acompanhadas de um reforço das Finanças Locais. Mas isso não aconteceu. As autarquias sentem-se ludibriadas.

Acrescenta Armando Moreira que o Governo quer passar para as autarquias algumas responsabilidades que não consegue resolver, caso dos transportes escolares e serviços ligados à Acção Social Escolar que não estavam incluídos no Orçamento do Estado.

Genericamente sobre o pacote autárquico elaborado pelo Governo há alguns meses, Armando Moreira manifesta-se crítico: Não houve uma consulta eficaz aos municípios. De qualquer forma é um homem de esperança.

E o Parlamento? Existem dois tipos de deputados, os nacio-

nais e os regionais e quem manda é, de facto, uma meia dúzia de craques que não têm nada a ver com a vida do país real que os autarcas defendem. Palavras duras. Outras: Vê-se que o Parlamento só faz duas ou três sessões sobre problemas regionais e as bancadas ficam vazias. Ninguém liga aquilo que é declaradamente regional. Os deputados limitam-se a fazer propostas ao Governo, mas sem proporem medidas legislativas.

Armando Moreira é dos que defendem a alteração da Lei Eleitoral que permita uma representatividade local por pequenos círculos, esbatendo assim a representatividade partidária.

Os bloqueamentos a nível do Poder Central são muitos: o programa de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes marca passo; vinte projectos de escolas parados; habitação social não anda; no PRID há processos parados há dois anos. E, frisa Armando Moreira, Este Governo deixou cair completamente o problema da regionalização.

Três perguntas

1 — Numa apreciação global, qual a sua opinião sobre os trabalhos da Assembleia da República, designadamente quanto às grandes questões de incidência regional?

2 — Há no seu concelho algum problema que esteja por resolver por falta de resposta ou en-

trave da Assembleia ou do Governo?

3 — Em sua opinião, a forma pouco eficiente como o Parlamento tem trabalhado para as regiões, decorre mais do 'esquecimento' a que se votam os deputados ou mais dos constrangimentos dos aparelhos partidários? Ou de ambos?

ALIJÓ (PSD)

Aníbal Ferreira

As questões arrastam-se

Aníbal Ferreira, responsável pela Câmara de Alijó, também em Trás-os-Montes, é dos que não conhece muito bem o funcionamento da Assembleia da República. Mas não deixa de ter uma opinião. O problema da regionalização está parado e o trabalho na Assembleia não tem sido o que seria de desejar. Os grandes problemas de âmbito regional não são tratados, as questões arrastam-se.

Do pacote autárquico, Aníbal Ferreira também não gostou nada e diz que ele tem que ser rectificado porque atenta contra a autonomia das autarquias. De resto é também defensor da re-

visão da legislação eleitoral e não acha necessário continuarmos com 250 deputados. Noventa ou cem seriam suficientes para resolver os grandes problemas nacionais.

Quanto a barreiras do Parlamento e do Governo, aponta três; processo de passagem da aldeia de Cheires a freguesia está na Assembleia da República. Há vários anos; pavilhão gimnodesportivo não avança; e arrasta-se há mais de sete anos o projecto de aproveitamento da barragem da Ribeira de Vila Chã para abastecimento de água e regadio.

FAFE (PS)

Parcício Sumerviele

Deputados ou marionetas?

Parcício Sumerviele, edil de Fafe, tem sido também um homem polémico. Aqui mostra-o mais uma vez. Os deputados, por vezes não são mais que marionetas que se levantam quando as cúpulas mandam».

Vai mais longe: «Perdeu-se, já, julgo, a dignidade do cargo e da função, o que põe em causa a própria representatividade da Assembleia». Quanto à ineficiência do Parlamento, Parcício Sumerviele pensa que resulta do facto de os deputados caírem na «malha dos estados-maiores partidários». O que é grave, acrescenta, «porque lhes limita a liberdade de acção e até de pensamento».

Sabe o autarca fafense que «tem de haver uma política partidária que tem que ser cumprida», mas, frisa, «suponho que se ultra-

passou aquilo que é razoável».

Apesar disso, considera que a Assembleia da República tem produzido alguma legislação sobre Poder Local, mas não deixa de reconhecer que «tem havido uma quase total falta de aproximação entre deputados encarregados de produzir essa legislação e os autarcas. As relações entre uns e outros são insuficientes».

Quanto ao Governo, destaca o socialista de Fafe a sua correligionária Helena Torres Marques. «Os autarcas têm sido ouvidos como nunca». É a excepção, porque, de resto, «a falta de diálogo é assustadora».

Problemas bloqueados pelo Governo: construção de duas escolas preparatórias, uma em Rivelhe, a outra em Silves.

PORTO (PSD)

Paulo Valada

Parlamento para Coimbra

Exactamente o eng. Paula Valada, presidente da segunda cidade do País, advoga a mudança do Parlamento para Coimbra. Era uma forma de acabar com o psicodrama lisboeta.

Coimbra presta-se a uma melhor reflexão e porque está no centro do país, proporcionaria, segundo o autarca portuense, outras condições de ligação dos deputados às suas regiões.

Que há deputados a mais, pensa também Paulo Valada. Por isso propõe: um país com dez milhões de habitantes devia ter só cem deputados.

E a actividade do Parlamento? Tem sido mais por delegação de competências dada ao Governo, do que por iniciativa própria.

Acha o presidente portuense que a Assembleia da República não tem condições para trabalhar, que tem excesso de juristas e que se fossem menos deputados trabalhariam melhor e poderiam ser mais bem pagos. Paralelamente defende a existência de um Conselho Económico e Social.

Fluente como sempre, Paulo Valada fala de muitas outras coisas enquanto o diabo esfrega um

olho. Exemplo: O País precisa de menos leis, precisa de uma amnistia legislativa; O Estado actual não satisfaz a nação; Portugal não é uma república, é o reino da mediocridade; Nunca houve tantos privilégios como agora em Portugal. Foi só um cheirinho.

Quanto aos problemas que são as dores de cabeça de muita gente, Paulo Valada chuta para o Governo a bola: Sem a lei das rendas de casa não há resolução para o problema habitacional e muitos processos de investimento estão pendentes por falta de acordo com o Governo sobre as tarifas eléctricas.

Nenhum dos autarcas disse estar satisfeito com os trabalhos do Parlamento e todos apontaram entraves do Governo Central a projectos das suas regiões.

As opiniões variam naturalmente de tom e conteúdo, mas não há propriamente uma escala contínua entre os pouco críticos e os muito críticos. São mais estes que aqueles.

As opiniões aí estão. Julguem-nas os leitores, apreciem-nas, mesmo em férias, os senhores deputados e os senhores governantes.

MONÇÃO (CDS)

Joaquim Magalhães

Por que não consultas periódicas?

«Está longe de se verificar uma aproximação entre o Parlamento e o Poder Local. Por outro lado, o Poder Central praticamente nunca consultou o Poder Local sobre as leis» — são palavras de Joaquim Magalhães, presidente da Câmara de Monção, defensor de que se deveriam efectuar consultas periódicas por parte do Parla-

mento aos presidentes das Câmaras.

Na opinião deste autarca centrista, o Governo faz aprovar o que quiser na Assembleia, porque detém a maioria. «A fórmula é perfeitamente correcta e legal» — sublinha.

Com o que Joaquim Magalhães não está de maneira nenhuma

Poder Local

autarcas

critério seguido para a escolha dos entrevistados. Outros houve, todavia: não ser de Lisboa; dispersão por várias zonas do País, do Interior e do Litoral; representação partidária. Ouvimos sociais-democratas, socialistas, comunistas e centristas. Todos presidentes de Câmaras, à excepção de Vila Nova de Gaia cujo autarca é líder da Assembleia Municipal.

A conversa com cada um dos autarcas decorreu quase sempre à volta de três questões que destacamos nestas páginas.

ma de acordo é com as autorizações legislativas dadas ao Governo para legislar sobre as autarquias. «O Governo deveria deixar que o Parlamento discutisse profundamente a questão até porque o pacote autárquico não era tão

urgente como isso».

Relativamente a problemas bloqueados, Joaquim Magalhães aponta um: a estrada Valença-S.

Gregório, que está ainda no primeiro troço.

GAIA (PS)

Alberto Andrade

Governo explora municípios

Alberto Andrade, sindicalista de longa data, ex-deputado, é o presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia. Sem titubear: «Há municípios que continuam a ser explorados pelo Governo, pagando as rendas de serviços como os tribunais, tesourarias, repartições de finanças, postos da GNR e PSP, conservatórias, etc.» Assim vai uma boa parte do dinheiro...

E o diálogo entre poderes central e local? «O Poder Central só

privilegia o diálogo em certos momentos, na campanha eleitoral». De resto, «o espírito centralizador é grande» e a «preocupação em dar satisfação a certas clientelas não é menor».

Quanto à acção dos deputados, a sua experiência dita outra hipótese de análise. Reconhece Alberto Andrade que há todo um processo de aprendizagem, por um lado, e que, por outro, «às vezes é difícil que os deputados façam ouvir a sua voz nos respectivos partidos».

ARGANIL (CDS)

Dias Coimbra

Distantes do país real

«O Parlamento está distanciado do país real, a maior parte dos deputados desconhece os seus concelhos e seus problemas e os autarcas desconhecem os deputados dos respectivos círculos» — a afirmação é de Dias Coimbra, presidente de Arganil. Condena o sistema, mas não culpa os deputados...

Não culpa, em termos gerais, porque acusa os do seu círculo (Coimbra) de nunca terem feito nenhuma intervenção sobre a

necessidade de desenvolvimento do projecto piloto de turismo rural que o município tem em carteira há vários anos.

Alargando um pouco o campo da visão, Dias Coimbra defende a revisão urgente da legislação eleitoral de forma a «vincular os deputados a grupos mais restritos de cidadãos». Para uma melhor relação deputados/regiões lança a proposta: reuniões com os autarcas de cada círculo pelo menos uma vez por mês.

FIGUEIRA DA FOZ (PS)

Aguar de Carvalho

Que transferência de poderes?

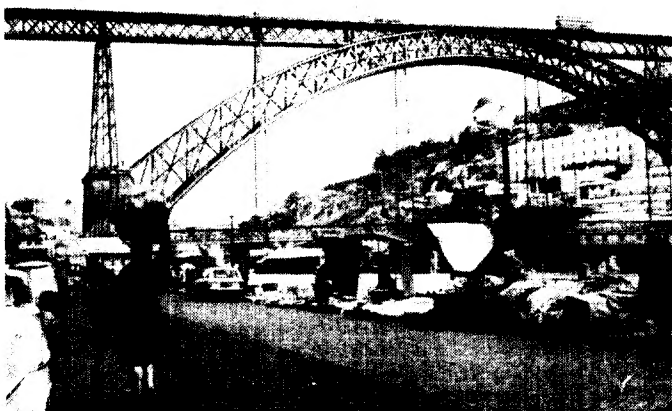
Aguar de Carvalho, um 'soarista' magoado por causa do que se passou na criação da Associação dos Municípios, atira uma pedrada contra o paternalismo do Poder Central. Diz: «O Governo não pode ser o financiador de todos os planos autárquicos». Certo. Mas, «a transferência de poderes também não se pode traduzir na atrofiação do próprio Poder Local».

O pacote autárquico está neste rol e por isso Aguar de Carvalho protesta. Isso não obsta, porém, a que ele defenda que as autarquias têm de ser

«geradoras de recursos próprios e adaptá-los aos seus meios».

Quanto ao funcionamento da Assembleia, Aguar de Carvalho vira o bico ao prego: — «Os deputados são mais vítimas do funcionamento da Assembleia da República do que os causadores da situação de reduzida eficiência».

No que toca a problemas por resolver, da responsabilidade do Governo, são vários: rede viária, nacional e florestal, apropriação indevida de instalações municipais, habitação.



Porto



Vila Real

MONTEMOR-O-NOVO (APU)

Fernando Cruz

Cheque em branco ao Governo

«A actual Assembleia da República não tem feito absolutamente nada para reforçar o Poder Local e a sua autonomia», afirma Fernando Cruz, de Montemor-o-Novo. Pelo contrário, acrescenta, «o que se verificou este ano foi a Assembleia da República, por meio da maioria, não se assumir, mas desfazer-se das suas responsabilidades sobre o Poder Local, passando um cheque em branco ao Governo».

Dai resultou o pacote que, segundo diz, não foi discutido nem pelo Poder Local nem pela Assembleia.

Por isso mesmo o autarca da APU acusa: a Assembleia da República tem-se abstraído da sua função. Quanto ao compor-

tamento dos deputados com as respectivas regiões faz uma distinção: no distrito de Évora há deputados que continuam a visitar e a inteirar-se dos problemas das regiões e há outros que uma vez eleitos só se sabe que existem porque estiveram sentados na bancada».

Problemas maiores resultantes da acção ou inacção do Governo: Barragem dos Minutos, cujo projecto está pronto há cinco anos e, fundamentalmente, as terras abandonadas — 13 000 hectares de reservas, 400 dos quais de regadio. Só a reocupação destas terras, afirma Fernando Cruz, seria suficiente para dar emprego aos cerca de mil desempregados existentes no concelho.

ALCOBAÇA (PSD)

Joaquim Coelho

Poder local muito lesado

«Vejo que a acção do Parlamento tem sido muito lesiva do Poder Local» — Quem o diz é Joaquim Rui Coelho, presidente da Câmara de Alcobaca. Mais: «Os nossos deputados têm-se preocupado pouco com a resolução dos problemas de âmbito regional».

Concretamente sobre o «pacote autárquico», o edil social-

-democrata faz a sua leitura: aumenta os encargos, mas diminui as competências do Poder Local.

Também apologista de contactos periódicos dos deputados com os autarcas, Rui Coelho considera que com a actual Assembleia se abriu uma porta para aquele diálogo. Mas não basta isso — reconhece. E preciso andar muito.

INQUÉRITO "DL"



Beja



Figueira da Foz

NAZARÉ (PS)

Luís Monterroso

É preciso caminhar muito

Luís Monterroso, 'soarista' em ascensão, é de todos os autarcas ouvidos o menos crítico. Apesar disso afirma que para se chegar ao entrosamento indispensável entre deputados e autarquias ainda vai ser preciso caminhar muito.

O presidente da Nazaré entende que o Parlamento tem tido uma posição distanciada do Poder Local. «A grande actividade em termos legislativos tem sido feita pelo Governo e não pelo Parlamento o que reflecte uma maior capacidade de refle-

xão daquele».

Sobre os constrangimentos dos aparelhos partidários prefere ignorar. Não toca no assunto, dizendo que há maior participação dos deputados na vida regional. Aponta o caso de Leiria: os deputados acompanham a vida do distrito.

E entaves do Poder Central? Luís Monterroso aponta dois casos: a escola preparatória não chegou a ser acabada e a secundária só está ainda no papel. O processo arrasta-se há quase dez anos.

BEJA (APU)

Carreira Marques

O defeito é da composição

Para José Carreira Marques, presidente da Câmara de Beja, a má imagem que há da Assembleia da República depende da sua composição e não de deficiências estruturais. Por isso mesmo o autarca comunista afirma:

«Nem no Governo nem na Assembleia, o PS e o PSD têm vontade de fazer seja o que for». Quanto ao tratamento das questões regionais no Parlamento, lembra Carreira Marques que o regimento limita bastante o seu debate,

em favor das questões ditas nacionais. «Depois ficam limitados aos períodos antes da ordem do dia».

Por fim, os problemas mais sentidos localmente: o pacote autárquico pode pôr em risco muitos postos de trabalho, dado o estrangulamento financeiro existente; a barragem do Alqueva que continua adiada; e a habitação. Neste campo «está tudo pronto para a construção de 153 fogos, mas o Governo recusa-se a fazer as infra-estruturas». E é tudo.

Depois de criticarem os que se «rebelaram»

Federações distritais do PS aplaudem lei de segurança

As federações da área urbana de Lisboa e distrital de Leiria do Partido Socialista distribuíram ontem comunicados separados, através dos quais se congratulam pela aprovação na generalidade da Lei da Segurança Interna.

A FAUL regozija-se também pela aprovação, na especialidade, da Lei dos Serviços de Informação da República.

O documento aprovado em reunião do seu Secretariado, efectuada no passado dia 31 de Julho, consagra fortes críticas aos deputados socialistas que quebraram a disciplina de voto por ocasião da votação, na Assembleia da República, da proposta de lei sobre Segurança Interna.

O Secretariado da FAUL condena, veementemente, a atitude dos camaradas eleitos pelo círculo de Lisboa, Edmundo Pedro, José Leitão, Margarida Marques e Mário Sottomayor Cardia que não só votaram contra a decisão tomada e por larguíssima maioria pelo plenário do grupo parlamentar, como contrariaram deliberações do seu Secretariado e as decisões dos órgãos nacionais do partido», lê-se no comunicado distribuído à Im-

prensa pela Federação de Lisboa.

Segundo a FAUL, estes deputados e outros eleitos por diferentes círculos, em lugar de acatarem decisões da direcção do partido, «preferiram tomar um comportamento não-

democrático e de desrespeito pelas deliberações dos órgãos do partido, que deve ser combatido com mais vigor quanto os

camaradas em questão se pretendem apresentar como arautos da liberdade».

Por sua vez, o Secretariado da Federação distrital de Leiria, manifesta total e «inequívoco apoio à orientação política da direcção do partido sobre aspectos legislativos da Segurança Interna». Congratula-se também «com a atitude assumida pelos deputados (...) que acatarem a indicação de voto legitimamente dada pela direcção do grupo parlamentar».

Manifesta, finalmente, «total apoio e solidariedade aos camaradas do Governo e em especial ao camarada secretário-geral e Primeiro-Ministro, pela coragem com que têm enfrentado os problemas que afectam a governação do País».

Força naval portuguesa visita Guiné-Bissau

O papel do Corpo de Investigação Científica da Armada portuguesa foi destacado ontem em Bissau, na sequência da visita à capital guineense de uma força naval composta pelas corvetas «João Roby» e «Honório Barreto».

O comandante da Força Naval portuguesa, que realiza uma viagem de instrução de cadetes do 1.º ano da Escola Naval, capitão-de-fragata Leiria Pinto, sublinhou, num encontro com os jornalistas, a acção da Marinha de Guerra portuguesa no levantamento cartográfico da Guiné-Bissau, que mereceu, na época (1952) encontros internacionais.

Leiria Pinto referiu ainda a disponibilidade quer da Escola Naval quer do potencial de investigação da Marinha portuguesa, para a cooperação com a República da

Guiné-Bissau.

«O desejo português em estreitar as relações com os países de expressão portuguesa é evidente no cuidado posto no estudo e planeamento desta viagem», salientou Leiria Pinto depois de referir que a Força naval que comanda já visitou o porto da Praia e Mindelo, em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Abidjan e Bissau.

Nesta cidade as duas corvetas portuguesas descarregaram cerca de 50 toneladas de material diverso e medicamentos, oferta do Governo português ao da Guiné-Bissau.

Novo embaixador

Entretanto, o embaixador português na República da Guiné-Bissau, Menezes Cordeiro, deixou ontem a capital guineense,

no final de uma missão de quatro anos junto do governo deste país.

Menezes Cordeiro — que será substituído em Bissau por Barreiros Martins, actual conselheiro da Embaixada de Portugal em Madrid — vai ocupar o posto de embaixador na Polónia, país onde aliás já prestou serviço.

Com 24 anos de carreira, Menezes Cordeiro fez face, durante a sua permanência em Bissau, a dois acontecimentos importantes no quadro político guineense: o movimento do 14 de Novembro de 1980 e o denominado caso Vítor Saúde Maria, que culminou com o pedido de asilo do ex-primeiro-ministro na Embaixada portuguesa.

O novo representante de Portugal na Guiné-Bissau, Barreiros Martins, é esperado na capital guineense no próximo dia 18.

Soares vai a Moçambique em Setembro

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, visita oficialmente Moçambique na primeira semana de Setembro, estando prevista a presença na sua comitiva, do ministro do Comércio, Alvaro Barreto.

Trata-se da primeira visita de Soares, desde que chefiou o Governo, a um país africano de expressão portuguesa. refere a ANOP que a visita do Primeiro-Ministro deverá coincidir com o encerramento da Feira Internacional de Maputo (FACIM), a 2 de Setembro, na qual Portugal se faz representar por 139 empresas, ocupando uma área de dois mil metros quadrados.

Nessa altura vão estar em Moçambique mais de 100 empresários portugueses, designadamente dos ramos de serviços, material de transportes, bens de equipamento, casa e hotelaria, material eléctrico e electrónico, produtos químicos, livros, têxteis, vestuário, calçado, alimentação e bebidas — disse uma fonte do Instituto do Comércio Externo (ICEP).

A agência que possui o exclusivo de organizar viagens de negócios a Moçambique e de obter os vistos de entrada nesse país, informou, por seu turno, que tem 110 reservas feitas para empresários portugueses que tencionam estar em Maputo a tempo da abertura da FACIM, que será em 24 de Agosto.

Na capital moçambicana encontra-se já a chefe da divisão de feiras do ICEP, Fernanda Machado.

Ministro de São Tomé elogia ligação aérea garantida pela TAP

Em trânsito para Bissau, onde vai participar na cimeira dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, chegou ontem a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, Graça Amorim.

A dirigente de S. Tomé e Príncipe — que é acompanhada pelo ministro da Informação, Manuel Vaz —, afirmou que a cimeira, a decorrer entre 4 e 8 do corrente, servirá para se fazer um balanço dos trabalhos das sub-comissões e para analisar a situação interna de cada um dos Estados e, even-

tualmente, a situação decorrente do malogro das conversações entre a SWAPO e a África do Sul sobre a independência da Namíbia.

Interrogada sobre a posição do seu país relativamente à proposta de criação de uma zona do escudo, efectuada pelo presidente guineense Nino Vieira, declarou Graça Amorim que o seu país está a estudar o problema, recusando-se a concretizar.

Sublinhou, entretanto, «a grande abertura e franqueza» do relacionamento entre os cinco países

africanos e disse que a cooperação entre eles poderia ser maior, não fosse o caso de Moçambique e Angola estarem envolvidos em situações de guerra.

A ministro santomense desmentiu categoricamente que o seu país dependa economicamente de Angola, acrescentando que as relações entre os dois países são de cooperação bilateral.

Para Graça Amorim, a ligação aérea bi-mensal garantida pela TAP-Air Portugal «tem sido um sucesso. Os voos vêm sempre lotados», afirmou.

LEIA NAS FÉRIAS OS GRANDES ÊXITOS DA TELEVISÃO PUBLICADOS PELA SUA EDITORA LIVROS DO BRASIL

AGATHA CHRISTIE

— Um crime no Expresso do Oriente
— Morte no Nilo

JOHN STEINBECK

— O Inverno do Nosso Descontentamento
— A Leste do Paraíso
— O Potro Vermelho

GEORGE ORWELL

— Homenagem à Catalunha

PAUL SCOTT

— A Jóia da Coroa

ALVIN TOFFLER

— A Terceira Vaga

MICKEY SPILLANE

— Mike Hammer

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 • 1200 LISBOA
R. de Ceuta, 80 • 4000 PORTO

agora em **SESIMBRA**

Bingo

No Edifício dos Bombeiros Voluntários a partir do dia 31 de Julho de 1984 com o seguinte horário: das 18.00 às 02.00

TENTE A SUA SORTE DAS 18.00 às 20.00 E GANHARÁ O DIREITO A UMA BEBIDA!

UMA CONCESSÃO DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS DEVIDAMENTE LEGALIZADA PELA INSPECÇÃO GERAL DE JOGOS

trabalho

Modelar e Nutripol

Dívida ao pessoal atinge os 60 mil contos

Dezenas de trabalhadores dos supermercados Nutripol e Modelar concentraram-se há dois dias, em S. Bento, para reclamarem o pagamento dos salários em atraso, a garantia das indemnizações e a atribuição rápida do subsídio de desemprego.

Estas duas empresas devem aos trabalhadores cerca de 60 mil contos, segundo Artur Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa.

Desde Janeiro de 1983 que os trabalhadores têm partes de salários em atraso, na base do ordenado mínimo nacional e desde Outubro de 1977, na base do CCTV retalhista.

A concentração decorreu sem incidentes, durante mais de uma hora, tendo sido pedida uma audiência ao Primeiro-Ministro, que não foi concedida — declarou o mesmo dirigente sindical.

As empresas foram declaradas em falência este mês, o que levou ao encerramento da loja do supermercado Modelar, ficando os trabalhadores sem receber os salários, sem a garantia das indemnizações e sem informação quanto à atribuição do subsídio de desemprego.

Na mesma situação se encon-

tram os trabalhadores da Nutripol, com o encerramento de três das suas lojas, tendo apenas os da Reboleira recebido quatro mil escudos, referentes ao mês de Julho.

Os supermercados Nutripol e Modelar foram intervencionados em 1975 e desintervencionados em Abril deste ano.

As empresas têm subsistido mediante redução de «stocks», da não liquidação dos impostos e, até 1982, da atribuição de subsídios para complemento dos salários.

Na busca de soluções de viabilização, foram estabelecidos contactos com entidades potencialmente interessadas — antigos accionistas e uma entidade privada ligada ao sector — que manifestaram interesse na recuperação destas empresas.

No entanto tais diligências fracassaram em virtude de as propostas não atingirem os níveis pretendidos, nomeadamente o Estado assumir os débitos da empresa.

Depois de uma comissão interministerial ter declarado que não há condições para viabilização, foi nomeado um administrador de falência, tendo esta sido decretada este mês pelo tribunal.

Amanhã

Greve do SINAFE pode causar perturbação na circulação de comboios

— admite CG da CP

O Conselho de Gerência da CP admite que se podem registar amanhã novas perturbações na circulação dos comboios, em virtude da greve de 24 horas convocada pelo Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação. Desta forma, anunciou, procurará «adoptar medidas para minimizar» os seus efeitos.

Num comunicado agora divulgado o CG da CP afirma «não poder deixar de lamentar mais esta greve do SINAFE» porque, em reunião realizada há dois dias com os dirigentes daquele sindicato, «teve oportunidade de lhes dar a conhecer o ponto da situação de todas as acções em curso relacionadas com os pontos invocados no pré-aviso de greve».

O CG da CP acrescenta que vai continuar a desenvolver todas as acções de acordo com a programação que foi estabelecida pela empresa, nomeadamente «o re-

gulamento de carreiras — cujo protocolo de negociação foi já remetido aos sindicatos — e as normas para o estabelecimento do abono para falhas».

O comunicado salienta que «a verificar-se nova greve, a mesma apenas abrangerá a parte do pessoal das estações inscrita no SINAFE».

Greve dos guardas dos Serviços de Caça

Os guardas florestais dos Serviços de Caça anunciaram, por seu lado, a realização de uma greve nacional no dia de abertura da caça, marcada para dia 15 do corrente, caso os responsáveis ministeriais «não concretizarem algumas das reivindicações dos trabalhadores do sector».

Em comunicado, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) considera

que «por parte do Governo, através do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, só tem existido desinteresse pelos problemas do sector, em particular, e pelo próprio sector cinegético em geral».

A prová-lo estão, segundo este sindicato, um conjunto de factos entre os quais se encontra a «desorganização e desconexão entre os diversos organismos e a estrutura da Direcção-Geral das Florestas e da Direcção dos Serviços de Caça», o que provoca, em sua opinião, «casos de corrupção posteriormente detectados».

Outro dos factos referenciado pelo comunicado é o que decorre da paralisação de algumas brigadas de fiscalização de caça motivada por falta de meios de transporte ou por insuficiência do número de guardas, apesar de — acrescenta o sindicato — serem depositados por ano milhares de

contos «nos cofres da Direcção dos Serviços de Caça, provenientes dos caçadores portugueses».

Por outro lado, refere o comunicado, «apesar de há mais de um ano estes responsáveis ministeriais conhecerem as reivindicações dos trabalhadores, só agora concretizaram entrevistas há longo tempo solicitadas» — refere o comunicado da FNSFP.

Segundo aquela estrutura sindical, os responsáveis ministeriais afirmaram «irem estudar o assunto, o que na prática resulta em mais tempo de espera sem que os trabalhadores vejam os seus problemas resolvidos, bem como os da cinegética nacional».

Por essas razões, a FNSFP, «responsabiliza as entidades ministeriais pelas consequências para a cinegética nacional e para os próprios caçadores, advindas da greve que os trabalhadores irão realizar».

Lei de Segurança Interna

Vidreiros exigem intervenção do Presidente da República

Os trabalhadores da indústria vidreira da Marinha Grande exigiram ao Presidente da República que «impeça a tentativa de fascização do regime democrático vigente».

Em comunicado agora divulgado, os delegados sindicais e os membros das comissões de trabalhadores daquele sector afirmam que «caso a Lei de Segurança Interna seja aprovada na especialidade exige-se ao Presidente da República que utilize

a faculdade que a Constituição lhe confere impedindo a tentativa de fascização do regime democrático».

Em moção aprovada em plenário, aqueles trabalhadores afirmam ainda que a lei sancionada pela Assembleia da República na generalidade é «um verdadeiro atentado ao regime democrático», e consideram que ela visa «restringir as liberdades do povo português».

Os trabalhadores da indústria

vidreira consideram que o facto de a lei ter sido aprovada na generalidade «não deve servir de factor desmobilizador, mas antes aumentar a contestação».

O plenário exigiu também ao Governo que «tome rapidamente as medidas que levem à reabertura da empresa vidreira da Fontela e que dotem a «Damaso Luís dos Santos», e a «Manuel Pereira Roldão» dos meios necessários à sua rápida viabilização».

Indústria têxtil

Salários em Portugal são dos mais baixos do mundo

Os salários praticados na indústria têxtil de Portugal «são dos mais baixos do mundo» — garantiu, no Porto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles (FESETE).

Uma informação agora divulgada por este organismo sindical «rectifica» indicadores publicados há dias pelo jornal britânico «financial Times», em que se afirmava serem os salários da indústria têxtil portuguesa mais baixos do que os praticados em Hong-Kong, Coreia do Sul e Formosa.

«Isto num país — acrescenta a informação da FESETE — que é dos mais importantes produtores e exportadores de têxteis, a nível mundial».

A Federação dos Sindicatos dos Têxteis sublinha que, «reflectindo a grave situação dos trabalhadores têxteis portugueses, os números citados pelo jornal londrino pecam por excesso, porque a realidade é mais negra».

Nesta altura, o salário médio por hora «não é de cerca de 195 escudos, conforme afirma o «Financial Times», mas sim de 99

escudos, considerando os pesos das categorias profissionais» — garante a FESETE.

De acordo com a mesma fonte, «os salários máximo e mínimo contratuais são respectivamente de 184,65 e 90,4 escudos por cada hora de trabalho».

A FESETE conclui que «os salários praticados na indústria têxtil de Portugal são também inferiores aos que são pagos na Turquia, ficando apenas abaixo do nosso nível salarial a China e a Indonésia, entre os grandes produtores mundiais».

Baptizados mais dois navios

Estaleiros de Viana assinam novo contrato com a URSS

Dois navios cargueiros encomendados pela União Soviética foram ontem baptizados e postos a flutuar nos estaleiros de Viana do Castelo.

Um dos barcos foi baptizado pela mulher do embaixador soviético em Lisboa e o outro pela representante da empresa da URSS que os encomendou, a Sudoimport.

Trata-se das últimas de quatro unidades do tipo «rio mar» destinadas a transporte a granel e cujo contrato, celebrado em 1982, envolveu uma verba de 38 milhões de dólares.

As embarcações têm de comprimento 119,2 metros, de boca 13,4 metros, de pontal seis metros, e 4700 metros cúbicos de capacidade de carga, 3.135 toneladas de porte e podem atingir 10,5 nós de velocidade.

Os barcos, que se encontra-

vam na doca seca, foram ontem postos a flutuar e a sua entrega definitiva à Sudoimport realizar-se-á em Março de 1985.

Entretanto, os estaleiros de Viana celebraram com outra empresa soviética um contrato para reparação de navios de pesca, esperando-se a chegada do primeiro já no próximo dia 10.

Segundo declarações de um gestor dos estaleiros, eng. João Leite, «eleva-se a 100 milhões de dólares o montante global dos três contratos, num total de 11 navios, firmados nos últimos oito anos entre a empresa soviética Sudoimport e os ENVC».

De acordo com a mesma fonte, as encomendas da URSS aos ENVC, ao longo destes oito anos, têm ocupado em média cerca de um terço da capacidade dos estaleiros.

Ferraz da Costa reeleito na CIP

Pedro Ferraz da Costa continuará à frente dos destinos da CIP por mais três anos, por ter sido reeleito presidente da confederação patronal.

A eleição para os novos órgãos sociais da Confederação

da Indústria Portuguesa, realizada terça-feira no Porto, revelou — segundo a CIP — «o apoio inequívoco aos elementos da direcção agora nomeada, presidida por Pedro Ferraz da Costa».

economia

Anualmente e para viagens ao estrangeiro

Já se podem levar 70 contos de divisas

O quantitativo máximo da moeda estrangeira que os cidadãos portugueses podem adquirir para se deslocar para fora do País foi hoje elevado de 30 para 70 mil escudos, no caso dos maiores de 18 anos. A portaria do Ministério das Finanças, sobre esta matéria, hoje publicada no «Diário da República», determina igualmente que os menores de 18 anos, mas que tenham 12 ou mais anos, po-

derão sair de Portugal com 50 mil escudos.

Finalmente, os menores de doze anos terão a possibilidade de comprar 30 mil escudos em divisas.

A actualização anual destes limites ficará a partir de agora a cargo do Banco de Portugal.

Os estrangeiros residentes em Portugal vão passar a estar sujeitos ao pagamento do imposto de

saída, tal como acontece com os nacionais desde Outubro do ano passado. Os estrangeiros não residentes, recorde-se, foram isentos no final do ano passado e os portugueses residentes no estrangeiro estão isentos desde a entrada em vigor deste contestado imposto.

Os montantes a pagar não foram alterados pela portaria hoje publicada, pelo que os maiores

de 18 anos ou emancipados continuarão a pagar mil escudos e os menores quinhentos, saíam de Portugal pela via que saírem.

A portaria estipula igualmente um mecanismo adequado à cobrança do imposto devido pelas pessoas que o não pagam por declararem que não se ausentam por mais de 72 horas, mas que acabam por permanecer mais tempo fora do País.

Conferência da ONUDI discute em Viena o fosso entre países ricos e pobres

O crescente fosso entre a situação económica dos países industrializados e do Terceiro Mundo e a reorganização da transferência dos meios financeiros serão os temas gerais em debate na quarta conferência geral da ONUDI que se inicia hoje em Viena. A Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento industrial (ONUDI) propôs-se apresentar diversas estratégias com vista a proporcionar aos países em desenvolvimento mais recursos financeiros e melhores possibi-

dades de desenvolvimento industrial.

Xavier Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas, abrirá a conferência, na qual se espera que a União Soviética responsabilize os países ocidentais pela situação do Terceiro Mundo.

Por sua parte, os Estados Unidos e outros governos do bloco ocidental, mantêm a opinião de que, a melhor maneira de se ajudarem a si próprios, é a de promoverem um clima mais receptivo para o investimento.

Durante um simpósio realizado em Maio na capital austríaca, para a preparação da conferência geral, constatou-se que as organizações financeiras internacionais não estão já em condições de garantir a transferência de reservas do Norte para o Sul.

Os peritos acentuaram na altura que os interesses norte-americanos e as restrições orçamentais impedem praticamente toda a transferência de meios e sublinharam que a única maneira de melhorar a situação

dos países em vias de desenvolvimento, gravemente afectados por estes problemas é conceder-lhes amplo apoio para poderem reembolsar os juros das dívidas.

Numa das conferências da ONUDI, realizada em Lima, no ano de 1975, estabeleceu-se como objectivo que os países,

em desenvolvimento atinjam uma participação de 25 por cento da produção industrial mundial, por volta do ano 2000.

de ontem para hoje

Cães sem dono atacam em Ilhavo

CÃES sem dono continuam a atacar em Ilhavo, como refere a imprensa regional avelrense dos últimos dias e nos dá conta, por outro lado, o nosso correspondente naquele concelho. Há dias, a vítima la sendo o comerciante ilhavoense Manuel Cândido Amador, que no último momento se livrou de um ataque de uma dezena de cães, ao dirigir-se, na praia da Barra, para a zona de Banhos. Mais recentemente, um menor de nove anos, Francisco José Marques da Silva, foi atacado numa rua de Moitinhos por um desses cães vadios e teve de ser tratado no hospital concelhho, sendo suturado com quinze pontos. As autoridades locais foram por mais de uma vez alertadas para o perigo que constituem os cães vadios na vila e concelho de Ilhavo, mas até ao momento ainda não agiram.

Rosado Correia vai à Lousã e a Miranda do Corvo

O ministro do Equipamento Social visita amanhã os concelhos da Lousã e de Miranda do Corvo, no distrito de Coimbra. Rosado Correia iniciará a sua visita pelo concelho da Lousã onde se deslocará à ponte de Foz de Arouce, à Escola Secundária e ao quartel dos Bombeiros Municipais, e reunirá com o Executivo Municipal. No concelho de Miranda do Corvo, Rosado Correia inaugurará um novo apeadeiro da Linha da Lousã antes de uma visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários e de analisar o estado de algumas vias rodoviárias.

Doação aos Pioneiros de Portugal no valor de 15 mil escudos

Os pioneiros de Portugal receberam há dias uma doação de quinze mil escudos, uma ajuda simbólica em memória de África Claudina Huertas Donoso Lobo. É a segunda vez que os Pioneiros de Portugal são contemplados pela mesma família, tendo a primeira acontecido em 10 de Dezembro de 1981. Doações deste tipo, em benefício de várias instituições educativas e democráticas, é uma prática há muito perfilhada pelos familiares de Donoso Lobo.

Cresce a oposição à direcção da ADFA

Sócios opositores da actual direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) anunciaram ontem a constituição de uma comissão coordenadora do movimento para estudar e propor iniciativas de esclarecimento da massa associativa. A coordenadora foi eleita numa reunião realizada em Ponte de Lousa, na qual participam 150 sócios da ADFA, alguns representando (explicitamente) outros associados, na qual — afirma um comunicado do secretariado do movimento — foi constatado que «engrossa cada vez mais» o número de descontentes com a actual direcção da Associação.

Arquivos das Misericórdias estão abertos aos investigadores

O acesso dos investigadores aos arquivos das Misericórdias é um dos objectivos do acordo de cooperação técnico-financeira celebrado ontem entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Universidade Livre (UL). Um comunicado da UL refere que os arquivos das Misericórdias são «fontes fundamentais para a história religiosa, social, económica e política do País». O acordo prevê o levantamento do património artístico das misericórdias através de fotografia, microfilmagem e audiovisuais, bem como a organização de cursos de defesa do património. O acordo foi assinado pelo padre Virgílio Lopes e João Serras Pereira, da União das Misericórdias Portuguesas, e António Cruz Rodrigues e José Luís Pechirra, da Universidade Livre.

População de Sátão não quer hospital fechado

A população de Sátão, no concelho de Viseu, ameaça cortar a Estrada Nacional 229, devido ao encerramento do Hospital do Avelal — disse o presidente da junta de freguesia local. O hospital, mandado construir pelo comendador Elísio Ferreira, servia a população a norte da vila de Sátão e diversos concelhos de Viseu, nomeadamente Vila Nova de Paiva, Sernancelhe e Penedono, além Aguiar da Beira e Guarda. «O povo não aceita o encerramento do hospital» — salientou o presidente da junta de freguesia.

Gonilha na Conferência sobre População

A delegação portuguesa à Conferência Internacional sobre População, a realizar na Cidade do México, será chefiada pelo ministro da Saúde, Maldonado Gonilha. O ministro português não assistirá à totalidade dos trabalhos da Conferência, que decorrerá de 6 a 13 do corrente ficando, depois, como chefe da delegação o embaixador português na Cidade do México, Francisco Knofli.

A Conferência Internacional sobre População, promovida pelas Nações Unidas, analisará, nomeadamente, o crescimento demográfico, a emigração e as relações entre população e desenvolvimento.

Rebate falso na Madragoa

Está vivo, embora internado na sala de observações do Serviço de Queimados do Hospital de S. José, o filho da octogenária Maria José de Oliveira, a única vítima mortal do incêndio que no passado dia 26 destruiu uma casana Madragoa, conforme o «DL» noticiou. Diamantino Maia, de 62 anos, resistiu às queimaduras, havendo esperanças, por parte dos seus familiares, na sua recuperação. Um deles, Augusto Valente Fernandes, casado com uma filha de Diamantino Maia, disse esta manhã ao nosso jornal que o sogro está, de facto, vivo, ao contrário do que por lapso noticiamos na edição do «DL» de 31 de Julho, em que também o identificamos por Mário de Oliveira, reformado.

Técnica era entrar pelo tecto

Presos os assaltantes de série de ourivesarias

Eram apenas dois os indivíduos que desde Março vinham assaltando ourivesarias durante os fins-de-semana, utilizando para o efeito a abertura de buracos normalmente nos tectos.

Encontram-se já detidos pela Judiciária que por intermédio da 12.ª Secção a cargo do inspector Fernando Sousa viu coroadas de êxito as diligências nesse sentido desenvolvidas.

O primeiro elemento do par, um indivíduo de 42 anos, foi preso há dois meses na Moita e o segundo, de 31 anos, foi preso há dois dias em Vila Franca de Xira.

Na oportunidade os investigadores criminais recuperaram parte dos artigos furtados em ourivesarias bem como as malas subtraídas do estabelecimento da especialidade na Avenida Álvares Cabral, através do quais passaram para a ourivesaria situada ao lado, depois de furarem a parede. Nesse assalto além de 200 contos de malas apoderaram-se de 4 mil contos de jóias.

Para além de outros assaltos ainda em averiguações, já se podem atribuir-lhes os seguintes casos: ourivesaria na Rua de S. Paulo, entre 3 e 5 de Março; ourivesaria na Rua Francisco San-

ches, entre 24 e 26 do mesmo mês; penhorista da Rua dos Anjos, de 14 a 15 de Abril, tudo em Lisboa; ourivesaria em Almada, de 20 a 21 de Abril e na Amadora também uma ourivesaria entre os dias 12 e 14 de Maio.

Por regra entravam em estabelecimentos ou escritórios situados no primeiro andar, por cima dos estabelecimentos, e actuando com tempo, pois escolhiam os fins-de-semana, abriam um orifício que lhes permitia o acesso pelo tecto. Por vezes entravam através de estabelecimentos situados ao lado, procedendo do mesmo modo mas através das paredes contíguas.

Uma jovem foi vitimada no comboio

Mais um português morto em estradas de Espanha

Um português emigrante em França há mais de 20 anos morreu ontem de madrugada num acidente de viação próximo da cidade espanhola de Burgos e a mulher sofreu fractura da coluna vertebral — informou a polícia local.

Américo Vasco Martins, de 48 anos, teve morte instantânea e Maria do Céu Domingues, 40 anos, encontra-se internada num hospital de Burgos, em «estado grave» segundo fontes médicas do estabelecimento hospitalar.

O acidente ocorreu às 4 e 30 lo-

cais, quando o veículo em que viajavam, com destino a Portugal, embateu frontalmente com um camião.

O casal, que vivia em Paris há mais de 20 anos, era natural do concelho de Sabugal.

Manuel Augusto Domingues, irmão de Maria do Céu, disse à ANOP que o cadáver será trasladado para Portugal, na sexta-feira.

Acidente no comboio

Outra cidadã portuguesa, Al-

cinda Martins Santos, de 19 anos, sofreu fractura de crânio com perda da massa encefálica, atingida por uma garrafa dentro de uma carruagem do «Sud-Expresso», estacionado na estação fronteiriça espanhola de Irun.

Segundo um informador da RENFE, Alcina Santos foi atingida por uma garrafa atirada por um desconhecido de um comboio em andamento que se cruzou com o «Sud».

Alcinda Santos foi conduzida para o hospital provincial de San Sebastian, no País Basco.

Para a terra natal

Foram ontem a enterrar emigrantes mortos em Espanha

Os sete membros de uma família de emigrantes portugueses em França que morreram no dia 27, em Espanha, num acidente de viação foram ontem sepultados no cemitério de Cercosa, Penacova.

Os quatro carros fúnebres com os corpos dos pais, das quatro filhas do casal e da avó paterna destas, chegou ontem ao fim da tarde, à terra natal das vítimas, na aldeia de Ana Justa (Penacova),

onde foi celebrada missa de corpo presente, finda a qual se realizou o funeral para o cemitério de Cercosa, Penacova.

Mais de um milhar de pessoas, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Penacova, acompanharam o funeral de Amílcar Simões Assunção, de 39 anos; sua esposa, Dolores da Conceição; Dinis Assunção, de 42 anos, e suas quatro filhas; Maria Isabel, de 19 anos; Maria Eli-

sa, de 15; Ilda, de 11 e Maria Cristina, de 10.

O acidente, que vitimou igualmente a mãe de Amílcar Simões, ocorreu no dia 27 na localidade de Palência (Espanha), e resultou da colisão da carrinha em que a família de emigrantes regressava definitivamente a Portugal contra um autocarro, provocando ferimentos graves no condutor deste e em dezasseis passageiros.

PGR reage a programa da TV francesa

Divulgados documentos que incriminam franceses

A Procuradoria-Geral da República pôs à disposição da imprensa portuguesa e estrangeira um relatório sobre o processo que levou à condenação de quatro cidadãos franceses por um tribunal algarvio.

O relatório, a que estão apenas 54 documentos fotocopiados do processo (320 fotocópias), resulta de uma recolha de elementos feita entre nove e onze de Julho.

O documento da Procuradoria-

Geral da República defende, nomeadamente, que é «destituída de base a alegação de que os réus não tinham sido ouvidos senão uma vez, desapoitados de qualquer assistência ou protecção jurídica, designadamente no quadro da interpretação».

O relatório, elaborado pela Procuradoria-Geral dá execução a uma deliberação do Conselho Superior do Ministério Público que, na sequência de um programa da televisão francesa sobre

justiça em Portugal, mandou que fosse feito um «processo administrativo sobre o julgamento e condenação» dos quatro franceses, «demonstrativo da observância pelos tribunais portugueses das garantias de defesa».

Segundo o conjunto de documentos agora divulgado, «não foi violada a Convenção Europeia dos Direitos Humanos» no que toca ao direito do acusado ser informado detalhadamente, e em língua que entenda, da acusação que lhe é feita.

Faleceu o eng. Augusto Pereira de Oliveira

Vítima de uma crise cardíaca faleceu, às primeiras horas de quarta-feira, o engenheiro Augusto Pereira de Oliveira, administrador da EPAL, de cinquenta e dois anos de idade. O extinto era casado com a dr.ª Maria Carolina Tito de Moraes e pai de Manuel e de Maria Carolina Tito

de Moraes Pereira de Oliveira. Antes do 25 de Abril, o engenheiro Augusto Pereira de Oliveira residia e exerceu actividade profissional e política em França, na Argélia e na Suíça. Era genro do engenheiro Manuel Tito de Moraes, presidente da Assembleia da República, e cu-

nhado de João Tito de Moraes, membro do Conselho de Administração da RTP.

Ao engenheiro Tito de Moraes, presidente da Assembleia da República, e à família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Oito presos em Braga em «onda de prevenção»

Oito indivíduos, um dos quais do sexo feminino, foram detidos com presumíveis autores de roubos e assaltos praticados na cidade de Braga — informou a Polícia Judiciária daquela cidade.

Segundo a PJ, a operação desencadeada na segunda e terça-feira teve como objectivo «debe- lar a crescente onda de criminalidade na cidade de Braga».

Os detidos são acusados de estarem envolvidos em vários roubos e assaltos a casas comerciais e cafés da cidade e que o produto desses furtos atinge mais de 500 contos.

Os detidos, todos jovens, foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Braga que confirmou a detenção de seis dos oito indivíduos.

A PJ de Braga deteve, durante o mês de Julho, um total de 23 indivíduos por crimes de furto, assalto e emissão de cheques sem cobertura.

De cacilheiro caíram a cacilheiro voltaram

Um passageiro de um cacilheiro que ontem caiu ao rio Tejo e um outro homem que tentou salvá-lo estiveram em riscos de se afogarem.

Os dois homens foram salvos por um segundo cacilheiro, que fazia a viagem entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, que os apanhou quando estavam a ser arrastados pela corrente.

O acidente ocorreu cerca das 20 horas.

Paulo Chagas Pinto, funcionário da Transtejo, que saltou ao rio em salvamento do outro indivíduo, não identificado, ficou ileso, enquanto que o passageiro deu entrada no Hospital de Almada.

Uma fonte do Hospital de Almada disse que o homem se encontra fora de perigo, mas escusou-se a dar a sua identificação.

Camioneta com operários despistou-se e fez um morto

Uma camioneta de carga, despistou-se, ontem ao fim da tarde, na auto-estrada do Porto, provocando um morto e dois feridos graves — informaram os bombeiros de Vila da Feira.

A camioneta transportava cerca de quatro dezenas de operários da construção civil e sofreu o despiste na auto-estrada entre Vila da Feira e Porto.

Os dois feridos em estado mais grave foram transportados para o Hospital de Santo António, no Porto.

Segundo os Bombeiros Voluntários de Arrifana, que acorreram ao local, os restantes feridos não apresentam lesões graves e foram transportados para o Hospital de S. João da Madeira.

Desconhece-se a causa do acidente.

**HÁ BEBER E
HÁ VIVER**

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Depois dos laboratórios de análises...

Farmácias ameaçam cortar medicamentos aos SMS

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais serão obrigados, dentro de uma semana, a comprarem medicamentos sem desconto, se o Estado não proceder ao pagamento das dívidas às farmácias. Caso não haja qualquer iniciativa do Estado nesse sentido, nos dias 9 e 10 do corrente, os beneficiários dos SMS terão de pagar integralmente os seus medicamentos.

Uma fonte da Associação Nacional de Farmácias (ANF) anunciou, ontem, aquela deci-

são, adiantando que, neste momento, a dívida vencida atinge cerca de um milhão de contos, situando-se o atraso nos pagamentos mensais na ordem dos 40 mil contos. As dívidas do Estado às farmácias são normalmente pagas bimestralmente, e de três em três meses na pior das hipóteses.

O Ministério da Saúde está atento à ameaça das farmácias e, segundo fonte próxima de Maldonado Gonelha, o caso está entregue aos "órgãos competen-

tes" do Ministério que tudo farão, nos próximos dias para que seja encontrada uma solução "rápida e prática".

DE acordo com o mesmo informador, a Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos, de que João Marcolino dos Santos é o principal responsável, tem o assunto entre mãos e deverá encontrar ainda esta semana "solução para o caso".

Diz entretanto a ANF, a propósito das dívidas dos SMS às farmácias, que "no distrito de

Lisboa, só cerca de 20 por cento das farmácias receberam os pagamentos referentes ao mês de Maio".

A Associação Nacional das Farmácias avança que, por todas aquelas razões, "poderá ser suspenso, por tempo indeterminado, o crédito no fornecimento de medicamentos aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais a partir de 1 de Setembro, caso estes pagamentos não sejam actualizados". Isso, para além de se manter a

ameaça de não haver aviação de medicamentos em 9 e 10 do corrente para os beneficiários dos SMS se, entretanto, o Estado não responder à ANF.

Depois da ameaça de oitocentos laboratórios de análises clínicas, na terça-feira, de suspenderem os seus serviços aos SMS enquanto o Estado não pagar as dívidas em atraso, ascendendo a muitos milhares de contos, foi ontem a vez das farmácias também tomarem posição.

Fama já vai longe e o preço também

Portimão: a sardinha debaixo da ponte

"Tudo a postos. O ritual vai começar. Senhoras e senhores, vão comer as melhores sardinhas assadas do Mundo" — este o princípio geral que enforma um trabalho de Fernando Oliveira, divulgado pela NP.

A oportunidade é boa para falar de algo que já é conhecido de meio mundo, mas que vem a calhar para quem não sabe. Trata-se das sardinhas assadas que ganharam fama a par do nome do lugar onde podem ser comidas: junto à ponte de Portimão.

"O segredo está na qualidade da sardinha, no fogo do carvão e na maneira como se come" — explicou Florêncio Martins, proprietário do mais antigo restaurante local, o "Histórico". E, assim, vem a propósito este tema, particularmente para quantos ainda tentam no Algarve a aventura, a todos os títulos, de uns dias de sol.

"O singelo e económico prato da sardinha assada com batatas cozidas", recorda o jornalista da NP, ainda recentemente passou fronteiras pela pena de um profissional do "Financial Times" que lhe chamou "manjar dos deuses".

Falar de um prato que todos conhecemos e fica cada vez mais caro, pode ser feito neste caso pela óptica "histórica". Ou seja, partir dos cinco estabelecimentos que actualmente exploram o negócio em 500 metros da amurada, "sobre" a doca de Portimão.

Há de tudo, hoje, naquele local. Das tendinhas históricas aos restaurantes modernizados, com o "on parle français" e o "english spoken". Todos, porém, segundo garante Fernando Oliveira, mantendo o princípio básico de que a sardinha acabada de pescar tem de ser a alma do negócio.

Tudo terá começado, segundo o citado Florêncio Martins, quando o pai dele passou a ex-



Portimão: um prazer que se revê sempre mais caro

plorar a taberna herdada. «De abano na mão apontando furiosamente para o fogareiro onde as sardinhas ganhavam cor, o meu pai interpelava os estrangeiros e dava-lhes a provar, à borbá, uma sardinha com pão» — conta.

Isso aconteceu em 1944/45 e já o pai de Florêncio Martins ensaiava os primeiros passos no seu inglês, incitando-os à comensação com um «Very nice» reforçado com «prova lá a ver se gostas».

Agora que cresceu o tamanho dos fogareiros e o número dos restaurantes, onde os clientes são interpelados à passagem, naquilo a que muito justamente se poderá chamar uma algarviada. Florêncio Martins, pela sua parte, garante que já não precisa de utilizar esse processo. «Tenho clientela certa» — explica.

Por fim, alguns números para entreter, até chegar a Portimão (que a ponte é estreita): em média, num dia de Verão, são servidas no local qualquer coisa como 20 mil sardinhas, a um preço base por dose de seis que varia entre os 250 e os 300 escudos. Com batata cozida salada e vinho, o preço por cabeça vai ficar entre os 400 e os 600 escudos. É caro? Contradiz o enunciado de que se trata de um «económico prato»? Mas é evidente que não se pode ter tudo... E para isso lá está. Florêncio Martins a explicar que Portimão é sítio único para comer sardinha. Um dos segredos, diz, é o local onde é pescada. «É a melhor sardinha de Portugal, as águas fazem-na rija e ao mesmo tempo gorda».

E pronto. Bom apetite, que uma vez não são vezes.

Ainda a demissão do presidente...

Câmara de Borba alvo de sindicância

Está a ser feita uma sindicância à Câmara Municipal de Borba, relativa à gestão do ex-presidente daquela edilidade, Sérgio Alpalhão, que abandonou a localidade após se ter demitido há cerca de quatro meses.

Segundo uma fonte municipal, a sindicância está a ser feita por um grupo de técnicos da Secretaria de Estado da Administração Autárquica.

Entretanto, um familiar de Sérgio Alpalhão revelou que o ex-presidente da Câmara de Borba, que cumpria o seu terceiro man-

dato eleito pela APU, reside neste momento em Paço d'Arcos, não tendo nunca saído do país após se ter ausentado desta localidade alto-alentejana.

Aquele familiar referiu ainda serem falsas as notícias divulgadas na altura do desaparecimento de Sérgio Alpalhão e que apontavam a Suíça e Angola como países onde provavelmente o autarca se encontraria.

Segundo a mesma fonte, Sérgio Alpalhão está actualmente a trabalhar numa empresa de construção civil na região de Lisboa.

Desertificação é um dos problemas

Alentejo e Algarve estudados em imagens via satélite

A primeira acção utilizando imagens de satélite e a sua digitalização para utilização em termos de ordenamento do território e obtenção de informação geográfica vai desenvolver-se a partir deste ano no Alentejo e no Algarve.

Trata-se de um programa definido entre as comissões de coordenação das duas regiões e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e que conta com o apoio dos Estados Unidos na especialização de técnicos portugueses e no fornecimento de imagens de satélite.

O plano de trabalhos, que se desenvolve por três anos, irá assentar na caracterização fisiográfica das duas regiões com vista ao ordenamento do território, na caracterização hidrogeológica e na elaboração de estudos sobre o litoral algarvio.

A caracterização fisiográfica envolve não só estudos sobre os recursos hídricos, particularmente os subterrâneos, como

também a classificação temática e de ocupação de solos tendo em consideração as zonas urbanas, agrícolas, florestais e superfícies hídricas.

Por seu turno, a caracterização geológica, para além de alguns estudos visando ainda os recursos hídricos subterrâneos, tem entre os seus objectivos a análise do processo de desertificação no Alentejo e no Algarve.

O estudo do litoral é justificado no programa de trabalhos pela especificidade dos problemas na região do Algarve, especialmente os relacionados com o turismo e as pescas.

Quanto à desertificação, o programa de trabalhos salienta que é um problema que tem vindo a assumir «importância crescente» em diversas regiões da terra acrescentando que «à luz da experiência» pode afirmar-se que as condições do Alentejo e do Algarve «podem favorecer a ocorrência deste tipo de fenómenos».

ARTIGO DE FUNDO



OS Jogos Olímpicos de Los Angeles, que absorvem praticamente a Televisão portuguesa, colocam-nos alguns problemas curiosos da técnica da Informação entendida como um instrumento de acção psicológica.

Por exemplo: de cada vez que a Televisão faz referência ao boicote dos Jogos de 1980, acha-se obrigada a lembrar que tal se deu como represália à entrada das tropas soviéticas no Afeganistão. Por outro lado, a mínima alusão à Polónia arrasta uma avalanche de «imagens de arquivo» com a história de Walesa desde pequenino. Se isto fosse, apenas, uma técnica de Informação, utilizada para todas as situações e tendente a situar a memória das pessoas, entendia-se. Mas não é.

No desfile das delegações, quando passou a Guatemala, o locutor não lembrou a intervenção dos «marines» que subjogou a democracia naquele país; nem, quando passou o Chile, lembrou quem foi o cérebro da acção do 11 de Setembro. Quando passou a Nicarágua, esqueceram-se de mencionar a recente acção pirata da minagem dos portos. A invasão de Granada, essa, não está apenas esquecida: está soterrada...

Outro exemplo: a não participação dos países socialistas nos Jogos Olímpicos. Entre os comentadores há os que falam da «ausência por motivos de todos conhecidos» e há quem, como Garcia Alvarez, empregue constantemente a palavra boicote.

Ora que sucede? Esta posição nunca foi assumida pelos países que não foram a Los Angeles. Limitaram-se a não comparecer e deram suas razões. Cada qual está no direito de supor que se trata de boicote, mas nesse caso terá de demonstrar que as razões apresentadas não são válidas. Sem o que, ao nível da Informação, se está a agir conforme a um processo de intenções. Mas informar pressupõe aplicação rigorosa das palavras. Não é este o caso.

Os países não foram com seus atletas mas mantiveram e honraram todos os seus compromissos de maneira a não prejudicar a organização dos jogos. Inclusivamente pagaram suas contribuições financeiras até ao último tostão. As quais não foram recusadas...

Ontem, em diversas modalidades, os árbitros (considerados dos melhores do mundo) eram dos países socialistas. Repare-se que nem a esse nível houve a intenção de prejudicar (de boicotar) os jogos.

Dai que a utilização da palavra «boicote» não tem rigor informativo. Deontologicamente, eis um dado viciado. E jornalista não é batoteiro.

Macrozonamento será debatido em Setembro

Cascais avança no caminho das reservas florestais

O executivo camarário de Cascais pretende que um quinto da área do concelho (cerca de 2 mil hectares) seja transformado em reserva florestal, revelou a presidente da autarquia, Helena Roseta.

Referindo-se à área da Quinta da Marinha, Helena Roseta esclareceu que a Câmara não aprovou qualquer loteamento naquela zona, comentando que «a Câmara não está à venda».

O plano de macrozonamento do concelho foi já submetido a inquérito público que revelou que a área em causa é encarada como zona de recreio e protecção paisagística da zona metro-

politana de Lisboa.

Entre as opções fundamentais reveladas pelo inquérito saliente-se que o crescimento urbano não deve ser feito no litoral, mas sim em redor dos aglomerados já existentes e que as propostas para equipamentos turísticos devem ser reduzidas, favorecendo o turismo de passagem e diminuindo áreas e volumes de construção.

Helena Roseta apontou as questões que ressaltam das opções enunciadas como a de compatibilizar o conceito de reserva com a gestão do uso do solo, quando este for propriedade privada e não for rentável a

sua exploração florestal.

Outro dos problemas, salientou, está em compatibilizar as condicionantes impostas pelo conceito de reserva com os objectivos da promoção turística.

Ampla debate em Setembro

Helena Roseta referiu que a Câmara aprovou, para fins de Setembro, a organização de umas jornadas municipais sobre o plano de macrozonamento, «consciente da necessidade de provocar um amplo debate sobre os pontos polémicos do plano».

O trânsito é outro dos problemas da vila, que é atravessada diariamente da 7 às 21 horas por cerca de 26 900 carros, número que duplica no Verão, e o responsável pelo pelouro explicou que a sua solução está a ser encarada numa perspectiva de médio prazo.

O vereador do pelouro do trânsito explicou que se pretende aumentar o estacionamento, criar passagens desniveladas para peões e organizar espaços pedonais de valor urbano compatível com a promoção turística de Cascais.

Helena Roseta referiu que o



24 horas

João Paulo II

A doutrina do magistério da Igreja sobre a paternidade e maternidade foi ontem reiterada pelo Papa João Paulo II, na habitual audiência pública de quarta-feira, na Praça de S. Pedro. O Papa apelou para a responsabilidade dos pais cristãos «perante Deus, eles próprios, a família e a sociedade» e enquadrou a doutrina da paternidade e maternidade no âmbito do Concílio Vaticano II e da encíclica «Humanae Vitae», de Paulo VI. Recordou também as linhas fundamentais da «Gaudium et Spes». Meios cristãos têm vindo a considerar que a doutrina exposta por Paulo VI supõe um «retrocesso» em relação ao magistério do Concílio Vaticano II.

Índios assassinados

«Gerrilheiros maoístas» mataram 41 camponeses índios de quatro aldeias andinas na região montanhosa peruana

de Ayacucho, informa o jornal «La Republica», do Peru, citando pela NP. O comando militar

antiguerrilha não fez comentários à notícia. Ayacucho está no centro de uma batalha que dura há 4 anos, desencadeada pelo «Sendero Luminoso» para derrubar o governo do presidente Fernando Belaunde Terry.

«Ulisses»

A primeira expedição espacial para estudar o Sol a partir dos seus polos foi baptizada «Ulisses» pela Agência Espacial Europeia (ESA) e pela sua homóloga norte-americana, NASA, para sublinhar a dimensão do trabalho. A começar em Maio de 1986, a expedição conjunta terá uma duração de cinco anos e destina-se a investigar tais como as propriedades do vento solar, o campo magnético interplanetário, os raios cósmicos e a poeira cósmica. A escolha do nome do herói grego, disse a ESA, foi baseada numa referência do «Inferno» de Dante, que fala na necessidade de exploração da personagem de Homero, viajando até «a um mundo inabitado por detrás do Sol».

Acidente ferroviário na Inglaterra

Um comboio descarrilou ontem no nordeste de Inglaterra, lançando um veículo ligeiro para uma valeta e ferindo 26 pessoas, dois dias depois de outro aci-

dente ferroviário ter causado 14 mortos na Escócia. Doze pessoas ficaram hospitalizadas em «estado estacionário».

A greve dos professores no Brasil

O ministro brasileiro da Educação assegurou aos professores e funcionários universitários em greve desde 15 de Maio que todas as reivindicações serão analisadas se regressarem ao trabalho. Ester Figueiredo prometeu aos grevistas o pagamento dos vencimentos se cessarem a mais prolongada paralisação nacional dos últimos 20 anos no Brasil. Um aumento salarial superior a 100 por cento, com revisão trimestral, e o dobro do orçamento atribuído este ano para as actividades académicas são as duas reivindicações principais dos grevistas.

Mineiros recusam multa

Dirigentes da secção do País de Gales do sindicato britânico dos mineiros entraram hoje em conflito com a lei ao não pagarem uma multa de 50 mil libras aplicada por um tribunal.

O sindicato corre agora o risco de ver confiscados os seus fun-

dos estimados em 2,8 milhões de libras dada a sua recusa em pagar a multa.

Mineiros em greve montaram guarda à sede do sindicato em Pontypridd, no País de Gales, para evitar que autoridades judiciais entrem no edifício.



Um dos assaltantes do avião fotografado quando saía do aparelho para ir buscar alimentos. (Telefoto IRNANP/«DL»)

Avião da Air France continua em Teerão

Paris rejeita ultimato dos «piratas»

O governo francês rejeitou oficialmente as exigências dos sequestradores do «Boeing» da «Air France», mas o governo iraniano prossegue as negociações, informou hoje a agência IRNA, citada pela ANOP.

Citando fontes da Embaixada de França em Teerão, a agência iraniana afirma que o governo de Paris afirmou-se «incapaz» de libertar os cinco iranianos presos em França dentro do prazo fixado pelos «piratas» do ar.

Os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros de

Teerão continuam a negociar com os sequestradores, no intuito de ganhar tempo para facilitar a intervenção das autoridades francesas para salvar as vidas dos reféns, acrescenta a agência IRNA.

Por seu lado, o encarregado de negócios francês em Teerão, Jear Perrin, solicitou hoje ao Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros todo o apoio para salvar as vidas dos passageiros do avião da «Air France» sequestrado.

O pedido do diplomata francês foi apresentado em nome dos governos da Grã-Bretanha, Suíça,

Suécia, RFA, Japão, Índia e França, países que têm cidadãos entre os reféns.

O prazo outorgado pelos «piratas» do ar ao governo francês para libertar cinco iranianos presos por envolvimento num atentado contra o líder da oposição ao regime de Teerão, Bani Sadr, expirou às sete horas de hoje, mas as negociações prosseguem.

Os sequestradores tinham anunciado que, se não for satisfeita a sua exigência, matariam um refém em cada hora, começando pelos franceses.

Argentina

Detido o general Videla

O ex-presidente do regime militar da Argentina, general Jorge Videla, foi detido a noite passada e colocado à disposição do Conselho Supremo das Forças Armadas.

O presidente do tribunal castrense, brigadeiro Luis Maria Fages, indicou que a situação processual de Jorge Videla, que foi conduzido à unidade militar Campo de Maio, será definida «nas próximas 24 horas».

O general Videla, que hoje completa 59 anos, prestou declarações durante quatro horas diante do conselho militar por presumíveis violações dos direitos humanos, na sequência do proes-

so desencadeado pelo governo democrático de Raúl Alfonsín.

Videla integrou a Junta Militar que em Março de 1976 derrubou o governo constitucional de Isabel Peron.

O almirante Emilio Massera, também membro da Junta, foi preso no ano passado por responsabilidade no desaparecimento em 1977 do empresário Fernando Branca.

A Junta suprimiu os partidos políticos, controlou os sindicatos e reinstaurou a pena de morte para crimes classificados contra a segurança do Estado.

A 3 de Maio de 1978, a Junta pôs fim ao período de excepção implantado após o golpe militar e

designou Jorge Videla como presidente da República por um período de três anos.

Durante a sua presidência, as Forças Armadas argentinas desenvolveram uma acção repressiva através da qual, segundo as acusações de organizações defensoras dos direitos humanos, desapareceram milhares de pessoas.

Dos nove integrantes das juntas militares que governaram o país entre 1976 e 1983, Videla é o primeiro a ser citado pelo tribunal.

O actual governo acusa-o de «homicídio, privação ilegítima da liberdade e aplicação de torturas».

Fundos recusado

A Câmara dos Representantes rejeitou ontem, nova atribuição de fundos no orçamento fiscal, para ajuda militar adicional contrariar as normas do Congresso. Meios e Apropriações já haviam passado, o pedido de 116 milhões de ajuda militar adicional para representante republicano James Long, rejeitou uma emenda restauradora de uma lei de apropriações atualmente aprovada pelo Congresso.

O democrata Clarence Long, presidente da subcomissão que atribui fundos para ajuda externa, repeliu a proposta de Kemp, afirmando que a estratégia do Governo consiste em esbanjar dinheiro no problema de El Salvador, e sustentando que os salvadorenhos não necessitam nem poderiam utilizar fundos adicionais, nos dois meses que restam ao actual ano fiscal.

No entanto, Long reiterou a sua intenção de apoiar a maior parte do pedido de ajuda militar e económica para El Salvador no ano fiscal 1985, que começa no dia 1 de Outubro.

África do retirada

A África do Sul não continuará a retirar as suas tropas do Sul de Angola porque os guerrilheiros da SWAPO estão activos na área, anunciou ontem o administrador-geral da Namíbia Willie Van Niekerk.

Numa entrevista à estação de rádio oficial sul-africana SABC, Van Niekerk disse que Angola está a confrontar-se com dificuldades crescentes para cumprir o acordo com a África do Sul sobre a retirada de tropas alcançado em Fevereiro último em Lusaca.

Ao abrigo do acordo, a África do Sul compromete-se a retirar as suas tropas do Sul de Angola, caso Luanda consiga evitar que a SWAPO se infiltre nas zonas evacuadas.

A África do Sul e líderes da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) não conseguiram alcançar um acordo de cessar-fogo em conversações realizadas recentemente em Cabo Verde, na cidade do Mindelo, ilha de São Vicente.

Os EUA defendem-se

A Agência Central de Informações norte-americana (CIA) não forneceu as minas alegadamente utilizadas contra dois navios ancorados no porto angolano.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:

BENEFICIAÇÃO DA E.N.234, ENTRE BARRIL E SANTA COMBA DÃO

- PREÇO BASE 69 900 000\$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 747 000\$00
- ALVARAS EXIGIDOS : I Subcategoria da IV Categoria - Classe 4
- LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção de Serviços de Construção - Praça da Portagem, 2800 Almada, até às 16 horas do dia 3 de Setembro de 1984.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, no dia 4 de Setembro de 1984, às 15 horas.
- LOCAL E HORARIO PARA EXAME DO PROCESSO: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e Direcção de Estradas do Distrito de Viseu, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

Almada, 26 de Julho de 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Mário Fernando Marques Dias

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc. 4/84

— Ex. 2.ª Secção

O Doutor Gonçalo Xavier Silvano Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que por este Tribunal e 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução por quantia certa em que é exequente JOSE ARMANDO DUARTE DOS SANTOS BORRERO, residente na Estrada de Algezu, n.º 27-3.º Esq.º, em Setúbal e executada LUSOCRABE — Lda. — Importação e Exportação de Produtos do Mar, com sede na Estrada de Algezu, n.º 27-3.º Esq.º, em Setúbal e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e ultima publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Setúbal, 20 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Gonçalo Xavier Silvano

O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Eduardo Carreira Agostinho

D.L. 2/8/84 — 1.ª Pub.

POUPE COMBUSTÍVEL



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Adicionais para El Salvador os pelos deputados dos EUA

Representantes dos Estados Unidos, um pedido de orçamento do actual ano adicional a El Salvador, por Congresso. A Comissão de Relações Exteriores, a semana passada, divulgou a semana passada, que eles «ultrapassam muito as normais relações diplomáticas entre os dois estados» e servem apenas para «envenenar as relações entre os Estados Unidos e o Ocidente e desacreditar o socialismo real», objectivo este inatingível, escreve o «Novosti».

mais pormenores sobre a reunião entre o enviado presidencial para a América Central, Harry Shlaudeman e o vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Victor Tinoco.

Tratou-se do terceiro contacto directo entre os dois países, desde que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, visitou inesperadamente Manágua, em 1 de Junho.

Em defesa da Nicarágua

O presidente da Associação Religiosa, «Pax Christi», Arcadi Oliveira, declarou ontem em Barcelona que os países europeus não são realmente independentes dos EUA e temem represálias políticas e económicas, se apoiam a Nicarágua.

Oliveira fez estas declarações numa cerimónia celebrada na Universidade Internacional da Paz, reunida na localidade catalã de San Cugat del Valles.

Na mesma reunião, participou o Prémio Nobel da Paz, Perez Esquivel, que denunciou o facto de a hierarquia da Igreja nicaraguense se recusar a explicar porque nunca condenou as

agressões dos EUA contra a Nicarágua. Falando de Eden Pastora, Esquivel considerou que esse dirigente se coílocou contra o povo da Nicarágua e que actualmente representa os grandes interesses norte-americanos.

Abordando o facto de os dirigentes opositores da Nicarágua, liderados por Arturo Curz, não participarem no processo eleitoral de Manágua, Esquivel disse que eles não querem nenhuma mudança no país, e, se não vão às eleições, é por pressão dos EUA e não por impedimento dos sandinistas. Esquivel declarou por fim, que o fundo do problema entre os EUA e a Nicarágua reside no facto de Washington não perdoar à Nicarágua que esta tenha rompido a hegemonia norte-americana na região, e acrescentando que os EUA não pretendem tratar em pé de igualdade com a Nicarágua, mas sim continuarem a comportar-se em relação àquele país como se fossem «os patrões de uma quinta».

«Estes três objectivos estão interligados e são enfrentados no âmbito dos interesses estratégicos globais dos Estados Unidos. E a revista continua: «Mas o tempo não para e força alguma pode bloquear o constante desenvolvimento da luta anti-imperialista e anti-hegemónica das nações latino-americanas».

A China pronuncia-se

A China acusou os Estados Unidos de «hegemonia» na

América Latina, no momento em que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, inicia uma viagem ao continente americano.

«A intervenção dos Estados Unidos em Grenada mostrou o verdadeiro aspecto da hegemonia «norte-americana», afirmou a imprensa chinesa.

Os alvos estratégicos norte-americanos na América Latina, indicou uma revista de Pequim, visam a protecção dos interesses, económicos dos Estados Unidos, derrotar movimentos revolucionários e bloquear a penetração da influência soviética na região.

«Estes três objectivos estão interligados e são enfrentados no âmbito dos interesses estratégicos globais dos Estados Unidos.

E a revista continua: «Mas o tempo não para e força alguma pode bloquear o constante desenvolvimento da luta anti-imperialista e anti-hegemónica das nações latino-americanas».

«Mesmo que a política hegemónica dos Estados Unidos na América Latina obtenha êxito durante algum tempo, acabará finalmente por falhar», conclui o artigo publicado pelo Magazine Internacional.

Bulgária reage a provocações dos EUA

A Bulgária reagiu energicamente a dois recentes projectos de resolução examinados por organismos do Congresso norte-americano, afirmando, através de um despacho da agência «BTA», divulgado a semana passada, que eles «ultrapassam muito as normais relações diplomáticas entre os dois estados» e servem apenas para «envenenar as relações entre os Estados Unidos e o Ocidente e desacreditar o socialismo real», objectivo este inatingível, escreve o «Novosti».

Segundo a agência búlgara, recentemente, a Subcomissão para Europa e o Próximo Oriente da Câmara dos Representantes e o Grupo de Trabalho de Controlo da luta contra o tráfico de droga do Congresso americano debateram dois projectos de resoluções em que se pede à Administração que reexamine a sua política em relação à Bulgária e pressione os seus aliados nesse sentido, e também que apele à ONU para examinar «infracções búlgaras» à Convenção Aduaneira Internacional. Estas acções seguem-se à definição da Bulgária na lei do orçamento americano como «estado terrorista».

No dizer da «BTA» trata-se da expressão de uma «intensificação da chamada abordagem diferenciada dos EUA em relação a distintos países socialistas», e nas sessões daqueles organismos em apoio de acusações búlgaras de ter «desestabilizado as sociedades ocidentais mediante acções terroristas e de outro carácter, em especial de tráfico ilegal de droga e armas» não foram citados «factos concretos alguns das acusações infundadas e fora de moda acerca da participação no atentado ao Papa e o envio de estupefacientes para os EUA e a Europa Ocidental».

O despacho da Agência considera que, ao apresentar como «indiscutível» a existência de uma «conexão búlgara» no atentado, ao Papa, os EUA pretendem

dem pressionar os órgãos judiciais italianos, e as suas afirmações em contrário de nada servem face às sucessivas campanhas e medidas antibúlgaras que têm tomado.

Por último, a «BTA» manifesta a esperança de que no Congresso Americano «sejam suficientes as pessoas de raciocínio sensato que não permitam utilizar esse foro legislativo supremo para objectivos que nada têm em comum com os interesses do povo norte-americano e o desenvolvimento de relações normais entre a Bulgária e os EUA».

Não a Viena

A ausência de novos elementos na mensagem enviada por Washington a Moscovo sobre as negociações de Viena a fim de impedir a chamada «Guerra das Estrelas», tornam aquelas impossíveis, disse Alexander Vesmerntni em Moscovo.

O porta-voz do Ministério de Negócios Estrangeiros da URSS fez Aquelas declarações numa conferência de imprensa, como resposta às versões postas a circular em Washington por elementos da Administração Reagan.

«Do que se trata é de uma proposta dos EUA para a legalização da militarização do Cosmos e não de impedimento da corrida armamentista espacial como pretende a URSS» disse o embaixador Vesmerntni.

A União Soviética já tinha anunciado oficialmente na sexta-feira que os Estados Unidos tinham tornado impossíveis as negociações de Viena ao não aceitarem os termos da proposta soviética de 27 de Julho sobre a emissão de um comunicado conjunto.

O comunicado devia fazer parte das pré-negociações entre Moscovo e Washington e incluir a aceitação por parte dos EUA da URSS de uma moratória das provas e colocação de armas espaciais, desde que se iniciassem as eventuais negociações.

Sul interrompeu de Angola

iano de Luanda, anunciou ontem Departamento de Estado, em Washington.

A UNITA reivindicou ter afundado, sexta-feira, um cargueiro soviético e outro cubano no porto de Luanda. Contudo, a agência noticiosa ANGOP afirmou que os navios, danificados por minas, são um angolano e outro da Alemanha Democrática.

O porta-voz do departamento de Estado, Alan Romberg, disse que, muito embora a nacionalidade dos navios seja incerta, não é o papel dos Estados Unidos.

«Estamos a cumprir, escrupulosamente, a lei aprovada nos Estados Unidos que proíbe a ajuda a qualquer facção de Angola».

«Os Estados Unidos — frisou Romberg — não fornecem munições ou outro material a qualquer das forças nesse país».

Aristides Pereira

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira,

partiu ontem de Luanda de regresso ao seu país, após uma curta visita a Angola.

Durante a sua visita, Aristides Pereira manteve terça-feira conversações oficiais, onde foram tratadas questões ligadas à actual situação na África Austral e alguns aspectos da cooperação entre aqueles dois países.

O presidente de Cabo Verde deslocou-se, também, terça-feira de manhã à estação terminal da Empresa Pública de Telecomunicações (EPETIL), acompanhado do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, onde tomou conhecimento do sistema de funcionamento daquela estação e do projecto de ampliação da mesma.

Aristides Pereira encontrou-se ainda durante esta visita com uma delegação da SWAPO.

A partida, no aeroporto 4 de Fevereiro, o presidente cabo-verdiano recebeu cumprimentos de despedida de José Eduardo dos Santos e de membros do MPLA e do governo.

Eden Pastora esperado hoje em Lisboa

Eden Pastora, que recentemente foi destituído da direcção do grupo armado ARDE, que combate contra os sandinistas, e que em tempos se celebrou na luta que travou contra a ditadura de Somoza, deve chegar hoje a Lisboa, para se avistar com Mário Soares.

Eden Pastora vem de Madrid, capital à qual chegou ontem e onde foi recebido por Felipe Gonzalez, que se avistou com ele na qualidade de dirigente do Partido Socialista Operário Espanhol, e não na de chefe de governo.

A passagem de Eden Pastora por Espanha foi caracterizada pelo esforço feito pelos dirigentes madrilenos de não darem lugar a quaisquer dúvidas sobre um ponto essencial: o governo espanhol como tal não recebeu Eden Pastora. Quem o recebeu foi o dirigente do PSOE. No final do encontro com Felipe Gonzalez, Pastora afirmou aos jornalistas que tinha recebido «apoio moral e político» para o seu projecto democrático pluralista na Nicarágua.

Pastora declarou que se deslocou à Europa em busca de ajuda

das democracias ocidentais no sentido de instarem Manágua a praticar o projecto inicial da revolução sandinista, de pluralismo político, economia mista, respeito por todos os direitos dos nicaraguenses e eleições verdadeiramente livres.

Segundo a agência de notícias NP, Eden Pastora terá sentido uma certa decepção em Madrid, pois supunha que Felipe Gonzalez o iria receber na qualidade de chefe de governo. No entanto, para vincar bem as distâncias, Gonzalez recebeu Eden Pastora na sede do PSOE.

Fontes contactadas pela NP em Lisboa indicam que Mário Soares receberá Eden Pastora, também apenas na sua qualidade de dirigente do PS, não comprometendo o Governo português no eventual apoio a Pastora.

As mesmas fontes recordaram que Mário Soares se encontra desde ontem de férias no Algarve e previram que o encontro se produzirá naquela província, o que acentuará ainda mais o carácter privado da visita de Eden Pastora.

Palestinianos apoiam iniciativa de paz da URSS

A iniciativa soviética formulada no passado fim-de-semana para a realização de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente que resolva os conflitos na região, foi classificada como a «única boa via» para a concretização das aspirações do povo palestino, incluindo a criação do seu Estado independente, por Haled Al-Fahoum, presidente do Conselho Nacional Palestino (CNP) em declarações à agência «TASS».

No dizer do responsável palestino, a iniciativa soviética constitui uma alternativa positiva

aos famosos projectos americanos — Camp David e o «Plano Reagan» — e impede Israel de impor uma paz capitulacionista aos países da região.

A experiência mostra, acrescentou, que a paz no Médio Oriente é incompatível com «negócios separados», como o mostram o fracasso de Camp David e a revogação do tratado libano-israelita.

Ataque israelita

Helicópteros e canhoneiras israelitas bombardearam, ontem, um campo palestino a Nordeste do porto libanês de Tripoli.

AOS SRS. EMIGRANTES E NÃO SÓ

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.

DAMOS UM LUCRO IMEDIATO

PODE IR ATÉ 60 % AO ANO

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS

84 30 60 E 82 73 45

RUA ILHA DO PRÍNCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

Eng.º Júlio Rodrigues Matias

Gabriela Ferreira de Macedo Rodrigues Matias participa o falecimento de seu marido ocorrido em 25 de Junho de 1984.

Na impossibilidade de contactar individualmente todos os colegas engenheiros da EDP e os amigos em geral que lhe manifestaram a sua amizade e conforto moral durante a gravíssima doença que o vitimou e o acompanharam a sua última morada, vem por este meio agradecer-lhes muito sensibilizada.

ÁSIA CENTRAL

- Moscovo, Tachkent, Achikhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão)
- Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
- Partido: 5/9 (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 94 000\$00 • Desconto familiar

AEROFLOT

- Voando com a
- Peça programas detalhados.



AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Ativ. Op. 414

DESPORTO

ponta esquerda

Halterofilia: nosso "dopado" vai actuar

A análise do controlo anti-doping do halterofilista português Jorge Soares, efectuada em Madrid, revelou-se positiva, tendo o atleta requerido já a contraprova, informou agora o Comité Olímpico Português.

Uma nota pública refere que as análises foram realizadas pelo Laboratório de Investigação Bioquímica e Controlo do "doping" de Madrid, que notificou o COP dos resultados, na passada 3.ª feira.

Do facto foi dado conhecimento à delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, tendo o halterofilista requerido imediatamente a contraprova.

Entretanto, Jorge Soares, por indicação do médico da missão portuguesa, participará na prova em que está inscrito nos Jogos.

"Queremos paz e justiça"

A entrada dos estádios onde se realizam as provas olímpicas, estão a ser distribuídos panfletos onde se apela à participação numa marcha para a paz e a justiça, no próximo dia 5. No acto, usarão da palavra sobreviventes da hecatombe atómica de Hiroxima, a actriz Dianne Ladd (presidente do Movimento Índio-Americano), Dennis Brutus (poeta sul-africano no exílio) e um membro do Comité Olímpico da Nicarágua.

Índia: protesto político

A Índia protestou junto do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos contra o facto de a sua equipa de hóquei ter sido importunada por manifestantes «sikh». A bandeira nacional do país foi desrespeitada, quando a equipa indiana jogou com os Estados Unidos. Na altura, os manifestantes aliciaram os jogadores com 20 mil dólares (três mil contos) para que desertassem.

Violência à solta

Dois turistas suecos foram as primeiras vítimas de assalto oficialmente conhecidas nos Jogos de Los Angeles. O assalto ocorreu logo após a cerimónia de abertura dos Jogos, quando os dois suecos se dirigiam a pé para o hotel depois de terem apanhado um autocarro errado. Um automobilista assistiu ao assalto e perseguiu os atacantes sem contudo os ter conseguido apanhar. Os assaltantes partiram os óculos de Roland Sjödal (44 anos) e o nariz de Lief Efraenson (36 anos). A acção pronta do automobilista anónimo impediu que os suecos tivessem sido roubados.

Libanês não podia treinar

O peso-médio libanês Mohamad Rajap Halidi não foi muito longe na prova de pugilismo dos Jogos. Mas o libanês tem circunstâncias atenuantes: as suas condições de treino não eram (propriamente) ideais. Halibi, empregado numa livraria, treinava em Beirute num abrigo subterrâneo, enquanto as bombas caíam à superfície. Ouvia-se muito bem o barulho das explosões, precisou. Pelo menos, Halibi não terá ficado surpreendido pelo bombardeamento a que foi submetido pelo antigo campeão do Mundo o canadiano Shawn O'Sullivan. O árbitro interrompeu o combate ao segundo «round».

Vitória sobre a prostituição

A Polícia de Los Angeles proclamou vitória sobre as prostitutas ao prender 745 que se encontravam a trabalhar para os visitantes dos Jogos Olímpicos. «Merecíamos uma medalha de ouro por esta vitória sobre a prostituição», disse um agente federal.

Uma força especial de 130 detectives, técnica e psicologicamente preparada para este tipo de competição extrajogos, procedeu a outras 204 prisões relacionadas com proxenetismo.

«Quando chegámos ao sítio onde elas estavam, as prostitutas andavam como peixe na água. Agora, se passar por lá, não vê nenhuma», disse (orgulhoso) um polícia a um jornalista.

Um batalhão de prostitutas vindas de todos os Estados Unidos acorreu a Los Angeles por ocasião dos Jogos, na expectativa de lucros fáceis pelo aluguer rápido do seu corpo.

Feira do bilhete

Uma autêntica feira do bilhete olímpico iniciou-se em Los Angeles para corresponder ao aumento da procura. Um dos organizadores da feira disse que a procura dos bilhetes aumentou consideravelmente desde que os Jogos começaram e que os nove centros oficiais de venda são insuficientes. Fontes oficiais disseram que os primeiros dias de jogos tiveram um total de 759 547 espectadores, assim distribuídos: 22 355 no basquetebol, 20 583 na natação, 17 945 no voleibol, 16 551 na ginástica, 12 096 no boxe e 94 767 nos quatro estádios de futebol. Os clientes da feira só podem comprar oito bilhetes cada.

Ana na grande objectiva

A princesa Ana de Inglaterra tem sido até agora o alvo preferencial das câmaras de Televisão norte-americanas, de entre todos os espectadores às provas dos Jogos. Não dando preferência a qualquer modalidade em particular, a filha da rainha Isabel de Inglaterra tem sido vista a assistir a todas as provas, não largando a sua máquina fotográfica com teleobjectiva. Na 2.ª-feira, de vestido amarelo e sorridente, a mulher do capitão Mark Phillips dedicou a maior parte da tarde assistindo à exibição das ginastas do Reino Unido, e ontem de manhã a saia-casaco de cor verde e branco foi a indumentária preferida para assistir às eliminatórias das provas de ciclismo.

O antigo campeão mundial de pugilismo na categoria de pesados, Cassius Clay (Mohammed Ali), tem assistido também aos jogos, mas a uma única modalidade: é um espectador assíduo e atento, desde o primeiro ao último combate, do torneio olímpico de pugilismo.

Portugal: só o atletismo pode disfarçar um total fracasso

Francisco Neto obteve ontem uma posição razoável (12.º) no primeiro dia da prova de tiro com pistola de velocidade, o melhor resultado até agora logrado por uma delegação portuguesa que continua completamente decepcionante. Sem ser um lugar destacado, é mais «morno» do que as «frias» posições na metade inferior da tabela que têm sido geralmente obtidas pelos portugueses.

Francisco Neto tem hipóteses de subir aos dez primeiros quando a prova terminar hoje, o que já não será nada mau, mas o mesmo não deve acontecer a José Jacques Pena. Se Neto totalizou 294 pontos em 300 possíveis, Jacques Pena ficou-se pelos 287, que lhe dão a 36.ª posição.

Na vela, Mardel Correia e Henrique Anjos ficaram em 19.º e último lugar na regata da classe «star» e o surfista José Pedro Monteiro não fugiu também a um comportamento negativo, sendo 23.º entre 38 na prancha à vela. Correia e Anjos, vítimas de má partida, baixaram para 18.º na geral, ao passo que Monteiro é 19.º.

Rosa: à sua vontade

No pentatlo moderno, os portugueses concluíram a sua actuação, em prova dominada pela Itália. Luís Monteiro foi o melhor, mas esse melhor significou o 43.º posto entre 52 concorrentes, um posto acima de Roberto Durão, e seis acima de Manuel Barroso. Durão deu um ar da sua graça na prova de tiro ao ser 15.º. Por equipas, Portugal foi 16.º entre 17.

O «caso» Rosa Mota terminou até domingo, na expressão do técnico da maratonista, José Pedrosa, com a conclusão de um acordo com o Comité Olímpico Português que permite a atleta sair da aldeia olímpica quando quiser para treinar nos locais que entender. Encerrou-se assim mais um problema na presença da triste delegação olímpica portuguesa em Los Angeles, o mesmo acontecendo a outro, o do halterofilista Jorge Soares, com o COP a confirmar (finalmente!) que o atleta sempre tinha tido uma análise anti-«doping» positiva. Soares vai actuar hoje, já que o COP entendeu dar-lhe o benefício da dúvida, uma vez que o atleta, apesar de admitir ter tomado umas coisas há uns tempos para debelar uma luxação num ombro, requereu contra-análise.

Muitos elementos da delegação portuguesa esqueceram problemas e visitaram a Disneylandia. Outros preferiram treinar. Hoje estarão em acção, além dos «homens do mar» (vela e prancha a vela) e dos atiradores em pistola de velocidade, o nadador Alexandre Yokochi, que espera (e de quem se espera) que atinja a final B (do 9.º ao 16.º) nos 200 metros bruços. A acontecer isto, seria até agora o melhor resultado da delegação portuguesa, que recebe hoje uma das suas grandes esperanças para uma medalha de ouro: Carlos Lopes, campeão mundial de corta-mato.

Lopes fica em Santa Mónica

O halterofilista Francisco Coelho é outro dos quais também se pode esperar alguma coisa. Ele confia em estabelecer novos máximos «tudo pode acontecer» — não se cansa de repetir coelho, sem dúvida um dos mais bem dispostos elementos da delegação portuguesa.

Carlos Lopes tem a chegada a Los Angeles prevista para hoje e, no mesmo avião, viaja o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, que almoça amanhã com a equipa portuguesa no restaurante da aldeia. Lopes vai ficar em Santa Monica, com a devida autorização da Federação de Atletismo e do Comité Olímpico.

O dia quatro

Um italiano, um chinês e cinco romenas foram as figuras mais em foco na 4.ª etapa dos Jogos Olímpicos, ao conseguirem ontem vitórias notáveis ou inéditas.

Num dia em que foram distribuídos oito conjuntos de medalhas, surgiu também como facto destacado a passagem dos Estados Unidos para um plano relativamente secundário, pela primeira vez desde que os Jogos começaram.

Um polícia de Roma, Daniel Masala, roubou para muitos as honras do dia ao tornar-se vencedor do pentatlo completo e cometendo uma proeza: conquistar de uma assentada duas medalhas de ouro, a individual e por equipas.

Ochenes Yao Jingyuan ganhou para o seu país, pelo 4.º dia consecutivo, a medalha de ouro em jogo nas provas de halterofilia, fazendo colocar a interrogação de quando acabará o domínio da potência asiática na modalidade.

Cinco romenas, com Ecaterina Szabo e uma jovem de 15 anos, (Simona Pauca) em destaque, arrecadaram a medalha de ouro para o seu país no concurso completo de ginástica por equipas, algo que nem no tempo da «rainha» Nadia Comaneci tinha sido possível por estarem lá as soviéticas.

A Ginástica dominou as atenções de um dia em que a natação folguei e a final do concurso por equipas foi uma vez mais uma sessão com momentos de beleza, com romenas, norte-

-americanas e chinesas (principalmente) a fazerem delirar milhares de espectadores no Pavilhão Pauley. As romenas (com duas notas 10) ganharam confortavelmente por um ponto (depois de já terem 0,45 de vantagem nos «obrigatórios»: 392,20 con-



A ginasta Ecaterina Szabo vai saltar para uma medalha de ouro nos exercícios livres

tra 391,20.

A noite terminou com uma exibição a merecer nota máxima da romena Ecaterina Szabo nos exercícios no solo, ironicamente ao som de música americana. A «música» foi novamente chinesa na halterofilia, com Yao Jingyuan, (campeão da Ásia) a vencer na classe de 67,5 quilos derrotando forte oposição europeia, designadamente o romeno Andrei Socaci (prata) e o filandês Jouni Gronman (bronze).

Para Yao, um professor de educação Física (de 26 anos), foi o feito dos seus três companheiros vencedores nas noites anteriores que constituiu a inspiração para a vitória, com um máximo pessoal de 320 quilos.

No último dia do pentatlo moderno a atenção dedicada à modalidade foi muito maior que nas jornadas anteriores: e a Itália saltou para a ribalta, ao vencer a prova por equipas, com Estados Unidos e França, nas posições imediatas, e ao colocar em 1.º e 3.º Daniele Masala e Carlos

Massulo, ficando o sueco Svante Rasmusson com a medalha de prata.

Em dia fraco os Estados Unidos recolheram duas medalhas de ouro, em ciclismo (4.000 metros perseguição individual) por Steve Hegg, e em luta greco-romana, classe de 90 quilos, através de Steven Fraser. As outras duas medalhas nesta modalidade foram entregues ao italiano Vincenzo Maenza (48 quilos) e ao sul-coreano Weon-Kee Kim (62). A oitava medalha do dia (por sinal a segunda a ser distribuída) foi no tiro e para a Grã Bretanha, com Malcolm Cooper a ser o melhor em carabina (três posições).

O futebol, ainda em fase preliminar, já colocou praticamente nos quartos de final Brasil, Jugoslávia e Itália.

Para hoje, a natação (em regresso) e a Ginástica (em continuação) vão justificar a condição de modalidades-rainhas, mas em Los Angeles já se respira o atletismo que arranca amanhã.

Calendário para hoje

O programa de hoje com a indicação das horas locais (mais oito em Portugal) é o seguinte:

- REMO: 7 e 30 — meias-finais (masculinos e femininos)
- HÓQUEI EM CAMPO (Masculino): Grupo A, 8 e 30, Índia-Espanha; 10 e 15, Malásia-EUA; 16 horas, Austrália-RFA, (Feminino) — 14 e 30, Austrália-Nova Zelândia.
- NATAÇÃO: 8 e 30 — 400 metros livres, masculinos (eliminatórias); 9 e 15 — 100 metros mariposa, femininos (eliminatórias); 9 e 39 — 200 metros bruços, masculinos (eliminatórias); 10 e 04 — 100 metros bruços, femininos (eliminatórias); 10 e 24 — 4x100 metros livres, masculinos (eliminatórias); 10 e 39 — 800 metros livres, femininos (eliminatórias); 16 e 15 — 400 metros livres, masculinos (final); 16 e 39 — 100 metros mariposa, femininos (final); 16 e 57 — 200 metros bruços, masculinos (final); 17 e 18 — 100 metros bruços femininos (final); 17 e 37 — 4x100 metros livres masculinos (final).
- PÓLO AQUÁTICO: Grupo A: 17 e 30 — Jugoslávia-China; 18 e 45, Canadá-Holanda. Grupo B: 8 e 30 — Espanha-Grecia; 9 e 45 — Brasil-EUA, Grupo C, 13 e 30 — Itália-Austrália; 14 e 45 — Japão-RFA.
- BASQUETEBOL (Masculino): Grupo A: 10 e 45 — RFA-Egipto; 16 e 15 — Brasil-Jugoslávia; 19 e 45 — Itália-Austrália (Femininos) — 9 horas — Austrália-Canadá, 14 e 30 — EUA-Coreia do Sul; 20 horas — China-Jugoslávia.
- ESGRIMA: 9 horas — Florete individual masculino e feminino (eliminatórias); 20 horas — Florete individual masculino (final).
- TIRO: 9 horas — Espingarda de pequeno calibre (feminino); Pistola de tiro rápido (masculino); Fosso olímpico — Skeet.
- BASEBOL: 16 horas — República Dominicana-China e EUA-Itália.
- CICLISMO: 10 horas — 4000 metros de perseguição por equipas (quartos-de-final); velocidade (meias-finais).

- VOLEIBOL (Masculino): Grupo A: 18 e 30 — Brasil-Tunísia; 20 e 30 — Coreia do Sul-EUA, Grupo B: 10 horas — Egipto-China; 18 e 30 — Japão-Itália.
- HALTEROFILIA: 11 horas: Categoria de 75 quilos (Grupo C); 14 horas — Categorias de 75 quilos (Grupo B); 18 horas — Categorias de 75 quilos (Grupo A).
- BOXE: 11 e 18 horas — Combates preliminares.
- ANDEBOL (Masculino), Grupo A: 18 e 30 — Jugoslávia-Japão; 20 horas — Roménia-Islandia, 21 e 30 — Suíça-Argélia. Grupo B: Dinamarca-Coreia do Sul; 12 e 30 — RFA-Espanha; 14 horas — Suécia-EUA.
- LUTA GRECO-ROMANA: 12 e 18 horas — Categorias de 57; 68, 82 e 100 quilos (eliminatórias); 12 horas — Categorias de 52, 74 e mais de 100 quilos (meias-finais); 18 horas — categorias de 52, 74 e mais de 100 quilos (finais).
- VELA: 13 e 30: Terceira regata

DESPORTO

“Gente a mais na nossa delegação”

Mamede corre amanhã

Fernando Mamede corre amanhã a primeira das três eliminatórias de 10 000 metros e não deverá ter problemas em se qualificar para a final. Mamede (recordista mundial da distância, com 27.13.81 minutos, desde 2 de Julho deste ano) alinha à partida às 18.45 horas locais (02.45 horas em Lisboa) no sábado e para a final são apurados os cinco primeiros de cada série mais os três melhores tempos. O atleta português tem como principais adversários na sua eliminatória o norte-americano Craig Virgin (27.29), o britânico Mike McLeod (27.39), o queniano Mike Musyoki (27.41), o japonês Masanari Shintaku (27.44) e o italiano Slavatore Antibio.

Na 2.ª série os mais fortes concorrentes são o espanhol António Prieto, o britânico Nick Rose, o italiano Alberto Cova e o tanzaniano Gidamis Shahanga e, na 3.ª, figuram os nomes do britânico Steve Jones, do norte-americano Pat Porter, do filan-

dês Martti Vainio e do irlandês John Treacy. Cada eliminatória tem 15 concorrentes.

Barroso em acção

Luís Barroso, o mais jovem atleta a figurar numa delegação olímpica de atletismo, inicia também amanhã a sua participação nos jogos. Barroso (18 anos) duplo recordista nacional dos 100 metros (10.52s) e 200 metros (20.95 s), participa na 8.ª das onze eliminatórias dos 100 metros. O velocista português corre na pista três e tem como principais adversários o italiano Stefano Tilli e o belga Ronald Desruelles. Os dois primeiros ficam automaticamente apurados para os quartos-de-final. Luís Barroso corre às 10.30 horas locais (18.30 horas em Lisboa), na pista três.

No primeiro dia do atletismo outro português estará em competição: José Pinto que concorre aos 20 quilómetros marcha, com início às 17.15 horas locais (01.30 horas).

José Pinto tem como objectivo

a melhoria do seu máximo nacional (1.25.10) e um lugar a meio da tabela. Participam 42 marchadores e, entre os favoritos, contam-se o mexicano Ernesto Canto (com 1.18.39) e o espanhol José Marin, o francês Gerard Leviere e o italiano Maurizio Damilano (campeão olímpico).

A excepção de Ezequiel Canário, todos os nossos praticantes de atletismo estão em boas condições físicas. Canário sofre de uma microrotura na região da virilha e não treinou ontem. Delfim Moreira, depois de quatro dias de paragem forçada, está a aplicar-se a fundo: já faz o seu esquema normal e António Leitão, outro dos lesionados à chegada a Los Angeles, está já a 100 por cento.

“O Leitão é um dos meus favoritos para uma medalha nos 5000”, diz o seu colega João Campos, frisando que as ausências do marroquino Aquita e do irlandês Eammon Coughlan aumentaram as hipóteses de Leitão. “Eu? Logo se vê. Para já o meu objectivo é estar presente

200 metros bruços, enquanto o halterofilista Jorge Soares estreia-se nos Jogos, competindo no grupo B da categoria dos 75 quilos. Outro estreante é Francisco Neto, que, juntamente com José Jacques Pena, participa na prova de pistola de velocidade, concluindo a sua actuação. Os velejadores António Mardel Correia e Henrique Anjos e o surfista José Pedro Monteiro entram na 3.ª regata das suas provas (classe «Star» e «winglender») no triângulo da baía de Long Beach.

Após uns primeiros dias de resultados «anónimos» espera-se que os portugueses comecem a dar sinais de evidentes melhoras, na véspera da competição de atletismo, onde Portugal apresenta a mais numerosa e forte equipa.

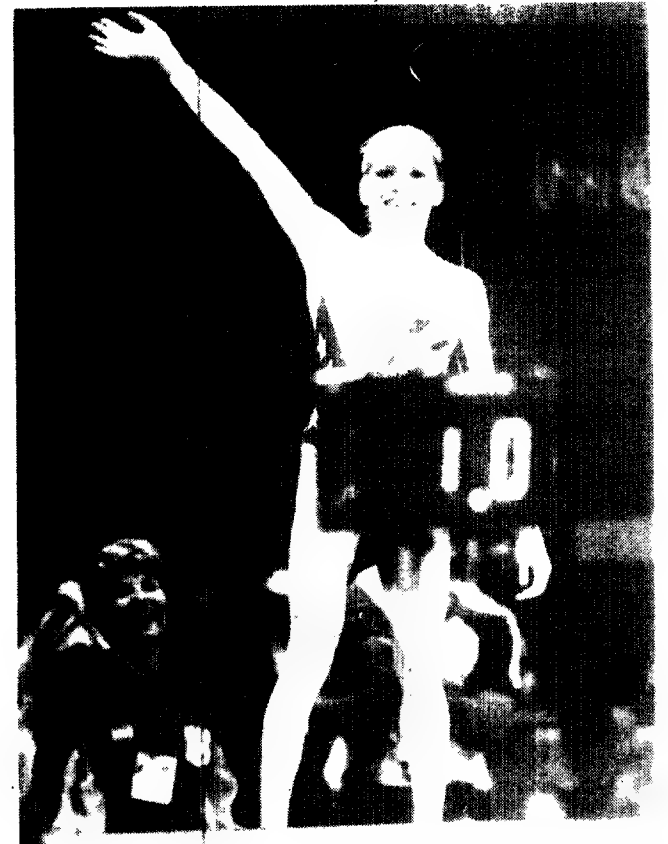
Alexandre Yokochi nada na pista três e ao seu lado, como ponto de referência, na pista quatro, tem o japonês Shigehiro Takahashi, creditado com 2.17.81 minutos. O português tem como máximo 2.22.19 (recorde nacional) e caso se mantenha próximo do japonês tem hipóteses de qualificação.

O halterofilista Jorge Soares pode também aspirar a um lugar entre os dez primeiros. No seu grupo, nenhum tem melhor marca que ele (315). Ganhar o grupo pode significar para Soares um lugar entre os primeiros dez, já que no grupo A (mais forte) entram nove atletas, todos com mais de 320 quilos.

Enquanto Yokochi e Soares encerram a sua participação nos Jogos, os velejadores e o surfista completam a 3.ª das sete regatas, das quais contam as seis melhores e os atiradores vão tentar apagar a má impressão deixada nos primeiros dias das provas.

Para a história

Malcolm Cooper ganhou (para a Grã-Bretanha) a primeira medalha de ouro olímpica em tiro, em 72 anos ao vencer a prova de espingarda (três posições), com uma marca de 1173 pontos igual ao recorde do Mundo. Daniel Nipkow (da Suíça), ficou com a medalha de prata (1163 pontos) e o britânico Allister Allan com a de bronze e menos um ponto. Cooper (36 anos), empregado de escritório numa empresa de na-



Julianne McNamara: mais um dez (nota máxima) na ginástica

vegação na pequena ilha de Hayling, passou para o comando da prova após duas das três posições. À tarde, ao realizar 395 pontos em 400 possíveis, igualou o recorde mundial do soviético Viktor Vlasov.

Vicenzo Maenza (Itália), conquistou a medalha de ouro em luta greco-romana na classe de 48 quilos, na primeira das três

finals incluídas na jornada da modalidade nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Markus Scherer (RFA) ficou com a medalha de prata e Ikuzo Saito (Japão), com a de bronze. Na classe de 62 quilos, a medalha de ouro coube ao sul-coreano Weon-kee Kim. O sueco Kentolle Johans-

Continua na pág 14

Já se pede aos nossos jornalistas para não divulgarem “confidências”

Hoje na TV

São as seguintes as transmissões a efectuar, hoje pela Radiotelevisão Portuguesa.

15 horas — Resumo — Canal 1 (diferido).
16 e 20 — Remo — Canal 1 (directo).
17 e 35 — Natação — Canal 1 (directo).
19 horas — Remo — Canal 2 (diferido).
20 horas — Ginástica — Canal 1 (diferido).
22 e 30 — Resumo — Canal 1 (directo).

Quem conquista medalhas

Quadro de medalhas ao fim do quarto dia de competições nos Jogos Olímpicos de Los Angeles:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	18	9	2	29
China	6	3	4	13
Itália	4	1	1	6
Alemanha Federal . . .	3	3	4	10
Canadá	3	3	1	7
Roménia	1	3	—	4
G. Bretanha	1	1	4	6
Coreia do Sul	1	—	—	1
Suécia	—	3	2	5
Austrália	—	2	4	6
França	—	2	2	4
Holanda	—	1	3	4
Suíça	—	1	1	2
Brasil	—	1	—	1
Colômbia	—	1	—	1
Peru	—	1	—	1
Japão	—	—	4	4
Bélgica	—	—	1	1
Finlândia	—	—	1	1
Noruega	—	—	1	1
Formosa	—	—	1	1
	37	35	36	108

Nos 100 metros livres femininos (natação) foram entregues duas medalhas de ouro e nenhuma de prata.



João Campos: uma aposta na légua

na final», acrescentou Campos, um dos ases da representação portuguesa a ‘mexer’ com os terminais do computador instalados em todos os locais olímpicos (estádios, centros de imprensa, aldeia).

O atletismo é, apesar de algumas opiniões em contrário, a modalidade pela qual os portugueses podem esperar qualquer coisa, mas o judoca António Roquete de Andrade anda também eufórico com as suas possibilidades. «Apanhei um quadro favorável, e vamos lá a ver até onde posso ir», disse (confiante) Roquete que, em Los Angeles, participa na sua 4.ª olímpiada consecutiva.

Roquete: hipóteses

Segundo «mestre» Kobayashi, Roquete tem muitas possibilidades de chegar às finais-finais e ganhar uma medalha da modalidade, que se disputa de 4 a 11, nas instalações da Universidade da Califórnia. O primeiro português a entrar em acção é João Neves (na categoria de 60 quilos) sábado, e as suas possibilidades de passar a 1.ª eliminatória são praticamente nulas. Neves defronta o japonês Shinji Hosokawa (principal candidato à medalha de ouro) e mesmo que, por aqueles casos em que o desporto é fértil, passasse, cabia-lhe lutar na 2.ª com outro atleta de origem japonesa (o brasileiro Shinoara) ou com o canadiano Takahashi. «Não me podia calhar pior quadro», comenta.

Quinto dia

Natação, halterofilia, vela e tiro são as modalidades em que Portugal tem hoje representantes em acção, no 5.º dia dos Jogos. Alexandre Yokochi entra em acção na 1.ª das seis eliminatórias dos

Finalmente: Rosa Mota pode treinar como bem entende

Rosa Mota afirma sentir-se aborrecida, desiludida e preocupada com o ambiente criado à volta dela, a poucos dias de competir na maratona dos Jogos Olímpicos.

«Estou aborrecida porque não me dão oportunidade de preparar-me bem, porque não tenho facilidades para treinar com o meu técnico. Desiludida pela incompreensão das pessoas e preocupada porque não tenho treino conveniente. É imprescindível treinar na estrada e a aldeia da UCLA, embora com boas condições e bem apetrechada, não dispõe de estradas.»

Foi por esse motivo que Rosa Mota abandonou (2.ª feira) a aldeia e pernitoou na Holiday Inn (de Santa Mónica) onde treinou no dia seguinte de manhã nas estradas onde se inicia domingo a maratona. José Pedrosa, treinador de Rosa Mota, declara que este problema com a Federação e o Comité Olímpico já vem de Lisboa.

«Tudo começou quando eu

e a Rosa resolvemos vir para os Estados Unidos. Rosa Mota vai voltar hoje a sair da aldeia para treinar em Santa Mónica, mas regressará ao quarto à noite.»

Rosa acrescenta: «Já disse a dirigentes do comité português, por mais de uma vez, que a aldeia não tem condições de treino para mim. Sou uma corredora de estrada, habituada à estrada e preciso de estrada, mas eles não querem falar comigo.»

José Pedrosa revela que já tentou contactar com Vicente Moura (chefe da missão) mas, segundo afirmou, «O comandante tem sempre muito que fazer e ainda não nos recebeu».

O abandono de Rosa Mota por algumas horas da aldeia olímpica levantou problemas, tal como o relacionamento dos jornalistas com os dirigentes olímpicos. Numa reunião efectuada com os atletas, foi pedido para todos responderem com honestidade a todas as perguntas, mas «para evitarem confidências». Este caso surge na sequência da nega-

ção do abandono de Rosa Mota da aldeia por parte de Vicente Moura, que (falsamente) respondeu a todos os jornalistas que a atleta se encontrava na aldeia. Rosa Mota sente o problema e, na opinião de atletas seus amigos, anda demasiadamente nervosa. «Isto é mau, porque a Rosa precisa de sossego e só há gente a mais à volta dela. Os problemas entre o comité e o atletismo, que vêm de Lisboa, proseguem em Los Angeles», disse um atleta que pediu o anonimato ao enviado da agência «Notícias de Portugal».

José Pedrosa, técnico de Rosa Mota tem uma opinião: «O tratamento dado a Lopes (segundo disse) autorizando-o a morar sempre fora da aldeia olímpica, é diferente do da Rosa» por causa das suas relações dele próprio com o presidente da Federação. «O eng. Correia da Cunha não gosta de mim e, por causa disso, a Rosa sofre. Se a Rosa fosse dirigida por Moniz Pereira nada disto tinha acontecido», salienta.



Malcolm Cooper: atirador de primeira festeja o êxito beijando a mulher, Sarah Jane



DESPORTO

ponta esquerda

Ginástica: contestada juiz romena

A juiz romena Julia Roterescu foi duramente criticada pelo antigo técnico da equipe romana de ginástica Bela Karolyi e pelo chefe da turma norte-americana da modalidade, pela falta de critério na pontuação das ginastas. Karolyi, que foi o responsável pela seleção feminina de ginástica antes de se exilar nos Estados Unidos (em 1981) acusou Roterescu de ser injusta na pontuação das atletas norte-americanas. Roterescu é acusada de prejudicar as pontuações das ginastas norte-americanas, beneficiando assim (indirectamente) as classificações das romenas.

O responsável norte-americano da modalidade (Don Peters) acusou também a juiz romena de estar a ser muito severa para com as suas ginastas, ao atribuir as mais baixas pontuações entre os juizes presentes.

Karolyi, que orientou Nadia Comaneci, comentou a propósito: «Assim vai ser pior que em Moscovo», referindo-se aos últimos Jogos Olímpicos de 1980 naquela cidade. «Os juizes romenos sabem que, pela 1.ª vez, as ginastas norte-americanas podem superar as romenas e estão a fazer tudo para que isso não aconteça» — frisou Karolyi.

Los Angeles 84

Continuação da pag 13

son conquistou a de prata e o suíço Hugo Diettsche a de bronze. O norte-americano Steven Fraser conquistou a medalha de ouro na classe de 90 quilos. O romeno Ilie Matei obteve a medalha de prata e o sueco Frank Andersson a de bronze.

Yao Jing-Yuan ganhou para a China a medalha de ouro na classe de 67,5 quilos no torneio olímpico de halterofilia. Andrei Socaci (Roménia), conquistou a de prata e Jouni Gronman, (Finlândia), a de bronze.

Na categoria de 62 quilos, o sul-coreano Weon-Kee Kim ganhou a medalha de Ouro ao derrotar o sueco Kentolle Johansson. O suíço Hugo Diettsche alcançou a medalha de Bronze. O norte-americano Steve Fraser obteve a medalha de Ouro na categoria de 90 quilos, ao bater o romeno Ilie Matei aos pontos. Fraser tornou-se no primeiro norte-americano a conquistar uma medalha em luta greco-romana na história dos Jogos.

Steve Hegg (EUA) com a sua «bicicleta revolucionária», conquistou a medalha de ouro na prova olímpica de ciclismo (4000 metros perseguição individual) superando no anunciado «duelo de gigantes» o alemão federal Rolf Goltz. A vitória de Hegg foi a 3.ª para os Estados Unidos em quatro finais olímpicas de ciclismo desta vez completada com a medalha de bronze do também norte-americano Leonardo Nitz. Hegg, (20 anos) favorito desde a 1.ª eliminatória, quando bater o recorde olímpico, realizou 4.39.35 contra 4.43.82 de Goltz. A sua bicicleta especial, muito semelhante àquela com que o italiano Francesco Moser bateu (na cidade do México) o recorde mundial da hora, tem a particularidade de possuir rodas em fibra de carbono.

«Isto arruina o ciclismo», ouviu-se no velódromo da parte dos adversários da nova máquina. «Não se pode dizer que seja a bicicleta que dá a vitória. É a combinação de muitas coisas e a menor não é certamente o corredor», firmavam em contrapartida os seus defensores.

Resultados no concurso completo feminino por equipas de ginástica desportiva: 1.ª Roménia, 392,20 (Ouro); 2.ª Estados Unidos, 391,20 (Prata); 3.ª China, 388,60 (Bronze); 4.ª RFA, 379,15; 5.ª Canadá, 378,90; 6.ª Japão, 376,75; 7.ª Grã-Bretanha, 373,85; 8.ª Suíça, 373,50 e 9.ª Espanha, 372,10.

Resultados dos jogos de basquetebol da competição masculina: RFA - Austrália, 66-67; China - Canadá, 80-121; Egito - Jugoslávia, 69-100; Itália - Brasil, 89-78;

Estados Unidos - Uruguai, 104-68; França - Espanha, 82-97.

Classificação no grupo A: 1.º Itália e Jugoslávia, 6; 3.º Austrália, 5; 4.º Brasil, 4; 5.º RFA e Egito, 3.

Grupo B: 1.º EUA e Espanha, 6; 3.º China, Canadá e Uruguai, 4; 6.º França, 3.

Encontros de futebol no grupo B: Camarões - Iraque, 1-0; Jugoslávia - Canadá, 1-0.

Classificação: 1.º Jugoslávia, 4 pontos; 2.º Camarões, 2; 3.º Canadá e Iraque, 1.

Grupo C: Brasil - Alemanha Federal, 1-0; Marrocos - Arábia Saudita, 1-0.

Classificação: 1.º Brasil, 4 pontos; 2.º RFA e Marrocos, 3; 4.º Arábia Saudita, 0.

Jogos do torneio olímpico de hóquei em campo (homens) grupo B, 2.ª jornada: Holanda - Nova Zelândia, 3-1; Paquistão - Quênia, 3-0; Grã-Bretanha - Canadá, 3-1.

Classificação: 1.º Holanda e Grã-Bretanha, 4 pontos; 3.º Paquistão, 3; 4.º Nova Zelândia, 1; 5.º Quênia e Canadá, 0.

Torneio feminino (conclusão da 1.ª jornada): Austrália - RFA, 2-2; Canadá - Estados Unidos, 1-4.

Jogos preliminares de pólo aquático no grupo A: Canadá - Jugoslávia, 4-13; China - Holanda, 8-10; Brasil - Espanha, 12-16; Grécia - Estados Unidos, 5-12; Japão - Itália, 5-15; Austrália - RFA, 10-6.

Classificação geral no grupo B: 1.º Espanha, 2 pontos; 2.º EUA, 2; 3.º Brasil, 0; 4.º Grécia, 0.

Grupo A: 1.º Jugoslávia, 2 pontos; 2.º Holanda, 2; 3.º China, 0; 4.º Canadá, 0.

Grupo C: 1.º Itália, 2 pontos; 2.º RFA, 2; 3.º Austrália, 0; 4.º Japão, 0.

Os Estados Unidos venceram a Tunísia por 3-0, em jogo do Grupo A do Torneio Masculino Olímpico de Voleibol.

Embates realizados para o Torneio de Voleibol Feminino, Grupo A: RFA-China, 0-3 e Estados Unidos-Brasil, 3-2; Grupo B: Canadá-Coreia do Sul, 0-3 e Japão-Peru, 3-0.

Classificação no Grupo A: 1.ª China, 4 pontos; 2.ª Estados Unidos e RFA, 3 e 4.ª Brasil, 2; Grupo B: 1.ª Japão, 4 pontos; 2.ª Coreia do Sul e Peru, 3 e 4.ª Canadá, 2.

Torneio de andebol feminino: Coreia do Sul, 23-Austria, 22; Jugoslávia, 20-RFA, 19 e China, 22-EUA, 25.

Prosseguem as competições de Esgrima, Remo, Pugilismo, Halterofilia, Vela, Prancha à Vela, Hipismo, Luta e Ginástica. Também se desenrolam provas de Basebol.

História para recordar

Eis, desde praticamente o início, a súplica dos principais acontecimentos que atingiram os Jogos e os privaram da presença de vários competidores:

• 1904, St. Louis: Chicago e St. Louis, duas cidades norte-americanas, queriam os Jogos. A segunda ganhou, mas a desorganização foi tal (as competições arrastaram-se por quase cinco meses) que muitos países europeus estiveram ausentes.

• 1908, Londres: dificuldades financeiras levaram à mudança dos Jogos previstos para Roma para a capital inglesa. Ai, os soviéticos tentaram impedir o hasteamento da bandeira finlandesa. Os ingleses fizeram o mesmo aos irlandeses.

• 1916, os Jogos de Berlim foram anulados por causa da guerra.

• 1920, Antuérpia: os derrotados da Primeira Guerra Mundial (Alemanha, Áustria, Bulgária,

Hungria e Turquia) não foram convidados.

• 1936, Berlim: só não houve boicote político norte-americano a esta manifestação de propaganda do «Terceiro Reich» por um pouco.

• 1940, marcado para o Japão: os jogos de Inverno e de Verão foram transferidos de local depois de os nipónicos terem invadido a China. Os de Verão, (em Helsínquia) foram de novo anulados por causa da invasão soviética e os de Inverno (em Garmish-Partenkirchen) tiveram a mesma sorte. A Alemanha já tinha invadido a Polónia.

• 1948, Londres: Alemanha e Japão, os derrotados da Segunda Guerra, não foram convidados.

• 1956, Melbourne: Egito, Iraque e Líbano não foram, para protestar contra a tomada do Canal de Suez pelos israelitas. Holanda, Espanha e Suécia estiveram também ausentes, mas por outro

motivo: invasão soviética da Hungria.

• 1960, Roma: últimos Jogos com a presença da África do Sul, afastada depois pela sua política de «apartheid».

• 1964, Tóquio: os Jogos tiveram a ausência da Indonésia e da Coreia do Norte, também por motivos políticos.

• 1968, Cidade do México: os Jogos do «poder negro» na pista e no pódio.

• 1972, Munique: ataque palestino manchou de sangue uma competição que foi suspensa por 34 horas e recomeçou depois da morte de onze atletas israelitas.

• 1976, Montreal: boicote africano, seguido por Guiana e Iraque, em protesto contra uma digressão da selecção neozelandesa de rúgbi pela África do Sul.

• 1980, Moscovo: o boicote «do Afeganistão».

• 1984, Los Angeles: a respos-



Geny Candeias: director técnico da Federação de Ginástica e juiz internacional não desarma na sua razão perante a escolha federativa que arrebatou Cristina Lebre dos Jogos de Los Angeles.

ta socialista. Motivos alegados: a histeria anti-comunista e graves ameaças de segurança.

Eduardo Correia e o Sporting dominam Volta ao Alentejo

Pela segunda vez a Câmara Municipal de Évora com o apoio das restantes autarquias da província alentejana organizou a Volta ao Alentejo em bicicleta, que ontem se começou a disputar com um prólogo e de tarde os ciclistas partiram para a primeira etapa de estrada com a meta colocada em Santiago do Cacém. Esta prova está decididamente implantada no calendário da veleropédia nacional devendo considerar-se como teste final às aptidões dos atletas para a prova rainha (Volta a Portugal) que dentro de escassos dias começará a dar colorido, fascínio e sortilégio a várias estradas do País.

Os responsáveis pelo pelouro de desporto e naturalmente o presidente da autarquia eborense estão de parabéns por este belo serviço que prestam ao desporto nacional e em particular ao ciclismo.

Esta edição da Volta ao Alentejo começou da melhor maneira porquanto na tirada entre Évora e Santiago do Cacém colocou cinco ciclistas de tal forma distanciados dos restantes, que não é de admitir ser outro, que não qualquer deles, a situar-se no pódio quando no próximo domingo se atingir a linha final da excelente prova. A vitoriosa fuga ocorreu, quando os ciclistas tinham percorrido 50 quilómetros até Alcáçovas e sendo aí que os sportinguistas Marco Chagas e o camisola amarela Eduardo Correia, acompanhados por Firmo Bernardino (Lousa), Manuel Gomes (Ovarense) e o francês do Távira Jacques Bobin, se despediram dos demais companheiros e abalaram para o risco da meta que distanciava 140 quilómetros da capital do Alto Alentejo.

Os cinco «fugitivos» atingiram o termo da tirada com um avanço de uma dezena de minutos em relação aos adversários mais próximos, cabendo ao sportinguista José Xavier atingir o «risco» na sexta posição. Uma etapa disputada com entusiasmo e muito interesse espectacular e os milhares de adeptos que se situavam ao longo das estradas alentejanas suportando a elevada temperatura de 40 graus bem mereceram o espectáculo que os briosos ciclistas lhe levaram à soleira da porta. Quanto ao futuro da prova que hoje tem a terceira etapa na distância de 108 quilómetros com começo às 15,15 horas e que terminará cerca das dezasseis em Serpa) está «traçado» o interesse competitivo já que, entre os candidatos ao triunfo final se situam atletas representativos de quatro clubes (Sporting, Ovarense, Lousa e Távira). A «guerra de táticas» vai inevitavelmente acontecer e o Sporting (de Emídio Pinto) não porá apenas conta no grupo dos cinco com dois elementos entre eles o «chefe de fila» Marco Chagas, mas também por ser a equipa que se apresenta mais bem aparelhada, apresenta-se como mais próximo candidato. Vamos aguardar com expectativa o comportamento dos ciclistas nas próximas duas tiradas. Hoje, disputa-se a etapa Santiago do Cacém-Serpa e o «programa» completa-se assim:

SEXTA-FEIRA (Dia 3) — 4.ª

ETAPA — Portel-Elvas (160 Km). Partida às 14h. 45m, chegada prevista para as 19h. 11m. Passagem por Monte do Trigo, S. Manços, Vendinha, Reguengos de Monsaraz, Falcóias, Montoito, Redondo, Aldeia da Serra, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal.

SÁBADO (Dia 4) — 5.ª ETAPA — Elvas — Campo Maior (20Km, em c/rélogio individual). Para o primeiro corredor, partida às

8h.15m, chegada cerca das 8h.45m.

6.ª ETAPA — Campo Maior - Castelo de Vide (70 Km). Partida às 17h. 30m, chegada prevista para as 19h. 20m. Passagem por Degolados, Arronches, Santiago, Portalegre, Vargem.

DOMINGO (Dia 5) — 7.ª ETAPA — Crato — Évora (160 Km). Partida às 13h. 15m, chegada prevista para as 18h. 15m. Passagem por Alter do Chão, Ponte de Sor, Vale de Açor, de novo Ponte de Sor, Barragem de Montargil, Mora, Brotas, Cíborro, S. Geraldo, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Valeira.

Classificações

A primeira etapa (circuito disputado à volta da cidade de Évora) foi ganha pelo sportinguista Eduardo Correia que correu os 26 quilómetros no tempo de 35.1 minutos conquistando a camisola amarela. Carlos Santos (35.8), Paulo Ferreira, que triunfou na Volta do ano passado), Jacques Bobin e Manuel DCunha situaram-se nos lugares imediatos com o mesmo tempo.

Na etapa da tarde (como já referimos) foi vencedor da etapa Manuel Gomes (Ovarense), seguindo-se-lhe Marco Chagas (Sporting).

Firmo Bernardino (Lousa), Eduardo Correia (Sporting) e Jacques Bobin (Távira) todos com o mesmo tempo do vencedor. Após esta tirada a classificação geral está assim ordenada:

1.º Eduardo Correia (Sporting) 4.22.50 horas; 2.º Marco Chagas

(Sporting) 4.22.57; 3.º Jacques Bonin (Távira), mesmo tempo; 4.º Manuel Gomes (Ovarense) m.t.; 5.º Firmo Bernardino (Lousa) m.t. 6.º Fernando Maia (Paços de Ferreira) 4.31.18.

A partida estiveram presentes 63 ciclistas sendo de registar a ausência da equipa da Vigamihão que se encontrava inscrita para a prova.

Volta a Portugal: Força Aérea dá apoio

A exemplo do que sucedeu no ano transacto a força aérea portuguesa vai dar o seu apoio à organização da 46.ª Volta a Portugal em bicicleta, assegurando o transporte do material fotográfico a partir de alguns finais de etapa. De acordo com uma informação veiculada pela Empresa do «Jornal de Notícias», está assegurado o transporte de Évora (dia 20), Leiria (dia 22), Lamego (dia 28), Mondim de Basto (dia 29) e Vila Nova de Cerveira (dia 30).

Duas equipas fizeram já a sua inscrição na «Volta»: a primeira foi o Coimbrões/Café Gama com nove ciclistas (António Castro, António Pinto, Isidro Miranda, Jacinto Paulinho, Joaquim Fonseca, José Martins, José Silva, Manuel Alves e Raul Terebentino) e a segunda a Ajaceto/Morphy Richards com cinco corredores (Venceslau Fernandes, Manuel Vilar, José Fernandes Joaquim Carvalho e Fernando Carvalho).

Recorde-se que a «Volta» principia a 19 de Agosto com um prólogo em Távira, prolongando-se até 1 de Setembro.

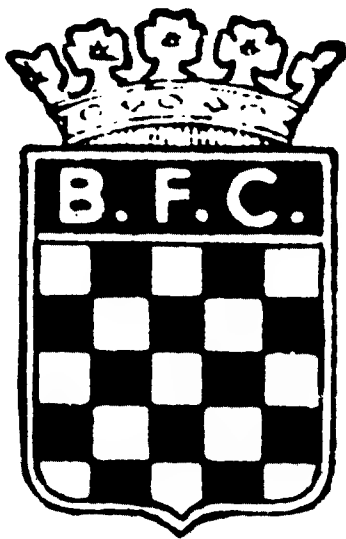


Ontem ao fim da tarde, José Torres assumiu o cargo de principal responsável das selecções nacionais de futebol. Como seus colaboradores mais próximos Torres escolheu os antigos futebolistas Jaime Graça e Marinho e numa atitude digna da sua apreciada personalidade o «bon gigante» afirmou: «se alguma coisa correr mal não aceitarei que critiquem os meus adjuntos. Eu sou o único responsável». Um começo digno e por isso aqui o averbamos. Para que conste

Placard

• **Motonáutica.** Organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica e com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira vai realizar-se no próximo dia 12 do corrente o Grande Prémio Internacional daquela vila.

DESPORTO



Boavista: 81 anos

Passou ontem mais um aniversário do popular BOAVISTA. Oitenta e um anos de vida e uma colectividade que tem prestado relevantes e meritorios serviços ao desporto português e à educação física da juventude nortenha. Oito décadas a bem servir a cultura física, o Boavista é um caso de orgulho das gentes portistas e, na sessão festiva ontem realizada na sede do clube, esse facto foi significativamente realçado, com destaque para as louváveis referências ao seu associado José António Pinto de Sousa (que ora preside ao Conselho Nacional de Arbitragem), pelo contributo dado no desenvolvimento e engrandecimento da grande agremiação do Bessa. Ao comemorar os seus 81 anos o «DL» endereça a todos os boavisteiros as melhores felicitações com os votos de constância no progresso e revitalização.

Bibliografia desportiva

Revista «Atletismo»

Pontualmente, em cada quinzena aparece nas bancas a revista «Atletismo», dirigida por M. Arons de Carvalho e, como sempre, polvilhada de assuntos com interesse para o amante da modalidade desportiva base. Com uma separata inteiramente dedicada aos Jogos Olímpicos, a revista «Atletismo» debruça-se, muito especialmente sobre a proeza de Mamede e Lopes (os melhores do Mundo em 10 000 metros) para além de registar resultados de provas e notas biográficas dos grandes atletas das pistas.

Açores Sports

Revista trimestral, dirigida por Eduardo Monteiro, a «Açores Sports» é vocacionada para a divulgação do que vai ocorrendo em matéria de desporto açoriano. José Humberto, António Marcos e José Henrique, à frente de uma equipa de colaboradores, dão expressão mais dilatada a feitos que, por vezes, poderiam não saltar do arquipélago até maiores auditórios.

MICROSCÓPIO

● **Futebol Juvenil no Oriental.** O Clube Oriental de Lisboa tem o seu campo «Eng.º Carlos Salema» aberto aos jovens que o queiram representar em futebol. Os interessados podem apresentar-se às 17,30 horas às sextas-feiras e sábados munidos do respectivo bilhete de identidade.

Futebol completamente incendiado

Porto e Sporting: guerra das “estrelas”

● Futre já treinou esta manhã nas Antas

A «guerra» prossegue, Sporting e FC do Porto continuam a esgrimir na luta pelo recíproco enfraquecimento do quadro contrário e consequente fortalecimento da sua própria «equadrada». Começou o Sporting por conquistar os serviços de Jaime Pacheco, talvez em resposta à antecipação portista em assegurar o concurso do antigo (e de novo desejado) futebolista «leonino» Ademar. Seguiu-se a contratação de Sousa a provocar bombástico ruído nas Antas e imediações. Aconteceu (entretanto) a rábula com Pacheco em que todas as tentativas foram feitas para demover o magnífico futebolista a dar o «dito por não dito», mas Jaime responderia que o que estava dito seria feito. E foi, porque assumiu notarialmente o compromisso que o liga ao Sporting. Ponto final nessa questão.

Quanto a Sousa, a sua presença na hora do treino em Alvalade dava o assunto como arrumado. O Porto não desarmaria e, quando parecia que o jovem Litos estaria à beira de «virar» companheiro de Eurico e Inácio, Jorge Nuno Pinto da Costa vingava forte o «atrevimento» de João Rocha e, numa operação relâmpago, leva Futre para as Antas. O talentoso futebolista assinou um contrato por três anos e ao que se constata por uma verba que rondará os trinta mil contos e, esta manhã, com a presença de elevado número de associados e adeptos do clube portista, Futre já treinou sob a orientação de Artur Jorge. Entretanto a «luta» parece teimar em continuar e asseguram-nos meios afectos ao futebol «leonino» de que Gomes e Frasco estarão a ser assediados por elementos afectos ao clube lisboeta e por outro lado Pinto da Costa e seus «mandatários» (onde parece estar a imperar o operacional Álvaro Braga Júnior) encontram-se em adiantadas negociações com Litos, ainda que este desminta.

No próximo dia 26 começa o «nacional» e até lá a animação consiste na «guerrilha» Sporting-Porto e naturalmente também na procura benfiquista por um substituto para Ivic Tomislav.

Quanto a outros factores de interesse público as várias questões litigiosas entre futebolistas e clubes com ameaças de uns e outros com intervenção dos tribunais. Futebolisticamente, um país animado.

Graça Oliva mais um processo

O caso é bem conhecido das pessoas atentas às questões que vêm afectando o panorama da arbitragem do nosso futebol. Graça Oliva por contestar, com todo o direito, a classificação que os delegados técnicos (ou dirigentes) lhe atribuíram na passada temporada e pela «despromoção» de internacional (ainda que a nível europeu as suas actuações tenham merecido sucessivos louvores) foi vítima de um processo disciplinar que decorre os seus trâmites. Entretanto, por pedido (e exigência) do Sport Lisboa e Benfica, dirigiu o jogo que aquele clube disputou recentemente com o Bordéus tendo os elementos do órgão arbitral discordado desse acolha do clube organizador e indicado outro árbitro (Francisco Passeiro) para o mesmo encontro. O Benfica não acedeu a tal determinação e manteve Graça Oliva como seu convidado. Graça Oliva entendeu corresponder ao pedido e dirigiu o jogo. Por esse facto o Conselho de Arbitragem

move-lhe mais um processo disciplinar. Um caso que tende a agravar-se e não surpreenderá que daqui resulte a demissão do elenco que neste momento comanda o sector arbitral do nosso futebol. Um sector que vem necessitando de grande «vassourada». Não estando em causa a honestidade, competência e sensatez do presidente Pinto de Sousa parece-nos que a demissão colectiva seria um bom serviço com vista à moralização da causa.

Benfica partiu hoje e joga no domingo

Sem Ivic mas com a dupla Toni-Eusébio, o Benfica partiu hoje para Toronto (Canadá) onde no próximo domingo defrontará a turma local do Blizzard no «Varsity Stadium». Recorde-se que o futebol benfiquista marca quarta presença consecutiva em terras canadianas e alegam os organizadores de que é o único clube que assegura êxito de bilheteira em terras americanas. Por essa razão, o clube comandado pelo «expert» em termos de gestão Fernando Martins irá arrecadar por um único jogo qualquer coisa como 7500 contos. Não há dúvida de que o futebol encarnado é uma máquina fazedora de notas.

No último ano a turma canadiana venceu os benfiquistas por 1-0 (após prolongamento) e nos anos anteriores a equipa de Lisboa venceu convincentemente o «Torneio Internacional» derrotando os diferentes opositores de grande nomeada internacional.

Esta presença do Sport Lisboa e Benfica em terras canadianas é mais um motivo de regozijo para os milhares de emigrantes portugueses radicados naquele país e anualmente o popular clube é convidado a participar em torneios ou simples jogos de carácter particular certamente porque os nossos compatriotas ali residentes «exigem» a presença de notáveis futebolistas que tanto têm prestigiado o futebol português.

A comitiva é chefiada por Fernando Martins e integra os seguintes elementos: Júlio Borges (dirigente) Toni e Eusébio (treinadores), Amílcar Miranda (médico), Hamilton Marques (massagista), José Luís (roupeiro) e os seguintes atletas: Bento, Silvino, Bastos Lopes, Nunes, Pietra, Álvaro, Oliveira, Veloso, Carlos Manuel, José Luís, Shéu, Nivaldo, Vando, Diamantino, Manniche, Padinha, Nenê e Jorge Silva. O regresso está marcado para o próximo dia 6 com chegada prevista para as 7 horas.

Belenenses nos EUA a partir de amanhã

Com o objectivo de realizar três encontros nos EUA e Canadá partirá, amanhã, para New Jersey a equipa de futebol do CF. Os Belenenses. Os encontros previstos são: Selecção de New Jersey (amanhã), Selecção de Connecticut (domingo) e com os «Transmontanos» (de Toronto) no dia 12 este disputado naquela cidade canadiana. Como curiosidade a ausência (por lesão) de Norton de Matos. Entretanto seguem viagem os seguintes elementos: Joaquim Conceição (dirigente) Jimmy Melia e Raul Figueiredo (treinadores), Camacho Vieira (médico), Jorge Clara (massagista) e os seguintes jogadores: Artur, Dudu, Djão, Joel, Hélder, Jaime, Jorge, José António, Justino, Meneses, Murça, Luís Filipe, Pe-



«O Sporting de Braga é uma equipa com ambições». Esta por certo uma das muitas afirmações que Quinto terá feito aos seus jogadores. A foto evidencia o momento em que, ontem, no Estádio 1.º de Maio, Quinto diria aos jornalistas: «os meus jogadores irão confirmar a época passada, mas ainda com mais ambição e maior agressividade». No Braga ressaltam as saídas de Wando e Matos que foram compensadas com as entradas de Reinaldo e Festas

reirinha, Rúben, Melo, Bastos Lopes e Glavin. O presidente Mário Rosa Freire acompanha particularmente a equipa.

Alcobaça quer regressar

O Ginásio de Alcobaça está empenhado em regressar ao escalão máximo do nosso futebol e segundo o seu presidente Guerra Madaleno o orçamento previsto para o futebol será, na próxima época, de 25 mil contos. Vítor Gomes é o novo treinador e foram feitas as seguintes aquisições: Gaspar (Benfica e Castelo Branco), José Pereira (Estrela da Amadora), Romeu e Fonseca (Cova da Piedade), Sérgio (União de Coimbra), José Maria (Vitória de Setúbal), Vieira (Fut. Benfica), Mayer (Esperança de Lagos) Jorge Antunes (Sacavenense) e Coentro Faria (Estrela da Amadora).

Carlos Alinho treina Lusitano de Évora

Carlos Alinho, na época passada ao serviço do Farense, é o novo treinador da equipa de futebol do Lusitano de Évora na temporada 1984-85.

O Lusitano assegurou também o serviço de 15 novos jogadores, incluindo os ex-juniões Sardinha (guarda-redes) e Cainha. São os seguintes os novos futebolistas da equipa eborense: José Manuel Alinho (ex-Olhavense), Crisânteno (ex-União de

Tomar), Alexandre (ex-Farense), Xavier (ex-Esperança de Lagos), Modas (ex-Alcobaça), Pinto (ex-Canavaias), Nunes (ex-Alvorense), Gaspar (ex-Portimonense), Hélder (ex-Vendas Novas), Óscar (ex-Farense), Leiria (ex-Olhavenses) e Nourredinne e Geová (ambos ex-Chaves).

Da equipa da época 1983-84 continuam no clube Quim, Kikas, Jorge, Aldeias, Paulo César, Serra e Paulo Pereira. Os jogadores Vital, Matateu, José Manuel, José Carlos, Paulo Vilar, Artur, Abreu e Zezinho foram dispensados.

A preparação da turma eborense, que milita no campeonato nacional da segunda divisão (zona sul) tem início hoje.

Botafogo, no Estoril ou no Restelo

Aproveitando a passagem por Lisboa, da equipa de futebol do Botafogo, do Rio de Janeiro, o Estoril Praia está interessado em promover a realização de um torneio de futebol a realizar nos dias 4 e 5 de Agosto no Estádio António Coimbra da Mota ou no Restelo. Como se sabe a equipa estorilista será orientada novamente por Fernando Peres e contará com os seguintes reforços: Fidalgo (Salgueiros), Martins (Sintrense), Bule (Nacional), Nanino (Cova da Piedade), Carlos Ferreira (Amora), Barbosa e

Esmoriz (U. Leiria) e Guilherme (Cascais). A estes juntam-se os que não «desertaram» e que são: Mário Rui, Vieira, Barros, Cansado, Paulo, Pedro, Chico, Hélio, Arnaldo, Dedé e Fernando Santos.

Futebol Benfica: novo treinador

O Clube de Futebol Benfica assegurou os serviços do antigo futebolista do Sporting Vicente, para dirigir o seu futebol sénior. Vicente treinava o Charneca da 3.ª Divisão nacional. Entretanto, hoje, e amanhã, o clube promove captação de jovens de 14 e 15 anos interessados em representar a colectividade na modalidade de futebol.

Em Bissau Sporting vence Supertaça

O Sporting de Bissau conquistou a primeira Supertaça de futebol da República da Guiné-Bissau, ao vencer a UDIB por 2-1.

O Sporting ganhou anteriormente o Campeonato e a UDIB triunfou na Taça.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, com o arquivo n.º 9, processo n.º PT/6166, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha mista a 10 kV, com 354 metros, parte aérea com 294 metros, e parte subterrânea com 60 metros, do PTS n.º 3581 ao PS n.º 6166, no Sabugo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Julho de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VIGO-MINHO

DE 5.ª a 6.ª-FEIRA 6900\$00
TODAS AS SEMANAS

GERÉS

DE 4.ª a 6.ª-FEIRA - 9500\$00
TODAS AS SEMANAS

ARRAIAL MINHOTO

SABADO E DOMINGO
4500\$00
VISITANDO O GERÉS

FÉRIAS NO MINHO

DE DOMINGO A 5.ª-FEIRA
14 300\$00 TUDO INCLUÍDO
UM COMPLETO PROGRAMA
DE VISITAS IDA A TUY.
VIAGEM PELO INTERIOR
DO GERÉS

SEVILHA-ARACENA

DE 6.ª a DOMINGO - 8000\$00
HOTEL D'FACO ***

HOTÉIS DE 1.ª PULLMANS LUXO

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A - M. Montiz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80



Mafalda, de Quino: o último regresso

Heróis de papel

Vida e morte de Mafalda

O regresso da Mafalda foi comemorado com a dignidade que as circunstâncias exigiam pelas Publicações Dom Quixote, ao lançar no mercado mais um álbum com as tiras da simpática e perspicaz personagem concebida pelo argentino Quino.

O álbum integra, à excepção de algumas sequências inseridas no volume antológico «13 anos de Mafalda», recentemente editado pela mesma casa, um conjunto de situações, com o que a Dom Quixote considera encerrada a «fonte» um dia aberta pelo cartoonista.

Muito bem. O autor e o personagem merecem esta homenagem, até porque a sua popularidade entre nós é imensurável. Para além disso, estamos indubitavelmente perante uma das mais interessantes bandas no género, concebidas nos últimos anos.

Com tudo isto, apenas um «senão»: como farão os organizadores do material inserido no álbum, para nos apresentar a mais caótica e desorganizada antologia de que há memória? Custaria assim tanto tentar divulgar as historinhas e sequências pela ordem numérica seguida pelo próprio criador? Ou pensará a Dom Quixote que é agradável seguir aos «saltos» a sequência de temas que Quino vai explorando? Que pena as coisas serem assim...

Das bandas de Meribérica-Liber, registem-se mais dois títulos da saga do Tenente Blueberry, assinados por Giraud (desenho) e Charlier (texto). Com *A pista dos Navajos*, encerra-se um primeiro ciclo de aventuras iniciado com *Forte Navajo*, ainda muito marcado estilística e tematicamente pelas influências das *Estrelas de Gir*. O *Homem das Estrelas de Prata*, por seu turno, é um episódio sem continuidade, uma espécie de «intervalo» entre dois períodos da vida do autor e do herói. Mas começa já a adivinhar-se a superior maturidade que as narrativas se-

guintes confirmariam.

Que o Verão passe depressa, para as podermos saborear rapidamente...

Uma estreia em edição nacional, foi impulsionada pela Editorial Futura, ao lançar um álbum contendo algumas criações do espanhol Juan Espallardo, que no ano passado acompanhou Jesus Blasco na sua vinda ao Festival Internacional de Banda Desenhada de Lisboa. Mostrou os seus trabalhos, e interessou Chaves Ferreira. O resultado é este *O Tremendo Tobá*.

O livro inaugura uma nova colecção «Gente Pequena», que o editor quer que seja «para os mais novos que gostam de BD», e promete outros títulos aticantes. A iniciativa é prometedora, pois o talento de Espallardo não sofre contestação: desenho «limpido» e «juvenil», que talvez merecesse argumentos mais sólidos. O *Balão do senhor Newton* constitui, no entanto, um bom pretexto para as mais «loucas» aventuras. Como aquelas que muitos de nós gostaríamos de algum dia ter vivido...

Encerramos esta crónica com «chave de ouro», para registar a saída de mais um número da revista (*A Sulvire*), relativo a Agosto deste ano.

A provar que nem sempre o tempo de férias é sinónimo de menor dinamismo, a revista dirigida por Louis Gerard regista dois lançamentos de grande interesse: «Olympia», de Bertrand e De Busscher, acompanhando a vida sentimental de uma jovem que atravessa as terríveis perturbações sociais e políticas da Europa dos anos 20, e «L'Homme qui murmurait», de um dos mais importantes nomes da «fina flor» da BD espanhola actual, Torres.

Quanto ao resto, a dificuldade só está na escolha: Masse, Tardi, Béziau, Boucq, Poussin, Régis Franc e Auclair-Migeat. Boa leitura.

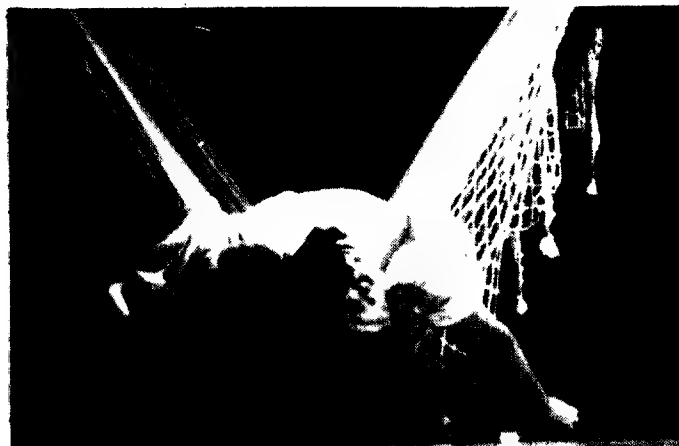
Carlos Pessoa

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Perigos do espaço

«Leoncio e Lena na Estalagem de Mirandolina». Tradução: Renato Correia e Jorge Silva Melo. Dramaturgia: Alexandre Leitão e José Artur Pestana. Encenação: Jorge Listopad. Assistente: Clara Joana. Interpretação e Colaboração: Alexandre Leitão, Ana Malfalda Freitas, Ângela Pinto, David Rocha, Geraldina Letras, Isabel Simões, João Luís Simões, João Nunes, Jorge Gabriel, José Artur Pestana, Júlio Fonseca, Luís Costa e Castro, Maria Helena Simões, Maria João Mendes, Nuno Cortez, Oscar Joaquim, Paula Lima, Pedro Paiva, Rogério Zambujal e Teresa Mourato. Teatro da Universidade Técnica. Estreia: Reitoria da Universidade Técnica, 29.6.1984.



Mesmo depois da viagem do Homem à Lua, viajar no espaço continua a ser arriscado. Desde a asa delta ao satélite, do salto na piscina ao cabecear da bola no futebol, não nos podemos deixar fascinar pela viagem para dela podermos ter o maior proveito possível e para não esborracharmos o nariz contra uma parede.

Passa-se o mesmo com o espaço cénico ou, mais correctamente neste caso, com o espaço teatral. Desde que o homem criou o teatro, criou o espaço, isto é, um lugar que começou por ser mágico, em que alguém falava, gesticulava, para alguém. Mais tarde, com os gregos, ou ainda mais tarde com o teatro à italiana, sempre existiu esse carácter de complicitade entre um acto artificial (o teatro) e um acto natural (o ver teatro), ambos se impenetrando tão completamente que o teatro só assim existe, acabando por ser, ao mesmo tempo, natural e artificial.

Chegou recentemente a Portugal um outro tipo de artificialização do espaço, já com alguma idade por essa Europa fora, que tenta o aproveitamento de espaços não teatrais. As igrejas são os locais mais acessíveis para o efeito porque é evidente a sua teatralidade (aliás foram noutros tempos locais de teatro). Outros espaços têm sido contaminados

pelo teatro. Se os resultados nem sempre são os melhores, no caso deste espectáculo de um novo grupo aproveitando os múltiplos espaços do belo palácio Cenceno, ali a St.º António dos Capuchos, o perigo é outro: consiste em o espaço se tornar tão aliciente, tão sedutor que acabe por subverter os valores do espectáculo. E o espectador (pelo menos este espectador) põe-se a olhar para o espectáculo como boi para o palácio, se é que a piada vem a propósito.

Temo que encenador e grupo tenham caído nessa armadilha do belo e rico espaço mas sinto dificuldades em atirar-lhes a primeira pedra. Acontece, ainda por cima, que este projecto tinha uma segunda (ou seria primeira?) armadilha: a de propor, por sugestão de um dos elementos do grupo, a mistura entre dois textos cuja verosimilhança decorre por entre eles haver um longínquo dominador comum: a Itália. E não é que a certa altura imaginei estar a viver uma noite florentina... ali naquele belo jardim que é também um belo quintal, a noite encantatória, o céu de um azul negro profundo, as estrelas, as estrelas cintilando, o vento sussurrando entre as árvores, as janelas abertas, e, calcule o leitor, a música vinda por uma delas tocada ao vivo. Lindo! Depois havia um par de apaixonados, braços que se estendiam

as teríamos esquecido um pouco? Esquecíamos pelo menos a de Buchner, sacrificada neste jogo, irremediavelmente sacrificada. Nesse jogo, o mais interessante, até porque raro, terá sido aquele cruzar de personagens, de situações, de sinais quando as duas peças se transformavam, por um momento, numa só respiração.

Havia ainda os actores. Um bom trabalho, também aí, de Jorge Listopad que contou com a colaboração, nos ensaios, da actriz Clara Joana. Este grupo tem já um trabalho que explica a consciência revelada pelos intérpretes em relação à composição das personagens, à serenidade dos movimentos e dos gestos, ao entendimento das situações, à boa ocupação do espaço. Se foi esta a primeira vez que se apresentaram em público, já há dois anos que se interessam pela oficina teatral, sob a orientação de Listopad.

Entre eles, havia um actor, o intérprete de Leoncio, um Hamlet em potência, que se em Portugal o teatro fosse a sério só teatro faria. Do outro lado, a intérprete de Mirandolina, boa actriz, era talvez uma personagem pouco goldoniana, ou mais próxima do post-Goldoni do que do ante-commedia dell'arte. Falta-lhe fogo, para usar o lugar comum. Lugar haveria para citar outros actores que este grupo é, sob esse aspecto, uma revela-

ção. Mas havia a noite, o jogo da casa e dos espíritos da casa, a música, a luz, a sombra, a magia, se a palavra quer dizer alguma coisa. Não comeci por me referir aos perigos do espaço?

entre a folhagem, mãos que se tocavam, ela em baixo, ele em cima, sobre uma balastrada, Romeu e Julieta na cena da varanda mas ao contrário.

Antes disso, percorrermos parte do palácio. No que fora uma pequena capela, cenas de «Leoncio e Lena», uma cama de rede sinalizava a filosofia da peça de Buchner: o elogio da preguiça. Depois caminhamos com os actores e no átrio, como ponto de passagem, fronteira, assistimos à cena que no texto de Buchner lhe corresponde. Finalmente, estacionamos no jardim, assistimos à maneira como a bela fachada começou a vibrar, como uma colmeia, como se transformou em movimento, vida, teatro. A nossa frente, ainda uma outra maravilha: a cama, depois a mesa da estalagem de Mirandolina. Apreciamos os pequeninos, curiosos truques do encenador: na parede das escadas um espelho estilhado transformava a matéria em cenário; mais abaixo uma torneira autêntica era utilizada por um actor para lavar a louça, funcionava naturalmente como elemento teatral. Além disso, havia duas peças para apreciar. Não

Discos

O som do sol

Do nosso crítico de discos, banhista militante a exercer temporariamente a sua actividade numa risonha e ensolarada praia de Portugal, recebemos a seguinte carta, que passamos a transcrever na íntegra e sem comentários:

Querido leitor: Espero que esta te vá encontrar de boa saúde, que eu por cá estou numa boa, a tostar as maningues e a cutis.

«Trouxe comigo, como não podia deixar de ser, uns disquitos para ouvir com acompanhamento de mar, durante o dia, e para curtir à noite, no meu apartamento franqueado a gente boa de bom ouvido e gostos musicais apurados.

Se eu fosse maluquinho destas coisas de jogar com as palavras e de construir frases imaginárias, dir-te-ia, leitor amigo, que eu fui de «Cars» para a praia, o que é uma verdadeira «Saga», à boa maneira da «América», onde se ouve a Crystal Gayle ou o Frank Stallone.

Trocado por miúdos, isto significa muito simplesmente que eu entrei numa cortiçada danada estas férias.

Saga

Vamos começar pelos «Saga». Os rapazes compuseram um álbum, chamado «Worlds Apart», que é uma maravilha para o meu martelo, a minha bigorna e o meu caracol. Auditivamente falando, claro. Que os rapazes sabem da poda e debitam um som maravilhoso, cheio de força e fantasia.

Se não fosse cá por coisas, eu diria que os «Saga» fazem um rock electrónico lavadinho, escoreito. Os tipos imprimiram no vinil temas de uma beleza só comparável às salsas ondas do mar e aos reflexos dourados desta praia onde me bronzeio.

Temas fortes, que não me canso de ouvir, são «Amnesia», «Framed», e «On the Loose». Para ouvir e recordar está a saga maravilhosa de «No Stranger (Chapter VIII)», uma composição longa, bem esgalhada, que dá ares do som bonito dos «Supertramp». Lembra-te, estimado leitor?

«Cars»

Também os «Cars» aceleraram na produção de um disco

curtidíssimo, cheio de «speed», muito «funky», acústico à brava. Se eu fosse erudito, eu diria que o álbum dos «Cars», intitulado «Herbeat City», é uma boa expressão do «Percussion rock», cheio de ritmo e de batimentos que afagam os tímpanos e desafinam os mais sofisticados electrocardiografos.

No outro dia, estava eu a receber nas vendas o fluxo de prestação solar, quando os meus peziños desataram num desenfreado bate-bate. O leitor, haviás de ver a cena, eram um cabaz de gente a olhar para mim de solsaio, a ver o que estava a acontecer. Nada de especial, claro, eu estava apenas na onda do tema «Hello Again».

«Mas há mais. À esquina de uma espiral mora uma faixa chamada «Magic». Hummm! Como diria uma primita que eu tenho, de oito anos e um aparelho de aço inoxidável nos dentes, «que xenxaxão!».

Cristal

Para a noite, que isto de ir para férias não é só praia, guardei os ritmos mais suaves. A gente tem de se acalmar com as queima-

duras solares e amealhar nas brasas tropicais, esta é a minha filosofia.

Pois foi isso que eu fiz, tá bom de ver. E trouxe comigo a Crystal Gayle, uma companheirona nestas andanças escaldantes das tépidas noites de Verão. A moça canta bem que se faça e eu dediquei-lhe um largo espaço auditivo no seu último álbum, «Cage the Songbird». Foi dinheiro em caixa.

Para as mais entredotas, apliquei-lhes uma terapia infalível. A reedição de um álbum de 1971 dos América. «I need you», diziam eles em espirais agora repostas no mercado para regalo dos saudosistas.

A experiência, pus na bagagem um rapazito que não canta mal, mas que não recolheu a unanimidade dos votos do meu clube de férias. O moço ainda se faz, é claro, mas está verditto. Precisa de mais umas infusões de água marinha e de várias horas de toalha de praia na horizontal. Chama-se Frank Stallone.

E assim me despeço, leitor, desejando um resto de Verão muito feliz, cheio de boas e boas coisas boas e boas e sabermos

TEL
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

QUANDO A BANDA TOCAR

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto as 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores, etc.

Sub/Mont.

teatro do bairro alto

TEATRO DO BAIRO ALTO
R. Tenente Raul
Cancas, 1.ª A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro da Cornucópia

simpatia

de
EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira — 21.30 h.
Sábados — 16 h e 21.30 h.
Domingo — 16 horas

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

crónica de touros

Correio impessoal

Praça de touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 19 de Julho de 1984. Corrida de Touro de Ortigão Costa para Luís Miguel da Veiga, Emídio Pinto, João Moura e forçados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave).

OMISSÃO. Cronista taurino Soliloquio apresenta desculpas por duas omissões recentes. Ao referir o triunfo da ganaderia de Murteira Grave em Madrid, no último Santo Isidro, vinte anos depois do alcançado pela de Assunção Coimbra, não mencionou uma terceira divisa portuguesa que entretanto ganhou também o direito a uma lápide na Venta del Batán, a dos Palhas, pela bravura do «Cadino», lidado a 14 de Maio de 1974, touro de bandeira que coube a José Fuentes, que reaparecia numa cornada sofrida doutro Palha, no Domingo de Ramos desse ano, em Vila Franca de Xira; e o excelente toureiro de Linares teve o gesto de misturar ao seu o triunfo do «Cadino», convidando a sair à arena o maior da ganaderia que lhe fizera sangue. A segunda omissão ocorreu na crónica da corrida de 8 de Julho último, também em Madrid, a de Curro Romero e Rafael de Paula, em que faltou mencionar o dado nacional de ter saído, como «sobresaliente de espada», um toureiro natural da Malveira, chamado Francisco Duarte, e que em todos os tercios de varas presente e atento esteve, revendo-se na glória a que decerto lhe sabia o estar ali, entre os dois maestros famosos, enquanto não chega a hora da sua alternativa, que se anuncia próxima, e por modesta não deixa de ser sonhada.

ALVISSARAS, dá, colecionador de espécies em vias de extinção, a quem encontrar no Campo Pequeno um touro verdadeiro, com quatro ou mais anos de idade.

CAVALEIRO taumáquico, fino, elegante, com largos anos de experiência e o apelido prestigioso dos Veigas, aceita contratos como cabeça de cartaz em corridas por todo o país, à portuguesa ou mistas. Não corre a foguetes, nem dispõe de cavalos de luxo, mas pratica as sortes clássicas, sendo dos poucos que ainda usam tricórnio na cabeça, sem que esta deixe de funcionar por causa disso.

VIUVA culta, tímida, bem parecida, com casa posta e televisão a cores, pretende toureiro nas mesmas condições, para amizade com vistas a futuro compromisso. Assume de respeito. Agradece enviar foto em «traje de lúes», que será devolvida caso não interesse.

QUIRO-ASTRÓLOGO Taurus.

Antes de gastar o dinheiro do bilhete para a tourada, consulten-nos, para lhe dizermos se vale a pena. Desnecessário trazer o cartaz anunciado. Basta indicação do seu signo e uma nota de mil. Resultados garantidos. Aberto à hora do almoço.

CAMPO PEQUENO. Empresa da primeira praça do país, interessada em ceder a terceiros as corridas da temporada da capital, oferece condições especiais para sociedades recreativas e de beneficência, clubes desportivos, meios de comunicação social, universidades, embaixadas, congressos, partidos políticos, entidades civis e militares, associações de empresários, sindicatos e paróquias. Resultados garantidos. Servimos beberetes no intervalo. Reserve a sua data com antecedência.

CAVALO. Compra-se, que seja neto do «Sultão» e que também saia ao avô, como o «Profeta», para ver se é capaz da beleza daqueles quatro ferros curtos que aconteceram na última nocturna do Campo Pequeno, e que só por modéstia não puseram o Emídio Pinto a levantar o dedo, a dizer que este ano está o primeiro entre uns cavaleiros que quando levantam o cavaleiro é para o hábito detestável, e além disso desnecessário, de pedirem licença para meter mais um.

SÃO JUDAS TADEU: agradeço graças recebidas, faço promessa de nunca mais fazer de inteligente sem ter aprendido o regulamento.

SEGURANÇA INTERNA. Está preocupado com a nova lei? Não fique à espera que os deputados o defendam, defenda-se você mesmo, utilizando os nossos serviços. Somos uma organização única no género. Fornecemos cadeados e tranças especiais anti-busca sem mandato. Gravações de conversas telefónicas para despistar escutas. Sistemas de correspondência com dupla leitura em caso de violação. Dispositivos de ejeção com e sem parâmetros, conforme a altura do piso, para evasões pela janela em caso de busca visando captura imediata. Instalamos alcapões com comando à distância, para queda em curral habitado por touro de afamada ganaderia, bem como outros expedientes criativos para desmobilizar agentes da ordem democrática. Orçamentos grátis. Máximo sigilo. Também tratamos de passagens rápidas à clandestinidade, com mudança

de visual, por maquilhadores especializados no Parque Mayer. Emissão de novos documentos, desde cartão de contribuinte a sócio do Benfica. Para casos de emergência, organizamos saídas por qualquer fronteira, com passaporte ou a salto. Serviço permanente.

FIGURA do toureiro a cavalo, ainda jovem mas já com ganaderia própria e outros meios de fortuna, precisa de lugar isolado, próprio para descanso e meditação, onde possa recuperar do momento que atravessa, preparar novos cavalos e dar descanso aos antigos, longe das bocas do mundo e dos invejosos que andam mortos por lhe fazerem um funeral.

TRAJOS de luzes, casacas e jaquetas de forçado, novos e usados, de todas as cores e tamanhos, vendem-se em conta. Pagamento em dinheiro. Cheques só se aceitam visados pela D.^a Branca.

GRUPO Onomástico «Os Carlos». Recebem-se inscrições de sócios para almoço de homenagem a Carlos Grave, cabo dos forçados amadores de Santarém, pela maneira como se portou no quinto touro da última nocturna do Campo Pequeno, em que, mesmo levado de rastos, se manteve a rabejar com uma determinação que permitiu que se consumasse mais um cavaleiro do seu companheiro Nuno Megre.

AOS concorrentes à exploração da praça do Campo Pequeno: estou disponível para assumir gerência de «boutique» para venda de artesanato taurino. Tenho «stock» de chocalhos, barretes, bandarilhas, cartazes da corrida em que morreu o Manolete, pontas de chifres serrados à mão, de diversos tamanhos e com selo de garantia da Direcção-Geral dos Espectáculos, embolações de couro genuíno, luvas de corrimão e vasto sortido de outras peças originais. Também me posso encarregar da contratação de ranchos folclóricos e grupos «rock» para actuarem no intervalo ou fazerem animação cultural durante as cortesias.

INDUSTRIAL, 35 anos, ciclo preparatório completo, boa situação, verdadeiramente bissex, cede dois lugares no seu carro a pessoas desinibidas e de sólida formação lugar que queiram ir ver uma corrida de morte a Torremolinos. Partida a 1 de Setembro e regresso a 16. Só responder quem estiver nas condições.

INSÓNIAS? Temos para si um grande sortido de cassetes vídeo com corridas à portuguesa, algumas de gala. Versões integrais, incluindo cortesias, pegas falha-

SOLILÓQUIO

das, recolhas com laço, e o próprio intervalo. Ocasão única.

FOTÓGRAFO, especialista em retratos de toureiros. Estúdio próprio, dispondo de touro amestrado, com pontas cortadas para maior segurança, mas que na foto são retocadas, para parecer que estão inteiras, ficando a imagem com uma emoção maior do que sendo captada na praça.

PARTIDO político procura ganadero que seja militante, ou militante que seja ganadero, disposto a seguir o exemplo do dr. Ortigão Costa, que para a tourada do CDS oferece gentilmente seis novinhos, os quais por sua vez, embora mansos, se deixaram gentilmente tourear.

VETERINÁRIO competente, honesto, com carro próprio, oferece-se às empresas taurinas. Verificação da idade e sexo dos touros, e contactos com inteligentes para fazerem vista grossa a animais abezerrados e defeituosos. Passa todas as declarações e atestados necessários. Assunto sério.

PASTILHAS MIAU. Invista na sua saúde. Enxaquecas, varizes, calvície, unhas encravadas, comichões, nódoas negras, piolhos, calos e pé chato. Também são recomendadas para quem sofra de cretinice ou atraso mental. Oferecemos experiência grátis aos patetas que no Campo Pequeno assobiaram o temple da brega de Amâncio Grilo.

MATADOR português, que queira actuar sozinho com cavaleiros que não queiram actuar sozinho, precisa empresa para confecção de cartazes. Responder só quem tiver o cartão do sindicato.

ACONTECIMENTO. Sevilha, 12 de Agosto. Domingo. Com reses portuguesas de Vinhas, apresenta-se na Maestranza o novillero Manuel Moreno, português pela nacionalidade e cigano pela raça. Não perca, que o moço vai jogar uma cartada importante para o seu futuro, depois da angústia de tantas promessas adiadas, a justificarem aqui há tempos o desabafo: «E ainda dizem que os ciganos é que são os aldrabões».

PORTUGUESE GIGOLO, com apresentação, meigo, saudável, dispondo de apartamento T1 em Cacilhas, oferece-se para acompanhar turistas às «bull-fights» nocturnas. Sem aumento de encargos, pode contar a versão completa da última corrida de touros em Salvaterra.

LICAS. Mãe aflita. Pai diz que podes voltar para casa, se prometeres não tornar a dizer que nas touradas em Portugal o que gostas mais é das cortesias e dos touros que saltam a trincheira.

Hoje

RTP1



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Marlowe», interpretado por Powers Boothe e Kathryn Leigh Scott

- 15.02 Jogos Olímpicos — sumário, remo e natação.
18.45 Teleregiones
19.00 Energia Solar
19.25 Cine-Teatro — roteiro dos espectáculos de cinema e teatro.
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 97.
21.05 Benny Hill — alguns momentos de humor com este conhecido cómico.
21.30 «Marlowe»
22.30 Jogos Olímpicos — sumário.
00.00 Últimas Notícias

RTP2



A RTP-2 apresenta provas de remo e ginástica dos Jogos Olímpicos de Los Angeles

- 18.47 Jogos Olímpicos — remo e ginástica.
22.20 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 72.
23.20 Jornal da Noite

Amanhã

RTP1 RTP2

15.00: Jogos Olímpicos; 18.45: Teleregiones; 19.00: «Os Três Dukes»; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.05: «O Misterioso Dr. Cornelius»; 22.30: Jogos Olímpicos; 24.00: Últimas Notícias

19.00: Jogos Olímpicos; 22.30: «Guerra dos Sexos»; 23.15: Jornal da Noite.

Lydia Barloff a grande responsável pelo «Pior Espectáculo do Mundo»

«O Pior Espectáculo do Mundo» vai estreiar esta noite, às 22 horas, no Ronda 77 no Monte Estoril. E ninguém vai acreditar na fulgurante cena do zoológico, onde um circo autêntico fará as delícias de «miúdos e graúdos», com os «leões e trapezistas», numa fantasia muito à maneira de... Lydia Barloff, pois é «ela» quem segurará as rédeas do espectáculo.

Um «show» criado, encenado e interpretado por José Manuel Rosado versus Lydia Barloff.

Lá estarão ainda Vitor Castelo Branco, José Vicente e as vedetas: Cindy Scratch, Maggie Star, Suzy Sweet e Doll Phenix.

«Pior Espectáculo do Mundo» tem coreografia de Vitor Castelo Branco, cenários de Francisco Ferreira de Almeida e guarda-roupa de Idalina Torcato, numa produção de Ronda 77.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Marlowe»
(21.30)

RTP2

Jogos Olímpicos
(18.47)O BEM AMADO
(Resumo do 98.º Episódio)

Ao sair do posto médico, Odorico faz algum barulho e imediatamente Juarez acorda e percebe que alguém mexeu no sono. Depois de o ter colocado devidamente, Juarez corre para a porta para ver quem foi a pessoa que ali entrou para matar Hilário. Mas ao chegar à porta o carro de Odorico já vai longe e Juarez não consegue identificá-lo.

Dó felicita Zeca Diabo por ele no dia anterior ter tentado evitar que o tio e Emiliano se agredissem. Olhando Odorico e desconfiado, Juarez não deixa de lhe dizer que na noite anterior alguém tentou matar Hilário. Odorico adianta que só poderão ter sido os Medrado. De novo, Nandinho procura Anita no correio. Mas como o cabo da polícia estava avisado por Dona Ana para vigiar Anita, Nando é preso alegando falta de documentos.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Exposições

- É esta tarde inaugurada, no restaurante Escorial, uma exposição de pintura da autoria de **Victor Ferreira e Frederico Mendes**.
- «Os Jacentes do Efêmero» é o tema da exposição de fotografia do canadiano **Evergon** que encerra amanhã, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.
- Na Codilivro pode ser vista uma exposição de cerâmica de **Rogério F. Bastos**, que assina os seus trabalhos com o pseudónimo Maunça.
- «Arquitectura e Renovação Urbana em Portugal» é o tema da exposição do arquitecto **Álvaro Siza**, que se encontra patente na galeria Almada Negreiros.
- Continua patente, na Gulbenkian, uma exposição de pintura de **Manuel Cargaleiro**, constituída por 25 quadros.
- No Museu Nacional de Arte Antiga pode ser vista, durante os meses de Verão, a exposição **Coleccionar o legado Barros e Sá**.
- **Largos Horizontes** é o tema da exposição dedicada à paisagem que pode ser vista na Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- Na Galeria Prosomar, no Estoril, encontra-se patente uma exposição colectiva de desenho, escultura e pintura de **Aida Sousa Dias, Ana Almeida, Ana Branca, António Almada, António Pedro, Carlos Moura, Gonzalez Bravo, Ilidia, Isa Relvas, Margarida Cepeda e Rui Jacob**.
- Também no Estoril, no Pavilhão dos Congressos, continua patente a exposição **Cerâmica Antiga das Caldas e Bordalo Pinheiro**.



Um aspecto da peça «Simpatia» que a Cornucópia tem em cena.

- O Centro Histórico de Setúbal é o tema da exposição que pode ser vista no ex-Café Central de Setúbal. Cronologia, história da cidade, descrição do espaço ao longo dos tempos e a Setúbal do séc. XVI são alguns dos itens apre-

- Uma exposição de **trajes antigos** está patente, até ao próximo dia 12, em Castro Verde por iniciativa da «Castra Castrorum».
- No Hotel Eva, em Faro, encerra amanhã a exposição da

- pintora norte-americana **Donna Lynn Friedson**.
- Na Galeria San Lucas, em Portimão, é esta tarde inaugurada a exposição de pintura de **Fernando Ançã**.

de Almada Negreiros que, até dia 25, pode ver no Centro de Arte Moderna. A encenação é de Fernanda Lapa e a música de Carlos Zingaro.

- «A Troca» de Paul Claudel é a peça que o Teatro do

Mundo leva à cena até ao próximo dia 10. As representações podem ser vistas na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, à Rua do Século. A interpretação está a cargo de Manuel de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Carvalheiro e Carlos Medeiros.

• Até dia 12, a **Cornucópia** continua a apresentar no Teatro do Bairro Alto, a comédia de Eduardo de Filippo, «Simpatia». A encenação é de Luís Miguel Cintra e a interpretação de Raquel Maria, Dalila Rocha, Mácia Breia, Alda Rodrigues, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto.

• «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins é a peça que o Teatro-Estúdio de Lisboa leva à cena até ao próximo domingo.

• A **Selva Trupe** apresenta, até 15 de Agosto, o seu terceiro espectáculo da temporada: «Mistério Cómico», com base em textos de Dario Fo e encenado pelo argentino Júlio Castronuovo. Mas o que é aqui o Mistério? O grupo explica: «Mistério era o termo que já se usava a partir do século II para designar um espectáculo, uma representação sacra. De uma forma irónica e grotesca, os Mistérios eram um meio de expressão, de comunicação e também de provocação e de agitação de ideias. O teatro era o jornal falado e dramatizado».

Feiras

- Em Vila do Conde, nos jardins da Av. Júlio Graça, está aberta, até dia 12, a 7.ª Feira Nacional de Artesanato.

Se conduzir não beba



ÁLCOOL E CONDUÇÃO

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	79\$20	85\$20
ALEMANHA FED (marco)	51\$15	52\$25
AÚSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)	2\$367	2\$567
BRASIL (cruzado)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	114\$10	116\$10
(notas de 5 a 1000)	114\$60	116\$60
DINAMARCA (coroa)	14\$00	14\$40
ESPAÑA (peseta)	\$867	\$967
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149\$50	151\$50
(notas de 5 a 1000)	150\$00	152\$00
FINLÂNDIA (marka)	24\$35	24\$95
FRANÇA (franco)	16\$05	17\$35
HOLANDA (florim)	45\$25	46\$25
IRLÂNDIA (libra)	158\$15	162\$15
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (ieno)	\$580	\$615
NORUEGA (coroa)	17\$80	18\$30
REINO UNIDO (libra)	194\$65	198\$65
SUÉCIA (coroa)	17\$70	18\$30
SUIÇA (franco)	60\$35	61\$45
VENEZUELA (bolivar)	\$880	\$980

Observações:

1. — No respectivo dia, todas as cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Quer quer ouvir?; 17.00: Páginas menos conhecidas; 17.45: Sonata n.º 2 em sol maior, de Ysaie; 18.05: A obra para órgão de Buxtehude; 18.30: «O Profeta», de Kalil Gibran; 19.00: Alfa e Omega; 19.40: Música de todos os quadrantes; 20.10: O compositor da semana; 21.00: A ópera «Schwanda», de Weindberger; 23.30: Sinfonia n.º 1, em ré menor, de Rachmaninoff; 00.40: Sonata para piano, de Bela Bartok; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Mostra do som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas Luisianas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: Acordar o som; 01.00: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

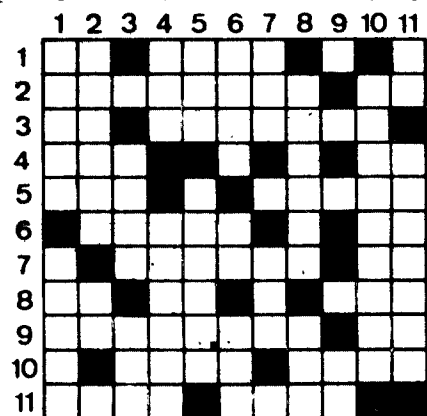
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.101

HORIZONTAIS:

- 1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- 2 O mesmo que amorara. Cobre (s.q.)
- 3 Pronome pessoal. Calcarão.
- 4 Freguesia do concelho de Alenquer. Nosso Senhor.
- 5 Consentimento. Fechadura (fig.)
- 6 Borrifar. Artigo definido (ant).
- 7 Velhaco. Cobalto (s.q.)
- 8 Osmio (s.q.) Prefixo de negação. Terceiro.
- 9 Falsificação. Compaixão.
- 10 Querido Antepassados
- 11 Germes. Instrumento musical de cordas.



VERTICAIS:

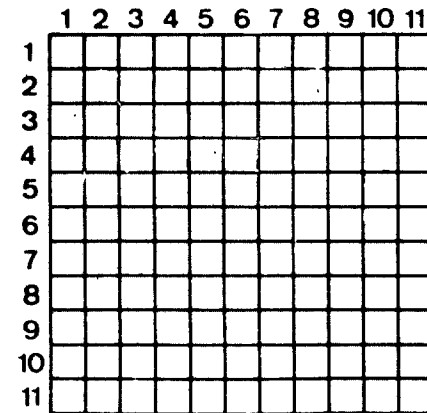
- 1 Naturais. Louco.
- 2 Olvidar. Samário. (s.q.)
- 3 Estimem. Ergo.
- 4 Zombas. Orifícios por onde a lampreia respira.
- 5 Enguia. Importunar (pop).
- 6 Rio de França. Letra grega. Lista.
- 7 Agora. Cidade de Espanha.
- 8 Arruino. Rio da Suíça.
- 9 Vossa Alteza.
- 10 Ilustre.
- 11 Alternativa. Aldeãos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9951

HORIZONTAIS:

- 1 Palácio do sultão de Constantinopla, junto do Bósforo e do mar de Mármara. Antes do meio-dia.
- 2 Bradara. Cidade de Itália.
- 3 Rio da Sibéria. Moedas de prata da ex-Índia Portuguesa.
- 4 Cidade do Japão. Batráquio. O sono das crianças.
- 5 Rebutentarias.
- 6 Boro (s.q.) Becas.
- 7 Pessoa muito parecida com outra. Antiga capital da Birmânia.
- 8 Era cristã. Lavrar. Zombar.
- 9 Basta! Montão. Naquele lugar.
- 10 Interjeição que exprime admiração. Em partes iguais. Pronome pessoal. Preposição e artigo.
- 11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Sadios.



VERTICAIS:

- 1 Rei fabuloso do Egipto que teria vivido por 700 (aC). Terceiro filho de Adão e Eva.
- 2 Rumores. Açamos que se põem ao gado.
- 3 De Roma.
- 4 Batráquio. Aqui. Palmeiras da Amazônia.
- 5 Induzirias.
- 6 Primeira das duas sílabas que são cada lado de uma folha de papel. Cobalto (s.q.) Amónio (s.q.)
- 7 Cravaram.
- 8 Preparara com ópio. Pertences.
- 9 Seguiu. Rio de França.
- 10 Esmonca. Plebeu (fig).
- 11 Ruim. Lugares onde se guardam ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.100

HORIZONTAIS:

- 1 CADA UM E.
- 2 Arredais Ar.
- 3 Miare! Urca
- 4 Pá Casam
- 5 Ossarias Ia
- 6 Osa
- 7 Fel Suar Ol'
- 8 F's Tromba
- 9 Lutar Asar
- 10 Horar Danias
- 11 Osaca Arisa

VERTICAIS:

- 1 Campo FILHO
- 2 Arias los
- 3 Dra. Soletia
- 4 Aéreas Caas
- 5 DE, Ras Ora
- 6 Uai! Ut
- 7 Mi Camarada
- 8 SUAS Rusar
- 9 Rs Mamo
- 10 Aca. OBRA'S
- 11 Tramaria Sa

Provérbio: CADA UM E FILHO DE SUAS OBRAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9950

HORIZONTAIS:

- 1 Ofélia Jomo.
- 2 Fatal Calor
- 3 Amaria Bari
- 4 Na Ad Marta
- 5 Ido Ia
- 6 Oca Real
- 7 Ova Ross
- 8 Oraís Ar
- 9 Fldre Palha
- 10 Cia Cospe
- 11 Ea Jor Osga

VERTICAIS:

- 1 Otanto OECE
- 2 Fama Corria
- 3 Eta Lavada
- 4 Lara Air
- 5 Iidir Seco
- 6 Or
- 7 Moro PS
- 8 Jaba Escapu
- 9 Olanas Lês
- 10 Montai Ah'
- 11 Una Praga

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A DESONRA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10 e 21.45
- M. 12 a.
Festival Cantinfias
CANTINFILAS, O POLÍCIA 777
3.ª Semana
Às 23.45 - Int. men. 18 a.
DECAMERON

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O HERÓI DO REGIMENTO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 - Int. men. 18 a.
FANTASMA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Às 24 - Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
TUBARÃO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 12 a.
OS MARGINAIS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
VIVA DJANGO

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
106.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45 e 18.15 - M. 12 a.
LA WRENCE DA ARÁBIA
2.ª Semana
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - Para Todos
SPARTACUS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24 - Int. men. 18 a.
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MINHAS PISTOLAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 16 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30 - M. 16 a.
MULHERES APAIXONADAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
RAGTIME

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - M. 18 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
BREAKING GLASS

QUINTETO 573407
R. Actr. Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a.
7 NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
Às 24 - M. 18 a.
CARNE DE PRIMEIRA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

Sala 1
Às 15.15 e 18.15 - M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
c/ Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavaleiro»
5.ª Semana
Às 21.15
O JULGAMENTO EM NUREMBERGA

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
2.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTYPYTHON'S, O SENTIDO DA VIDA
18.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O MENSAGEIRO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VINGADOR DA NOITE
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Carimbe-me Sr. Carreiro», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL - «Viver Depressa», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)
LONDRES - «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (6 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 - «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Lola», às 21.45 (13 anos)
ALFA-3 - «Porky e Ili», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI - «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Lola», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «Os Frutos da Paixão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS - Stadium - «Norma Rae», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Hotel Paraiso», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Verão Indiano», às 21.15 (16 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Vamos Fazer Ding Dong», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Comandos da Noite», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (18 anos)
ALMADA - Incrível - «A Fuga do Caça Soviético», às 21.15 (16 anos)
ALMADA - Academia - «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (6 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Doce Era o Sexo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «A Filha Sexy do Governador», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA - «Assassinos Selvagens», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI - «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Massacre de São Francisco», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO - «Os Sete Magníficos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
AGUIA - «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Amor e Dinheiro», às 21.45 (16 anos)
FOCO - «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «A Epopeia do Império», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM - «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
BEBE - «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «A Prima», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVE-NIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Moraes, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE AR-ROIOS - CHILE**: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS**: Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 282-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES**: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBAS-TIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ**: Santa Luzia, R. Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES**: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDÃO - AMADORA**: Correia, Urbanização Altonelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662).

teatros

Lisboa

ABC - «É Tudo a Roubar», às 21.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO - «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALTO DO PINA: Euail, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 972486); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA** - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAL-VARIO** - ALCANTARA: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL**: Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 42-C (T. 54349); **MARTIM MONIZ**: Taveiras da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA - AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A; **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SEMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2253028); **LA-VRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORRÓIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Alves Velho, L. de Camões, 27. Torre da Marinha (T. 221132).

221132). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCO-CHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441816). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Pereira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade, R. Costa Pinto, 184, (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, (T. 2430090). Permanente; **CAR-CAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Saboia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amarel Sambiano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imanil; **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMO-REIRA**: Abreu, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2582313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CAS-CAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **IGREJA**: P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas.

farmácias

QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bom-barda, 123-A (T. 9518541). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Char-neca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SIN-TRA**: Marras, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514389). Até às 22 horas; **LOURES**: Sávia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Perma-nente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
VILARINHA, R. da Vilarinha, 161;
LAPA, R. Antero de Quental, 211;
BONFIM, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348;
FERRERIA DE CARVALHO, R. do Bon-jardim, 354

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combaten-tes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Ex-ército Libertador, 62

Coimbra



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
6.38	3,8 m	0.01	0,8 m
18.56	4,0 m	12.15	1,1 m
Dia 3			
7.28	3,7 m	0.54	1,1 m
19.50	3,8 m	13.11	1,3 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:			
VIANA DO CASTELO	12°		
BRAGANÇA	13°		
VILA REAL	20°		
PORTO	14°		
COIMBRA	13°		
CABO CARVOEIRO	17°		
PORTALEGRE	25°		
LISBOA	18°		
ÉVORA	18°		
BEJA	19°		
FARO	23°		
SAGRES	18°		
PONTA DELGADA	1°		
FUNCHAL	20°		

A Justiça acabou por lho conceder

Francesa vai poder ser fecundada pelo esperma do marido morto

Ao ordenar a restituição do esperma congelado do seu defunto marido a uma jovem viúva desejosa de conceber um filho por inseminação artificial, o tribunal de Creteil (arredores de Paris) criou ontem o precedente histórico de uma possível inseminação artificial «post mortem».

O caso começou no passado mês de Dezembro, quando Corinne Parpalaix, uma jovem viúva de 23 anos, teve conhecimento de que o «Centro de Estudos e Conservação de Esperma» lhe negava a possibilidade de ser inseminada com o esperma congelado do seu marido, falecido pouco antes devido a cancro nos testículos.

Corinne levou o caso ao tribunal de Creteil na esperança de que a Justiça acesse à sua petição de reaver o esperma que seu marido havia depositado dois anos antes da sua morte, na prevenção de uma possível esterilidade em consequência da sua enfermidade.

Depois de debates que apaixonaram a opinião pública francesa, o tribunal decretou agora uma sentença favorável à petição de Corinne.

O fiscal, na sua recusa, havia destacado a ausência de um testamento do defunto e a impossibilidade de uma mulher ser considerada como herdeira de um depósito de esperma.

O veredicto do tribunal de Creteil — que constitui um caso de jurisprudência a que, perante o vazio jurídico, a Justiça francesa nunca tinha acedido — só se pronunciou sobre a restituição do esperma depositado no «CECOS», e não sobre a inseminação de Corinne e o delicado problema da filiação jurídica do seu futuro filho.

Ao contrário da opinião do fiscal — que havia sublinhado a ausência de provas que permitissem demonstrar o consentimento de Alain Parpalaix para a inseminação «post mortem» de sua esposa —, as conclusões da sentença destacaram a força dos sentimentos que unia o casal, que se casou dois dias antes da morte do marido.

Este aspecto, juntamente com as declarações dos familiares do casal, permitiu — segundo as conclusões — estabelecer, sem equívoco, a vontade formal do marido de Corinne Parpalaix de fazer de sua esposa mãe de um fi-

lho comum, quer ele estivesse vivo ou morto no momento da concepção.

A sentença também destacou que o esperma é «uma secreção contendo o germen da vida e destinada à procriação do ser humano», pelo que o seu depósito constitui um «contrato específico», que supõe uma obrigação de conservação e restituição.

Corinne, que escutou a sentença com lágrimas silenciosas, declarou-se ao sair da audiência «uma mulher feliz», depois de acrescentar: «vou poder realizar o meu desejo mais íntimo, ter um filho de Alain».

Dentro de um mês — prazo legal requerido para que adquira carácter definitivo a sentença do tribunal —, Corinne Parpalaix poderá ser inseminada com o esperma do seu falecido marido, desde que o Ministério Público não interponha recurso.

O ministro francês da Justiça, Robert Badinter, desejou esta noite perante as câmaras da Televisão francesa que o problema levantado por Corinne «não tivesse de ser de novo apresentado em França».

Badinter anunciou a sua inten-

ção de apresentar no Parlamento francês, no transcurso do ano de 1985, um projecto de lei relativo à prática da inseminação artificial.

O governo francês havia anunciado no passado dia 12 de Julho a sua intenção de apresentar um projecto de lei destinado a regular o funcionamento dos 40 «CECOS» e centros de fecundação «em proveta», criados em França nos últimos dez anos.

Ao comentar a decisão governamental, o secretário de Estado da Saúde, Edmond Hervé, havia afirmado que os «casos conflitivos» relativos à inseminação artificial «seriam estudados de modo individual».

De momento, os «CECOS» — que recebem actualmente numerosos pedidos de depósito de esperma, por parte de pessoas que exercem profissões perigosas — têm de ter em conta o caso da jurisprudência agora criado pelo tribunal de Creteil.

Não obstante, a sentença «histórica» pronunciada sobre o caso pessoal de Corinne está longe de resolver os problemas jurídicos e éticos, resultantes hoje em dia da proliferação de novos métodos de inseminação artificial.

Situação da sede da FUP em Setúbal continua por esclarecer

A Força de Unidade Popular manifestou ontem o «mais vivo repúdio e perplexidade» por não lhe ter sido dada resposta concreta sobre a retirada do lacre da sua sede em Setúbal. Conforme ontem noticiámos uma delegação de militantes da FUP avistou-se com o juiz Almeida Cruz, responsável pela instrução dos processos do «caso FP», para «desbloquear a situação da sua sede em Setúbal, deslçada pela PJ desde o passado dia 24».

O juiz, segundo afirmaram aqueles militantes, referiu-lhes que o «assunto era meramente policial e tratado pela Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ» e que «não tinha dado instruções para a selagem e muito menos para a desselagem». A este respeito, a FUP indicou que o contacto com o juiz Almeida Cruz foi feito por indicação da PJ, que teria dado a entender que o «assunto dizia respeito ao juiz».

«Neste processo kafkiano não se sabe bem quem o conduz, se o Governo, se a Polícia, se o juiz», afirma a FUP, num comunicado que termina dizendo que a organização tudo fará para «saber quem, afinal, neste Estado de Direito, se assume como poder, pois os factos indicam que é a PJ, e só falta saber quem são os seus representantes no Parlamento».

mo da PJ» e que «não tinha dado instruções para a selagem e muito menos para a desselagem». A este respeito, a FUP indicou que o contacto com o juiz Almeida Cruz foi feito por indicação da PJ, que teria dado a entender que o «assunto dizia respeito ao juiz».

«Neste processo kafkiano não se sabe bem quem o conduz, se o Governo, se a Polícia, se o juiz», afirma a FUP, num comunicado que termina dizendo que a organização tudo fará para «saber quem, afinal, neste Estado de Direito, se assume como poder, pois os factos indicam que é a PJ, e só falta saber quem são os seus representantes no Parlamento».

Aumentam os casos de «sida» na RFA

O número de pessoas atingidas pelo SIDA (síndrome de imunodeficiência adquirida) aumentou para o dobro, na Alemanha Federal, durante os primeiros sete meses deste ano.

O presidente do serviço federal de saúde anunciou que se prevê, por enquanto, que os números subam, dado que ainda não existe uma terapia eficaz para a doença, que provocou, no prazo atrás referido, oitenta e duas mortes.

Por outro lado, o mesmo fun-

cionário governamental, Karl Ueberla, informou que estão a ser investigados os efeitos da dioxina no leite materno, devido à suspeita de que esta substância poderia ser a causa de algumas deformações em recém-nascidos. Recordamos que, recentemente, as autoridades de Hamburgo ordenaram o encerramento da fábrica Boehringer por ter sido detectada dioxina em quantidades superiores às toleráveis entre os resíduos industriais.

“Globo” vai reaparecer como semanário?

Administradores da «Glopress» — Imprensa Moderna SARL, empresa proprietária do extinto «Globo», preparam-se para lançar um novo jornal a sair uma vez por semana. Diz o Sindicato dos Jornalistas, num «aviso aos jornalistas e à opinião pública», que, depois de terem suspenso a publicação do matutino «O Globo», no decorrer de uma greve de jornalistas, alguns dos administradores da «Glopress» estarão a preparar a publicação de um semanário, em última análise através de outra nova empresa, ao que parece já criada.

«O Globo» morreu sem glória. Ficará «na história da Comunicação Social portuguesa, quando muito, como um exemplo do que não deve ser um jornal diário, como um exemplo que não deverá repetir-se», diz o SJ, lembrando que em apenas 19 meses, o passivo do jornal ultrapassou os 100 mil contos, dos quais 44 mil de dívidas a credores.

O rol é extenso: dívidas ao senhorio (por não pagamento de rendas), dívidas aos TLP e, claro, às empresas gráficas que sucessivamente o imprimiram. Foram cinco no total: Congráfica, Grafonova, Jornal do Comércio, CEIG, Diário Popular-EP. Isto, já sem falar nas dívidas aos próprios trabalhadores, entre eles muitos jornalistas, com algumas dezenas de contos de ordenados a receber.

“Letras” de Lisboa à beira de colapso por falta de verbas

A Faculdade de Letras de Lisboa poderá não dispor, dentro de dois meses, de dinheiro para pagar a professores e funcionários, se não forem concedidos os reforços de verba solicitados que permitam afastar a «visível ameaça de ruptura do exercício da docência no início do próximo ano lectivo».

O alarme foi lançado pelo Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, em virtude do orçamento atribuído pelo Ministério da Educação para pagamento de pessoal, não incluir as importâncias destinadas a cobrir o agravamento das despesas decorrentes dos aumentos dos funcionários públicos, promoções e ascensão na carreira universitária.

Segundo aquele conselho directivo, dos 156 mil contos destinados ao pagamento de vencimentos de pessoal além do quadro, já tinham sido gastos 106 mil contos até ao final do mês passado, o que se traduz na impossibilidade do preenchimento dos quadros para satisfação de necessidades mínimas de funcionamento. Significa também que a escola poderá não estar em condições de pagar salários dentro de dois meses, se os reforços de verba

solicitados não vierem a ser entretanto atribuídos.

O Conselho Directivo alerta ainda a opinião pública para a circunstância do Tribunal de Contas estar a recusar «visto» a processos de contratos de docentes por atraso no envio dos respectivos processos nos prazos estipulados, o que no entender daquele órgão se deve a «deficiências de estruturas e carência de pessoal». Com esta decisão, a exigência do Tribunal de Contas de cumprimento rigoroso do prazo — as propostas de contratos de todo o pessoal das faculdades e sua renovação processam-se através da Reitoria da Universidade, de onde deverão transitar no prazo máximo de três meses para o Tribunal de Contas — a Faculdade de Letras já viu serem-lhe devolvidos doze processos, calculando-se que esse número se possa elevar para algumas dezenas.

«Uma possibilidade de remediar esta situação dramática, sublinha o Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, seria a recontração dos referidos docentes, evitando-se assim a interrupção de funções e, con-

sequentemente, assegurando-se a continuidade de vencimentos. Tal medida, porém, não pode ser levada a efeito de imediato por não haver verba».

Face a este panorama, aquele órgão manifesta «espanto e apreensão» pela atribuição por parte do Ministério da Educação de «uma elevada verba à Universidade Católica, verba que, a ser verídica, equivale a cinco vezes o orçamento de 84 para as despesas correntes e equipamento da Faculdade de Letras — a maior escola universitária do País, com cerca de sete mil alunos».

«Será que o Governo caminha conscientemente, com semelhantes medidas, para o estrangulamento das instituições oficiais em benefício das instituições privadas, largamente financiadas pelo patrocínio nacional e estrangeiro?», interroga-se, a concluir, o Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa.

«Será que o facto de as Faculdades de Letras e Ciências Humanas não poderem competir com as Universidades Técnicas em serviços rentáveis a curto prazo merece punição dos organismos oficiais?»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 13 787 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 55 009 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 30 767 - 6 000 CONTOS
O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13 788 - 643,800 contos

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

3.031, 4.172, 4.510, 7.438, 15.010, 17.944, 17.831, 19.118, 23.272, 24.112, 24.992, 25.021, 27.848, 32.057, 33.541, 33.974, 34.707, 36.871, 37.380, 39.428, 40.316, 43.895, 44.007, 47.058, 47.748, 47.893, 47.937, 49.004, 49.283, 51.384, 52.748, 56.252, 57.714, 60.289, 62.330, 64.747, 65.361, 66.500, 69.540, 70.917, 74.815, 74.872, 76.041, 76.211, 76.636, 77.301, 78.551, 78.812, 79.603, 879.834.

PRÉMIOS AOS ALCARZIMOS FINAIS

50.000 - 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1.000, 1.100, 1.200, 1.300, 1.400, 1.500, 1.600, 1.700, 1.800, 1.900, 2.000, 2.100, 2.200, 2.300, 2.400, 2.500, 2.600, 2.700, 2.800, 2.900, 3.000, 3.100, 3.200, 3.300, 3.400, 3.500, 3.600, 3.700, 3.800, 3.900, 4.000, 4.100, 4.200, 4.300, 4.400, 4.500, 4.600, 4.700, 4.800, 4.900, 5.000, 5.100, 5.200, 5.300, 5.400, 5.500, 5.600, 5.700, 5.800, 5.900, 6.000, 6.100, 6.200, 6.300, 6.400, 6.500, 6.600, 6.700, 6.800, 6.900, 7.000, 7.100, 7.200, 7.300, 7.400, 7.500, 7.600, 7.700, 7.800, 7.900, 8.000, 8.100, 8.200, 8.300, 8.400, 8.500, 8.600, 8.700, 8.800, 8.900, 9.000, 9.100, 9.200, 9.300, 9.400, 9.500, 9.600, 9.700, 9.800, 9.900, 10.000.

PRÉMIOS DE 100 (CENTENAS)

10.000, 11.000, 12.000, 13.000, 14.000, 15.000, 16.000, 17.000, 18.000, 19.000, 20.000, 21.000, 22.000, 23.000, 24.000, 25.000, 26.000, 27.000, 28.000, 29.000, 30.000, 31.000, 32.000, 33.000, 34.000, 35.000, 36.000, 37.000, 38.000, 39.000, 40.000, 41.000, 42.000, 43.000, 44.000, 45.000, 46.000, 47.000, 48.000, 49.000, 50.000, 51.000, 52.000, 53.000, 54.000, 55.000, 56.000, 57.000, 58.000, 59.000, 60.000, 61.000, 62.000, 63.000, 64.000, 65.000, 66.000, 67.000, 68.000, 69.000, 70.000, 71.000, 72.000, 73.000, 74.000, 75.000, 76.000, 77.000, 78.000, 79.000, 80.000, 81.000, 82.000, 83.000, 84.000, 85.000, 86.000, 87.000, 88.000, 89.000, 90.000, 91.000, 92.000, 93.000, 94.000, 95.000, 96.000, 97.000, 98.000, 99.000, 100.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se em 1 ano.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONSTITUI ACHADO, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

Circuito Maconde-Vila do Conde



Vila do Conde, a bela praia nortenha, voltou a ser animada este fim-de-semana pelo seu circuito automóvel, organizado com a habitual eficiência pelo Estrela e Vigorosa Sport, um dos grandes clubes portugueses do automobilismo. Este circuito automóvel é já uma tradição e, apesar das dificuldades que sempre resultam da organização de provas de velocidade em estrada e dentro de percursos urbanos, graças às melhorias que, de ano para ano vêm sendo introduzidas na pista, tem resistido ao tempo.

O programa englobava seis corridas das quais se destacavam, como previsivelmente mais emotivas, as dos Troféus Visa e Toyota. Assim aconteceu de facto mas a emoção acabaria por não se reduzir apenas a esta prova. Foi um programa valioso com seis corridas disputadas num verdadeiro clima de «suspense» e incerteza até aos últimos metros.

Novos preços de automóveis em Portugal

Pág. 11



QUINTA-FEIRA
2 DE AGOSTO DE 1984

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

Coordenação de Augusto Vilela

Design Gráfico de José Santa Bárbara



O «Ás» estava em Lisboa

Mais de 20 mil jovens portugueses viveram uma aventura excitante: a possibilidade de se tornarem pilotos de rallyes. Esta foi a grande iniciativa da Ford Lusitana e da Diabolique Motorsport, a mais importante que até foi realizada entre nós para a pesquisa de novos talentos.

O concurso «Onde está o ás», terminou no passado domingo, em Viseu, com a última prova de selecção, disputada numa floresta que colocava os verdadeiros problemas dos rallyes.

Participaram concorrentes de todo o País, incluindo das Regiões Autónomas mas, afinal, o «Ás» estava em Lisboa.

Era Bento Amaral, de 30 anos, ligado a actividades gimnodesportivas e à «dança-jazz», que agora, com mais cinco escolhidos, vai disputar o Nacional de Iniciados.

Abílio Artico-Presidente da VW de Portugal

Financiamento o maior problema

Abílio Ártico, presidente da VW Portugal: Cliente português tem gosto apurado

A Volkswagen de Portugal tem desde há alguns meses um novo director-geral — Álvaro Ártico — brasileiro nascido em S. Paulo, o grande polo da economia brasileira.

Formado em administração de empresas, Álvaro Ártico leccionou as cadeiras de Administração de Vendas e Marketing em duas universidades do Brasil e desenvolveu actividades profissionais na União de Bancos Brasileiros, GM do Brasil, Ford do Brasil, Simca do Brasil e, por último na Volkswagen.

Assumiu a direcção da Volkswagen de Portugal em Janeiro último. A sua vinda para Portugal assinala a intenção desta companhia de aumentar a sua implantação no mercado e de implementar uma nova política comercial. Sobre isso e sobre outras questões relacionadas com o mercado automóvel, Álvaro Ártico falou ao «DL». Das suas afirmações resulta uma conclusão principal: as dificuldades de financiamento constituem neste momento o principal problema das empresas do sector automóvel.

DL — Quando há alguns meses iniciou as suas funções em Portugal e se reuniu com a imprensa, uma das linhas de força das suas afirmações apontava no sentido de que é nas alturas de crise, como aquela que se vive em Portugal, que os empresários devem passar à ofensiva. Se as palavras não eram exactamente estas, julgo, pelo menos, que era este o sentido.

Após estes meses de contacto com a realidade portuguesa, qual a sua visão sobre o comércio automóvel em Portugal?

A.A. — «Realmente passaram alguns meses desde que cá cheguei. Qual a minha opinião agora? Acho que é um dos mercados mais competitivos do mundo, pela quantidade de marcas e modelos que temos em Portugal e pelos escassos meios de financiamento».

DL — Recordo-me também de que, ao falar-se de crise e

inflação, lembrou com alguma ironia, que vinha de um país onde estava habituado a trabalhar com elevadas taxas de inflação.

Sabe-se que existem, obviamente, diferenças significativas entre os mercados brasileiro e português. Encontra todavia alguns pontos similares?

A.A. — «O mercado automobilístico brasileiro é similar ao português porque, de momento, está a exigir uma grande agressividade no trabalho de vendas. Os concessionários que têm mais dificuldades são aqueles que não acreditaram nessas transformações e ainda esperam que o cliente se dirija à revenda. Nisto o mercado português é idêntico ao brasileiro».

Mas, apesar do Brasil ter crise e elevada inflação, o comprador de um automóvel tem muito maior facilidade na aquisição.

Não há barreiras quanto à cilindrada, por exemplo. Ele

pode comprar um automóvel financiado até 36 meses, sem entrada, com prestações sazonais que coincidam com o seu maior «cash flow». Outra coisa que ainda facilita a aquisição são os consórcios, que são hoje responsáveis por 40 por cento das vendas das empresas automobilísticas, e as empresas de «leasing» que podem financiar pessoas jurídicas ou pessoas físicas específicas e de profissionais liberais, em prazos mínimos de 24 meses e máximos de 60.

O cliente português tem por outro lado um gosto mais apurado e é mais exigente em termos de automóvel.

DL — A marca Volkswagen tem em Portugal um enorme prestígio, obtido em parte com o famoso «carocha». Era a qualidade aliada ao baixo preço. Hoje a VW tem em Portugal a qualidade de sempre mas preços menos competitivos, o que lhe fez diminuir o índice de penetração no mercado.

Tem a VW alguns planos para inverter essa situação e recuperar parte do grande mercado que já possui?

A.A. — «O binómio alta qualidade-baixo preço nem sempre é possível obter-se».

Os carros da VW alemã, graças à sua elevada tecnologia, oferecem uma garantia de 6 anos para corrosão, 3 anos para a pintura e um ano para a parte mecânica, sem limite de quilometragem.

Neste momento nós conseguimos importar viaturas brasileiras do modelo Amazon, que é um carro a gasolina, com motor 1600, quatro portas, equipado de fábrica com rádio, ao preço de 1.138 contos, dando todavia a mesma



garantia dos carros alemães.

Com este veículo, a este preço, pretendemos retomar parte do mercado, melhorando a nossa penetração».

DL — É possível a diversificação da gama VW existente em Portugal através de modelos fabricados noutros países, fora da Europa, como por exemplo o Brasil?

A.A. — «Além das viaturas brasileiras estamos atentos para oferecer ao público português outras viaturas fabricadas por qualquer uma das

fábricas VW no mundo».

DL — O baixo nível dos salários em Portugal, as taxas ainda elevadas que incidem sobre os automóveis e as dificuldades e custo do crédito, tornaram o automóvel de novo inacessível a uma vasta faixa da população.

Acha que alguma coisa poderia ser feita para melhorar a situação, considerando os interesses do fisco e da defesa da nossa balança comercial, mas ao

mesmo tempo conciliando-os com a satisfação do público e com a expansão das empresas que operam no sector automóvel? Que medidas preconizava?

A.A. — Os meios de financiamento facilitados, a maior liberdade do mercado, não limitando certas viaturas em função, por exemplo, da cilindrada.

Isto faria com que as empresas crescessem e a satisfação do público pudesse ser aumentada.

No plano industrial a necessidade de elevados investimentos, naturalmente exigiria por parte dos Governos que houvesse uma protecção ao investimento e regras claramente preestabelecidas».

DL — As taxas que em Portugal incidem sobre o automóvel, incluindo a própria tributação das empresas, são consideradas pela generalidade dos especialistas exageradas.

Pensa que o recente abastecimento do IVA em 25 por cento relativamente às baixas cilindradas, veio resolver o problema ou haverá mais a fazer para normalizar o mercado e proporcionar ao País um índice de motorização de nível europeu, ainda que aferido pelos países mais atrasados neste campo?

A.A. — «O aumento do índice de motorização está muito ligado aos meios de financiamento. Acredito muito que facilitando através dos meios de financiamento a aquisição de viaturas ou de bens duradouros, existe a possibilidade de melhorar esse índice. Porém isso tem de ser feito com certo equilíbrio porque também pode gerar a inflação».

DL — Como vai ser a política comercial da VW em Portugal? Prioridade aos modelos mais caros ou esforços nos carros de menor preço para obter uma maior penetração no mercado? Ou as duas coisas?

A.A. — As duas coisas. Antes do «Amazon» estávamos com penetração nos 12 por cento do topo do mercado. Estávamos concorrendo com os nossos produtos apenas numa parte do mercado que representava 12 por cento. Agora, com o «Amazon» estamos a concorrer numa parte de mercado que representa 30 por cento. Temos agora mais clientes a quem oferecer os nossos produtos».

DL — Existem por parte da VW planos de investimentos em Portugal tanto na área comercial como industrial? Em caso afirmativo podem ser divulgados ou, pelo menos, enunciados nas suas linhas gerais?

A.A. — «Queremos em primeiro lugar reavivar a nossa marca perante o público e consolidar a nossa rede de concessionários, para depois nos lançarmos a investimentos, principalmente na área comercial».

DL — Que representa hoje a VW de Portugal, no seu conjunto, como empregador? Quais os seus efectivos e qual o volume da sua facturação?

A.A. — «A organização VW e os seus concessionários ocupam cerca de 2500 pessoas. Quanto ao volume de facturação da VW de Portugal ele atingiu em 1983 2 200 000 contos».

DL — Quais são, em sua opinião, as grandes dificuldades que neste momento enfrentam as empresas do sector, nomeadamente a VW?

A.A. — «Mais uma vez a falta de financiamento e mais uma vez que as medidas que vierem a ser introduzidas para modificar qualquer coisa no sector, que não sejam divulgadas antecipadamente, porque isso paralisa o mercado».



Viaturas Usadas

RENAULT 5 TLE	1976
RENAULT 5 TL 3 portas, impecáveis	1981 83
RENAULT 5 TL 5 portas	1982
RENAULT 5 GTL 3 portas (varios)	1982 83
RENAULT 5 GTL 5 portas (varios)	1981 82
RENAULT 5 TX (motor 1400 cc) serviço	1984
RENAULT 9 GTC (motor 1100 cc) serviço	1983
RENAULT GTC, varios em campanha	1982 83
RENAULT 9 GTL serviço, 4 vel	1983
RENAULT 18 GTL, impecável	1980
RENAULT 20 TL (administracao)	1978
MINI 1000, como novos	1980
MINI METRO 1.0 impecável	1982
FIAT 127 900 C, impecável	1980
PEUGEOT 104 SADO	1980
PEUGEOT 104 GL, 9000 km, 1 dono	1983
ALFA ROMEO SUD SPRINT, caixa 5 vel	1983
BMW 520, impecável, 1 dono (garagem)	1974
JEEP PORTARO 260 DCM, 9 lugares	1983
OPEL KADETT 1.3, impecável	1982

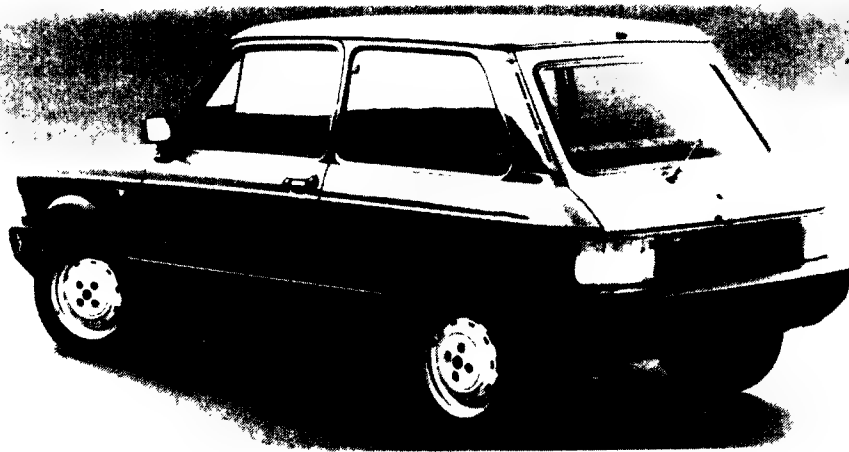
MUITOS VEÍCULOS EM STOCK
NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO ESPECIAL
Sábados, abertos das 10 às 18 horas
Acetam-se trocas
Facilidades, juro mais barato
Garantia, todos revistos
25% entrada e facilidades até 36 meses

A garantia de comprar bem
Os carros que merecem confiança

SACAVENAUTO

ESTRADA NACIONAL, 10 - SACAVÉM - TEL. 252 5040

RENAULT



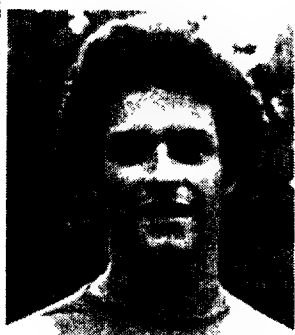
NOVO 112 LX



- CAIXA DE 5 VELOCIDADES
- IGNIÇÃO ELECTRONICA
- RELOGIO DIGITAL
- COMANDO ELECTRIC PARA ABERTURA DOS VIDROS
- BANCOS REVESTIDOS COM TECIDO PERSONALIZADO
- VIDROS ATERMICOS
- CONTA ROTAÇÕES
- ESPELHO RETROVISOR REGULAVEL DO INTERIOR

PRESTÍGIO-CLASSE
A 112 LX, um carro à parte.

trevauto Comércio, Indústria e Representações, Lda
Rua de Arroios, 89-A - LISBOA - ☎ 82 53 65-57 41 43



O «As» estava em Lisboa Milhares de jovens sonharam ser pilotos de rallyes

Ser piloto de competição é o sonho de milhares de jovens mas poucos são os que conseguem transformar esse sonho em realidade. Trata-se de um desporto dispendioso, e é muito difícil reunir todas as condições necessárias para entrar no mundo ainda bastante fechado da competição.

A Ford Lusitana e a Diabolique Motor Sport, pela mão dos seus responsáveis máximos, Udo Kruse e Miguel de Oliveira, respectivamente, promoveram uma iniciativa inédita em Portugal e que representa a maior organização até hoje realizada para a pesquisa de novos talentos.

Tratou-se do concurso «Onde está o As», que visava escolher seis jovens portugueses com reais aptidões para os ralis e que as duas marcas apoiarão nos próximos campeonatos nacionais de iniciados. Por sua vez, o melhor classificado nos mesmos, terá uma participação no Rallye de Monte Carlo.

Concorreram mais de 20 mil jovens de todos os pontos do país. Para fazer a inscrição bastava adquirir um frasco de perfume e correr rapidamente para o concessionário Ford mais próximo a partir de uma determinada data. Dos inscritos só 1400 seriam apurados para as primeiras provas. Daí que se tivessem formado longas bichas à porta dos concessionários, para que cada um visse a sua inscrição carimbada com a hora mais favorável.

Foram esses 1400 que se apresentaram no Estoril, em meados de Julho para as primeiras provas realizadas em carros Ford Escort XR3i.

Esta primeira prova consistia de uma espécie de perícia, com duas «chicanes» para que os concorrentes não atingissem velocidades elevadas e ao mesmo tempo pudessem revelar as capacidades do domínio da manobrabilidade. Dos 1400 somente passariam à fase seguinte 140.

Depois seguia-se nova prova, desta vez em Espinho, para apurar 18. Esta prova viria no entanto a ser repetida já que o piso, em terra, após a passagem dos primeiros carros, ficou de tal maneira que os seguintes já não tinham condições de efectuar o percurso.

Finalmente os 18 apurados, neste fim-de-semana, na floresta de Bertelhe, em Viseu, lutaram estocicamente para ficar nos seis primeiros lugares, o que lhes garantiria um passaporte para o mundo dos ralis.

O vencedor seria Bento Amaral, um jovem de 30 anos, de Lisboa, agente comercial ligado a actividades ginno-desportivas, dança-jazz, ginástica aeróbica e actividades similares. Os restantes cinco foram: João Champallimaud (Cascais), José Leite (Viseu), Paulo Longo (Fundão), Rui Alves (Bragança) e Abílio Domingos (Loulé).

As provas constituíram um

bom espectáculo e, para «baptismo de fogo», os concorrentes ficaram a saber o que era de facto a dureza de um rali, ainda que só tivessem que percorrer alguns poucos quilómetros.

Mas uma das particularidades mais importantes deste concurso foi a larga massa de praticantes que movimentou ao longo de todo o seu desenrolar.

Vieram, como já referimos, jovens de todos os pontos do País, incluindo Açores e Madeira. E até mesmo do estrangeiro.

Um emigrante, por exemplo, deslocou-se propositalmente de França a Viseu para fazer a sua inscrição. Este esteve presente no Estoril mas a sorte não o ajudou e não conseguiu fazer a marca necessária para passar à fase seguinte. O mesmo viria a acontecer ao concorrente da Madeira. Este passou no Estoril e em Espinho mas, em Viseu, teve um problema mecânico (rotura num tubo de gasolina) e ficou excluído já que o regulamento, tal como nos rallyes a sério, não previa compensações contra azares desta natureza. O objectivo era colocar os candidatos perante a realidade das provas de verdade.

Uma complexa organização

A organização deste con-

curso foi extremamente complexa e tanto a Ford como a Diabolique Motorsport viram-se muitas vezes perante as situações mais imprevisíveis. No entanto o seu objectivo de que tudo decorresse com a mais rigorosa imparcialidade e com total ausência de favoritismo, fosse a que pretexto fosse, foi inteiramente conseguido.

Muitos candidatos, na ânsia de conquistar um lugar foram tentados a recorrer aos estratagemas mais variados.

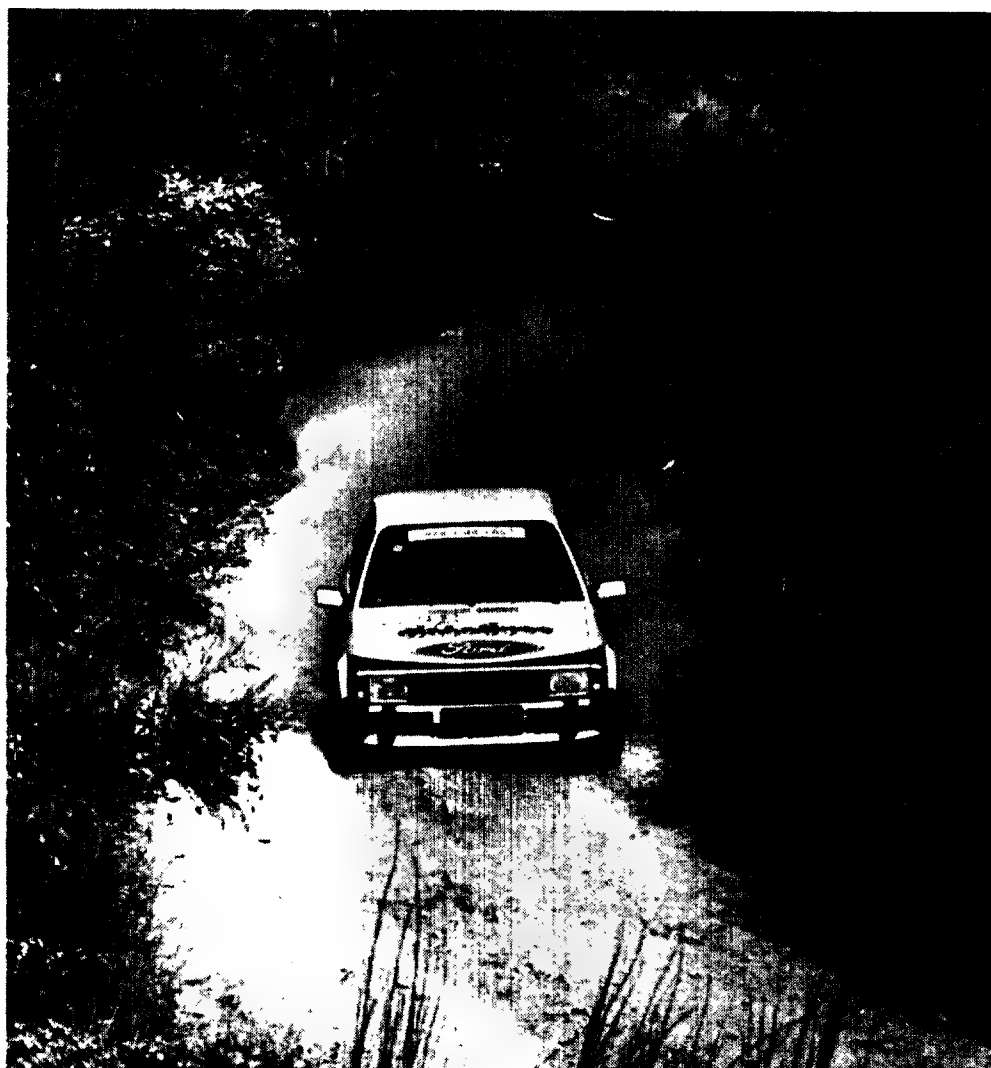
No meio de tudo isto houve casos pitorescos.

Houve, por exemplo, quem viesse de Bragança à boleia para estar presente no Estoril.

Houve um que tentou treinar no autódromo mas foi impedido de o fazer sob a ameaça de ser desclassificado. No dia seguinte apareceu de cabelo cortado e óculos escuros, para não ser reconhecido. Mas não foi preciso o disfarce porque ele de facto não consumara a tentativa de realizar um treino que, a verificar-se, seria irregular.

Outro tinha uma mão partida, em gesso, pediu ao médico para lho tirar, fez a prova, conseguiu o seu tempo, e voltou ao médico para lhe engessar de novo a mão.

Vinte raparigas encontravam-se entre os inscritos. É um número excessivamente baixo mas elas podiam concorrer em absoluta igualdade



Um «As» em plena floresta de um rallye

de circunstâncias.

Infelizmente nenhuma delas conseguiu classificar-se. Uma delas, lavada em lágrimas, jurava que era capaz de fazer melhor e tentou tudo para repetir a prova, mas o júri foi implacável.

Por parte dos 18 concorrentes que disputaram a final em Viseu há uma total unanimidade em que esta iniciativa constituiu uma oportunidade única para os jovens deste país, especialmente neste momento crítico em que a concretização de sonhos como este é praticamente impossível, mas lamentam que

entidades oficiais não proporcionem oportunidades deste tipo, neste e noutros campos, e tenham que ser entidades privadas a fazê-lo.

Mas, para já, estes seis jovens sentem-se realizados e com um futuro desportivo promissor à sua frente. Têm garantida a presença no nacional de iniciados e o vencedor estará em Monte Carlo, também com apoio da Ford, ao lado dos grandes nomes internacionais e dos outros «Ases» da Europa, escolhidos em concursos similares, embora nenhum deles com a amplitude deste.

Marques da Silva, responsável pelas relações públicas da Ford viveu intensamente estes dois meses mas sentiu-se compensado.

«Estou de facto orgulhoso por ter de algum modo contribuído como um dos responsáveis pela organização para uma iniciativa que é, sem dúvida, a realização do sonho maior de milhares de jovens amantes da competição automóvel. E, por que não dizê-lo, abrir a alguns deles as portas de uma carreira que se deseja auspiciosa, certo de que de entre eles sairão futuros valores.»



O «As» entre ladeado por Miguel Oliveira da Diabolique Motorsport e Marques da Silva, da Ford



O espectáculo não faltou

Conduza melhor



Conduzir é uma técnica e, como tal, susceptível de aperfeiçoamento. Faça da condução um prazer. Aumente as suas capacidades, mas nunca as ultrapasse.

A condução é de facto uma técnica e, independentemente da maior ou menor aptidão que cada um possua, é sempre possível aperfeiçoá-la, aprender algo mais, sedimentar a experiência adquirida.

Este deve ser o primeiro princípio a reter pelo jovem condutor que acaba de receber a sua carta de condução, esse mágico papel cor-de-rosa que, na maioria dos casos, altera bastantes coisas na rotina de cada um, na medida em que aumenta o seu grau de independência.

Mas um outro princípio importante é que, o facto de fazermos um exame com resultado positivo, de nos ser concedido esse almejado documento, de modo algum significa que estejamos inteiramente aptos. O exame significa apenas que estamos minimamente aptos, que possuímos as condições mínimas para conduzir desde que cuidados e disciplinadamente. A aptidão completa só vem com a experiência, com os problemas do dia a dia, e até mesmo com alguns sustos e algumas situações difíceis.

Compreende-se a euforia e a satisfação que se apodera do recém-encartado, quando faz os seus primeiros quilómetros sozinho, mas é justamente nesse período experimental que ele deve fazer apelo de toda a sua prudência, no sentido de conhecer exactamente o limite das suas possibilidades, os seus tempos de reacção, o seu desembaraço. Nunca ultrapassar essas possibilidades é outra regra básica.

Fazer um carro andar depressa é o que existe de mais fácil. Basta carregar no acelerador. E se possuímos um carro potente, que responda às «performances» solicitadas, mais fácil é ainda. Mas já não é tão fácil controlá-lo numa situação difícil e de imprevisto.

Nada disto deve porém confundir-se com a exaltação do medo ao volante, com a apologia do terror, com a ideia de que conduzir é um acto perigoso. Um condutor assustado é sempre um condutor próximo do acidente.

Quanto maior for o prazer de condução mais seguros nos encontraremos, desde que nunca esqueçamos as regras essenciais, a prudência necessária.

Neste aspecto a mente desempenha um papel importante. Primeiro, porque conduzir implica raciocínio rápido, julgamento das situações, visão selectiva da estrada e dos elementos que são essenciais; segundo, porque a condução exige também um perfeito equilíbrio de faculdades. Equilíbrio que, por exemplo, evite que o condutor se irrite com outros condutores, que aceite, desafios na estrada, que o estilo e o ritmo da sua condução seja influenciados pelos humores do momento.

Conduzir é também prever as coisas antes que elas possam acontecer.

Quem ignora, por exemplo que, muitas vezes, quando vamos na estrada e de repente uma bola salta de qualquer lado, quase sempre atrás dessa bola vem uma criança a correr? Ou que o ciclista que vamos a ultrapassar pode assustar-se, ser mesmo desequilibrado com a deslocação do ar e dar uma guinada para qualquer um dos lados, o que aconselha a dar-lhe o máximo de espaço possível?

O condutor deve por todos estas razões circular sempre com uma certa margem de segurança e esta só se consegue se ele tiver a consciência de nunca ultrapassar as suas possibilidades de não se desafiá-las a si próprio nem aos outros.

Estas palavras, dedicadas especialmente aos jovens condutores não são mais que simples reflexões sobre um tema inesgotável e importante, já que tem a ver com a vida e a segurança das pessoas. Futuramente desenvolveremos questões técnicas variadas, recorrendo inclusivamente a especialistas.

Para já ficaremos satisfeitos se conseguirmos lançar uma mensagem de consciência aos novos automobilistas que têm carta pela primeira vez e vão, também pela primeira vez, fazer férias de automóvel.

TESTE Citroën BX 14RE

APRESENTADA no Salão de Paris de 1982, a série BX da Citroën constituiu uma surpresa e até certo ponto um tema de polémica. Muita gente, mesmo dentro da própria marca, se interrogava se este era «o mais» ou o «menos» Citroën de todos quantos até então tinham saído das fábricas daquele construtor francês.

A questão é que, por razões que têm a ver com a economia de escala, tal como aconteceu nos Visa, a Citroën utilizava nesta sua viatura certos órgãos mecânicos do Grupo PSA. Daí a interrogação se estaríamos ainda perante um verdadeiro Citroën.

A verdade é que não é por causa da utilização de uns tantos componentes estranhos à casa que uma marca perde a sua identidade. Com os BX a Citroën mantinha-se igual a si própria. A filosofia do construtor, marcada ao longo de dezenas de anos, permanecia.

Mais que a simples imagem de marca continuava a sobressair a sua personalidade.

Para os que se encontravam «em trânsito» para os modelos superiores aí estava o carro ideal, algo de novo mas não perturbantemente avançado, nenhum daqueles modelos que às vezes, de tão vanguardistas, levam alguns anos a «digerir» antes que sejam aceites sem reticências.

Nova geração

Depois do BX 16TRS lançado no mercado português no início do ano passado, surge agora a vez do BX 14 RE. Em tudo similar ao 16 TRS, o 14 RE pode considerar-se o seu irmão mais novo mas menos musculado, dirigido a uma clientela que, desejando algo mais que o GSA, e desejando sobretudo ascender à nova geração de vi-

turas Citroën, pretende todavia um compromisso mais económico.

Esteticamente é, como dissemos, praticamente igual ao 16 TRS apenas se distinguindo lateralmente pela falta dos dois vidros escuros que caracterizam aquele modelo. É portanto uma berlina de dois volumes, com 4,23 metros de comprimento, cinco lugares e cinco portas, com tracção dianteira e suspensão hidropneumática.

Está equipado com um motor de 1360 CC que debita 72 HP DIN e dispõe de uma caixa de cinco velocidades.

No que respeita a performances o BX 14 RE atinge uma velocidade máxima de 163 km/h, faz os 400 metros de arranque em 18,7 segundos e os 1000 metros em 35,2 segundos. As acelerações são também satisfatórias para um carro desta dimensão e com um motor de 1360 cc: vai de 0 a 100 km/h em 13,5 segundos.

Os consumos anunciados pelo fabricante e que obtém confirmação na estrada desde que não se encontre um tráfego muito complicado, são outro dos grandes argumentos deste carro: 5,5 litros aos 100 km à velocidade estabilizada de 90 km/h; 7,1 a 120 km/h e 8,5 em circuito urbano. A velocidades superiores, porém, o consumo continua a ser francamente agradável, embora, obviamente, estes valores possam subir um pouco.

O seu excelente CX (0,335) é em parte responsável por estes baixos consumos, difíceis de encontrar mesmo em carros habitualmente apresentados como muito económicos e de menores dimensões.

O equipamento é também naturalmente inferior ao 16 TRS, a começar pelos elevadores dos vidros que no 14 RE não são eléctricos mas ma-

nuais. No entanto, dentro da sua classe, pode dizer-se que possui equipamentos excepcionais: faróis de lodo, pára-brisas laminado, retrovisor exterior regulável do interior, limpa-pára-brisas de três velocidades, uma das quais intermitente, banco traseiro rebatível, fecho de segurança nas portas traseiras, relógio digital de quartzo, desembaçador de vidro traseiro, pré-equipamento de rádio, faróis traseiros de nevoeiro e marcha atrás e outros numerosos detalhes que lhe conferem uma personalidade muito especial.

Mas o que, tal qual como no 16 TRS, distingue neste carro é aquilo a que se pode chamar com propriedade «qualidade de vida a bordo», uma expressão que começa a preocupar os construtores, já que, hoje em dia, o homem acaba por passar uma parte significativa da sua vida dentro de um automóvel.

Um bom compromisso

Normalmente os construtores começam com uma moto-

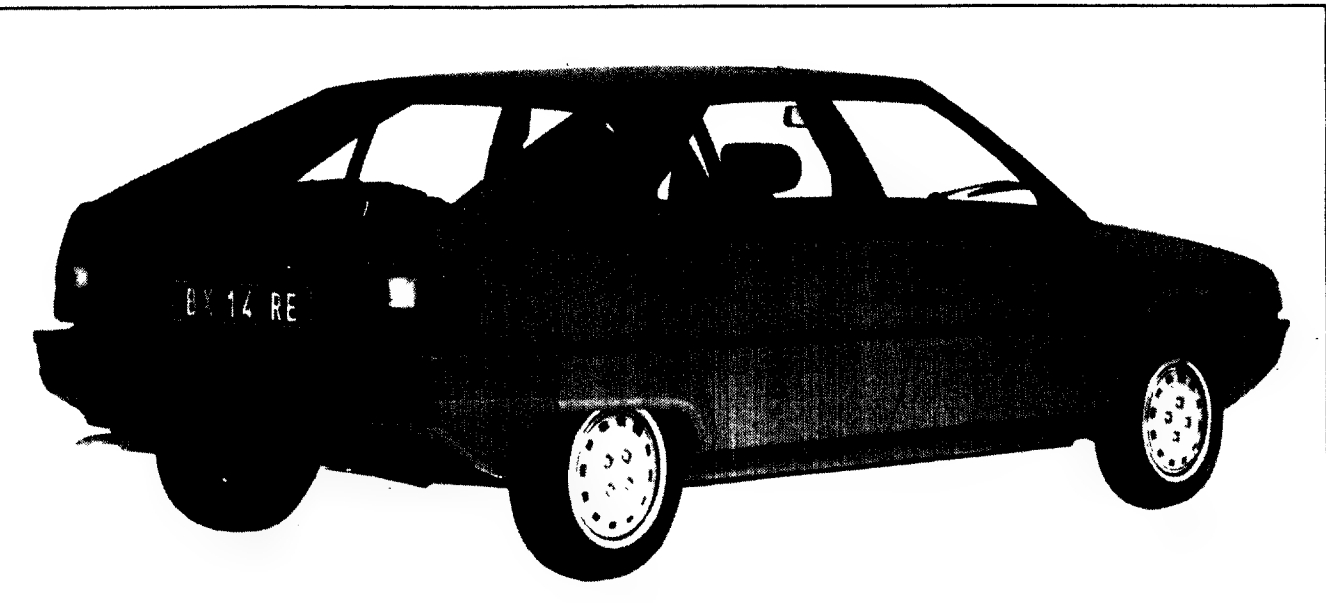
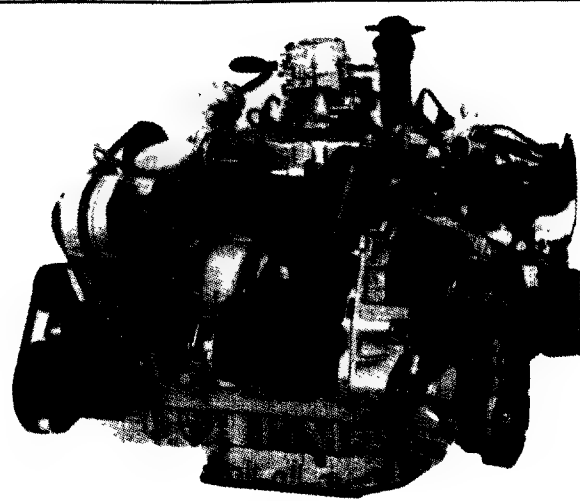
rização e depois vão subindo na cilindrada. Neste caso foi o contrário. Ao 1600 juntou-se um 1400.

Será que estes 72 HP chegam para esta carroceria? É evidente que se sente bem a diferença para o motor 1600 quando se exige mais ao carro, quando se procuram acelerações rápidas, maior velocidade de ponta. O motor responde, mas com algumas queixas.

Em situações normais de condução, as velocidades de cruzeiro médias, numa condução não muito rápida, a diferença que se sente pode dizer-se que é mais psicológica. Isto quer dizer que, dentro de um certo tipo de utilização, não se sentem falta dos cavalos do 1600. Para um condutor mais exigente é óbvio que isso não se verifica. Mas esse lá tem o 1600.

O comportamento em estrada, a segurança impressionante na travagem são praticamente iguais.

Vendido ao preço de 1341 contos (neste momento) pode considerar-se também excelentemente colocado na sua classe.



lubrificantes

GALP

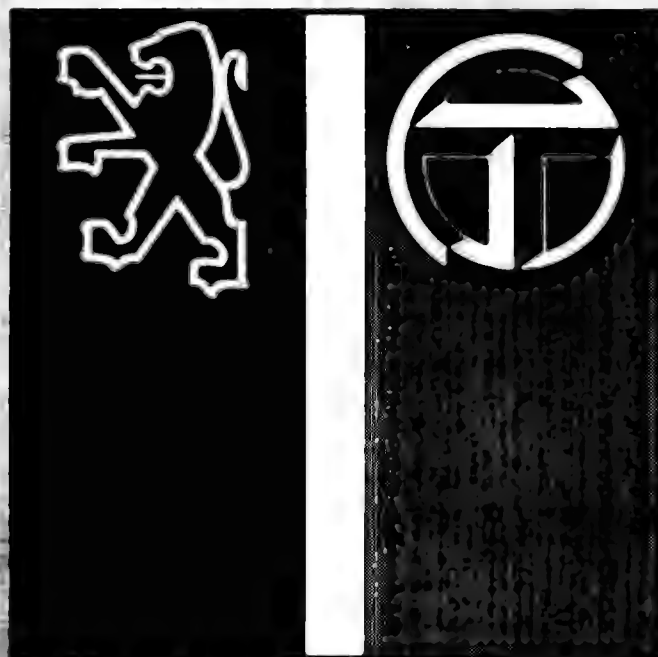
super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes



PEUGEOT · TALBOT **a cobertura total do país** **através de uma das maiores redes de agentes**

REDE DE AGENTES (·)

ALCOBACA - TOMAZ MARQUES, LDA
 ALMADA - ALMA AUTO ASSOCIADOS (AUTOMÓVEIS) LDA,
 AUTO MONUMENTAL DE ALMADA, LDA
 AVEIRO - VICTOR GUIMARÃES & F.ª, LDA
 BEJA - L. A. CAMEIRINHA, LDA
 BRAGA - FILIPIO MOTA LUIS, LDA
 BRAGANÇA - ANTONIO GONÇALVES & C.ª, LDA
 EMOTEL EMP. COM. E TÉCNICA DE AUT., SARL
 CALDAS DA RAINHA - A. FLORES, LDA
 GEOPÉCAS - VEÍCULOS E ACESSÓRIOS, LDA
 CASTELO BRANCO - SOC. COM. FINA & LOPES, LDA
 COIMBRA - AUTO S. CRISTÓVÃO DE COIMBRA, LDA
 AUTOMÓVEIS DO MONDEGO, LDA
 COVILHÃ - JOSE LEAL FEITEIRO, SUCRS., LDA
 ELVAS - SOPECAUTO, LDA
 ESTREMOZ - PACHECO & MAROÇO, LDA
 EVORA - EBORAUTO, LDA
 SILVA & Irmãos, LDA
 FARO - AUTO JUALTA, LDA
 FELGUEIRAS - AUTO FELGUEIRAS DE RIBEIRO C.ª, LDA
 GOUVEIA - AUTO GARAGE GOUVEENSE, LDA
 GUARDA - AUTO GERMANO MORAIS, LDA
 GARAGEM D. JOSE, LDA
 GUIMARÃES - CARDAM, COMÉRCIO DE AUT. E REP., LDA
 LAMEGO - REPRESENTAÇÕES - JARQUE, LDA
 LEIRIA - AUTO MECÂNICA LEIRIENSE, LDA
 SOC. AUTO CENTRAL LEIRIENSE, LDA

SUB-AGENTES E PONTOS DE APOIO DE VENDAS, PEÇAS E SERVIÇO (·)

AGUEDA - ALENQUER - ALGÉS - AMADORA
 AMARANTE - AMOREIRA (M. ESTORIL)
 ARCOS DE VALDEVEZ - BARCELOS
 BARREIRO - BOMBARRAL - CAMINHA
 CAMPO MAIOR - CANTANHEDE
 CERNACHE DO BONJARDIM - CHAVES
 CORUCHE - ESPINHO - FIGUEIRA DA FOZ
 FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGUE
 FIGUEIRO DOS VINHOS - FRONTEIRA
 GRÁNDOLA - LAGOS - LAMEGO - LOURES
 LOURINHÃ - LOUROSA
 MACEDO DE CAVALEIROS - MAIA

LIBBOA - RAC - REPRESENT. AUT. E CAMIÕES, SARL
 SANTOMAR, SARL
 MALAPOSTA ANADIA - ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA
 MARCO DE CANAVESES - M. COUTINHO - AUTOMÓVEIS, LDA
 MONTIJO - MARPIL, LDA
 OLIVEIRA DE AZEITEIS - MANUEL COUTINHO SARAYVA
 PAREDES - SOFAR - SOC. DE OFICINAS E REP. AUT., LDA
 PORTALEGRE - RODRIGUES & FIGUEIRA (CIAP), LDA
 PORTIMÃO - MOTORSA - AUTOMÓVEIS, LDA
 ULTRERA - SOC. PORT. DE COM. DE AUT., LDA
 PORTO - AUTO COMERCIAL OURO, LDA
 GAMOBAR, SARL
 MORAIS VIEIRA & COMP., LDA
 SANTARÉM - ALFREDO DA SILVA LEITÃO F.ª, LDA
 SANTO TIRO - FERNANDO PEREIRA
 SETUBAL - ANTONIO FLORIDO ALVARO, LDA
 TOMAR - AUTO TOMAR, LDA
 SOCARROS - SOC. COM. AUTOMÓVEIS, LDA
 TORRES VEDRAS - JOÃO HENRIQUES DOS SANTOS, F.ª, LDA
 VIANA DO CASTELO - GARAGEM AVENIDA - J. RANHADA, LDA
 VIANAUTO - AUTOMÓVEIS DE VIANA, LDA
 VILA FRANCA DE XIRA - HONDALFA DE JOAQUIM R. MANEIRA
 VILA NOVA DE GAIA - EUROPAUTO, SARL
 VILA REAL - CORREIA, SILVA & PUREZA, LDA
 FERMAR - FERREIRAS & MARTINS, LDA
 VISEU - MANUEL GUEDES & F.ª, LDA
 SCIAL - SOC. COM. E IND. DE AUTOMÓVEIS, LDA

MARINHA GRANDE - MATOSINHOS - MEALHADA
 MELGAÇO - MIRA DE AIRE
 MOIMENTA DA BEIRA - MONÇÃO - MOURA
 NELAS - ODEMIRA - PENAMACOR - PENICHE
 PESO DA RÉGUA - PINHEL - PONTE DA BARÇA
 PONTE DE SÓR - PÓVOA DE VÁZIM - QUELÓZ
 RIO MAIOR - SALVATERRA DE MAGOS
 SANTIAGO DO CACÉM - SÃO ROMÃO - SINES
 TORRES NOVAS - TRANCOSO - VALENÇA
 VENDAS NOVAS - VILA NOVA DE FAMALICÃO
 VILA NOVA DE TAZEM - VILA DO CONDE
 VILAR FORMOSO

MOCAR, SARL
 IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

UNIFICAÇÃO DAS REDES PEUGEOT · TALBOT EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO

7.º Circuito Maconde-Vila do Conde • 7.º Circuito Maconde-Vila do C

O Estrela Vigorosa Sport, foi aquela «máquina» ao ter impecavelmente montado o VII Circuito Maconde/Vila do Conde e teve ainda o mérito de entusiasmar o numeroso público, espalhado pelo circuito, banhado por uma tarde de sol. As corridas dos troféus foram, como se esperava, aquelas que se concentraram maior dose de emoção, embora a regra geral tivesse sido, em qualquer das seis provas disputadas, a do «suspense». A excepção viria exclusivamente da corrida destinada ao Grupo B, na qual, de facto, o espectáculo e a emoção não marcaram grande presença. Mesmo a incontestada vitória de Sidónio Cabanelas, no Grupo A (acima de 1300 c.c.), não arredou do circuito da «Princesa do Ave» uma certa emoção em torno da luta pelos lugares secundários.

Pensamos que quem se deslocou à pista de Vila do Conde terá dado por bem empregue o seu tempo, pois teve oportunidade de presenciar quatro corridas empolgantes e uma (a dos iniciados) a deixar antever que, na próxima temporada, alguns destes pilotos poderão vir a dar que falar.

Os troféus monomarca, voltaram a levar ao rubro e a fazer levantar o público dos seus lugares, em virtude das trocas constantes entre os primeiros e pela grande quantidade de «chapa» que «estoiro» por toda a pista, a começar nos 200 metros depois da partida a colocar fora de prova quatro carros.

Quanto à corrida que reuniu os Grupos N e A (até 1300 c.c.), a surpresa surgiu a duas voltas do fim, quando mudou de líder. No Grupo A (acima de 1300 c.c.), apesar do completo domínio do já campeão nacional, Sidónio Cabanelas, exerceu, assistiu-se a alguns despiques para os lugares secundários, uma vez que a desistência do Rover 3500 de Pedro Meireles, quando tinha garantido o segundo lugar. É de salientar, o excelente trabalho levado a efeito pelos homens da Estrela Vigorosa Sport, chefiados pelo eng.º José Falcão, que cumpriram à risca e sem problemas o horário.

Subiram ao pódio António Rodrigues — Lancia Rally (Grupo B), Artur Mendes — Rover 3500 (Iniciados), Rui Lages (Troféu Visa), Ferreira da Silva — BMW 323 i (Grupo N), António Batista — Austin 1275 GT (A1), Pêquêpe (Troféu Toyota), que mais tarde viria ser desclassificado e finalmente, Sidónio Cabanelas — BMW 635 CSI (A2) o grande triunfador daquela magnífica tarde, com seis corridas que detalhadamente iremos pormenorizar.

Grupo B: Rodrigues sem contestação

TAL como se previa, a corrida destinada ao Grupo B, não conseguiu interessar o numeroso público, que se deslocou ao circuito do ave. António Rodrigues e o seu Lancia Rally, dominaram com toda a autoridade as quinze voltas desta corrida, apesar de ter sido um dos que não alinharam nos treinos cronometrados.

Depois de protestado, no Circuito de Vila Real, Mário Silva apareceu ao volante do Ford Escort RS, de Ni Amorim, com o qual conquistou o segundo lugar, nesta prova, sendo seguido por António Campos em Vauxhall Chevette, Carlos Silva (Ford Escort RS) e Carlos Rodrigues em Porsche 911 SC, já que Francisco Couceiro não alinhou, em virtude de ter partido o motor do seu Ford Escort no final dos treinos. Enfim, uma corrida sem qualquer tipo de história, já que os cinco pilotos mantiveram sempre a mesma ordem desde o princípio ao fim, sendo Rodrigues e Mário Silva os únicos a efectuar as quinze voltas, enquanto os restantes perdiam para estes dois pilotos uma volta.

Uma vez mais este grupo conseguiu reunir o número mínimo de participantes, para que a prova fosse pontuável para o Nacional de Velocidade, que agora parece mais ao alcance de António Rodrigues, já que não restam dúvidas acerca da desclassificação de Mário Silva no Circuito de Vila Real, devido a irregularidades no seu BMW M1.

Foi em resumo, uma prova muito falha de interesse, onde a ausência dos potentes «BMW M1» veio tirar a escassa emoção que esta corrida ainda poderia suscitar.

Iniciados: de novo Artur Mendes Barros (B) e Cabica (N) outros vencedores

A corrida reservada aos concorrentes do Campeonato Nacional de Iniciados não teve também qualquer história no que diz respeito à luta pela posição cimeira.

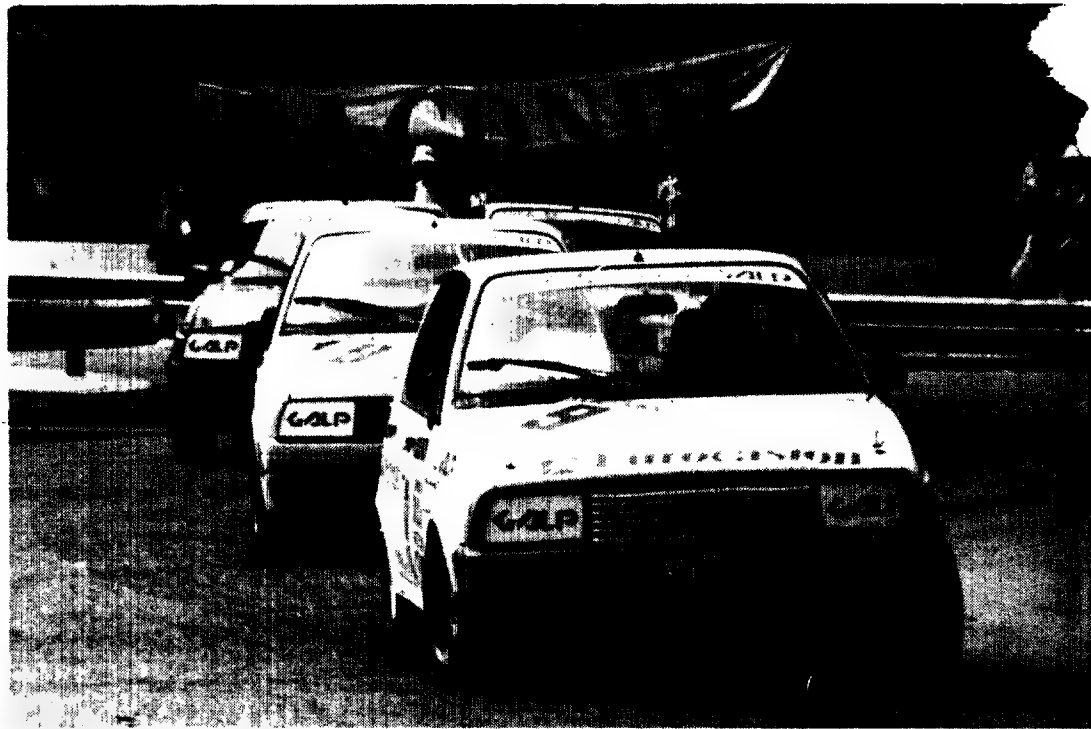
Arrancando na frente, logo que foi baixada a bandeira da largada, o jovem piloto Artur Mendes começou de imediato a distanciar-se do seu principal opositor, o Renault 5 Turbo de António Barros, que se viu mais uma vez incapaz de aguentar o andamento do potente Rover 3500.

A terceira posição pertencia desde início ao Ford Escort RS de Pedro Leite Faria, mas a segunda passagem pela meta, o piloto da Rodam Sport com problemas de motor era obrigado a deixar passar o Opel Manta GTE de José Batista Nunes e o Toyota Corolla GT de Rui Meireles, descendo assim ao quinto posto, na frente do BMW 325i de Fernando Pereira.

Com o decorrer da corrida, Leite Faria ainda conseguiria recuperar um lugar a Rui Meireles, que parecia também não ter o seu motor nas melhores condições, enquanto Manuel Cabica (Escort RS) iniciava uma magnífica recuperação que o iria levar à sétima posição depois de um animado despique com o Toyota Starlet de Jorge Bezerra, o primeiro entre os 1300 c.c.

De referir, entretanto, que esta prova que englobava os três grupos do «Nacional» de Iniciados (N, A e B) apenas pontuou para o Grupo A, já que entre os N e os B não houve mais uma vez, o número mínimo de concorrentes. Assim, enquanto Artur Mendes impunha o Rover entre os Grupos A, e António Barros levava o R 5 Turbo à vitória no B, entre os N o

«Suspense»



Espectacular o Troféu Visa

triunfo pertencia ao Ford Escort RS de Manuel Cabica, que acabaria por ver a sua prova facilitada com a ausência do R 5 Alpine Turbo de José Passos depois dos problemas de motor durante os treinos.

E de salientar, o bom nível destes Iniciados/84, que foi mais uma vez confirmado em Vila do Conde, como demonstra a queda dos recordes de todos os grupos e ainda de diversas classes. Na verdade, no Grupo A, Artur Mendes baixou o tempo da volta mais rápida para 1 m 11,23 s. No Grupo B, Barros conseguiu 1.12,06 e entre os N o mais rápido foi Cabica, com 1.19,00. Com esta marca, Mendes passa a ser também o iniciado mais rápido de sempre em Vila do Conde.

Troféu Visa: luta até ao final

O Troféu Citroën Visa trouxe animação que até à altura tanto andou arredada. As molhadas da praxe caíram o habitual frenesim entre o público, que vibrou intensamente à passagem dos concorrentes. Rui Lages repetiu, oito dias volvidos, o triunfo alcançado em Vila Real, na oitava prova pontuável para este Troféu. O piloto bracarense, que à entrada para a 15.ª e última volta seguia «colado» à traseira do «Visa» de Pêquêpe, então o primeiro classificado, aproveitou o «vácuo» por ele criado para, na recta da meta, saltar para a frente, conquistando uma vitória que lhe permitiu consolidar a sua posição de comandante do Troféu Visa. Rui Lages aumentou 4,5 pontos o avanço em relação a Pedro Mello Breyner, o 2.º classificado.

Este último, que chegou a liderar a corrida, terminou na

segunda posição, o que deixa antever grande disputa entre estes dois pilotos nas próximas provas.

O grande derrotado desta corrida foi Pêquêpe que depois de ter feito o melhor tempo nos treinos, se instalara no comando da corrida até à quinta passagem pela meta. No decorrer da sexta volta, Rui Lages e Pedro Mello Breyner, os seus mais directos adversários, apareciam na meta lado a lado, com um avanço mínimo sobre Pêquêpe.

Na verdade, na volta seguinte, Pêquêpe tinha já conseguido ultrapassar Rui Lages e começou a forçar a ultrapassagem a Mello Breyner, o que só viria acontecer no decorrer da nona volta, com Rui Lages a segui-lo de perto, bem como Rufino Fontes, Mello Breyner e Ernesto Portugal. Um «comboio» que durou até ao final.

Entretanto, Rufino Fontes partindo da última fila da «grilhina» depois de problemas de motor no dia anterior (treinos), tinha já efectuado uma brilhante recuperação até aos primeiros lugares e nesta altura rodava já na terceira posição à frente de Mello Breyner e logo atrás de Pêquêpe e Rui Lages, os comandantes. Esta situação viria a manter-se até à penúltima volta, altura em que Pedro consegue ultrapassar Rufino Fontes e foi com este escalonamento que se iniciou a última volta. Na curva da Seca, Rui Lages tentaria então a ultrapassagem a Pêquêpe, que conseguiria, alcançando assim a sua quarta vitória da época.

No meio da «molhada» desta última volta o grande prejudicado seria Pêquêpe que para além de Lages vê

ainda Mello Breyner e Rufino Fontes a passar por si e teve que se contentar com o quarto lugar.

Dos 17 concorrentes que iniciaram a prova, de registar apenas o abandono de César Santos por «capotança» no jardim — felizmente sem consequências — e uma referência ainda para o facto de nenhum Citroën Visa Chrono ter visitado as «boxes» o que demonstra a fiabilidade destes carros.

Grupos N e A 1: Ferreira da Silva vence a 5 voltas do fim

«A cinco voltas do final a pressão do óleo do meu 'Alfa Romeo GTV 6' começou a subir assustadoramente e eu vi-me obrigado a abrandar. Preferi assegurar um segundo lugar a arriscar-me a dar cabo do carro», dir-nos-ia Christian Melville.

Ferreira da Silva em BMW 323 i, voltou a repetir a proeza conseguida em Vila Real, na corrida do Grupo N, enquanto António Batista (Austin 1275 GT) triunfava entre os carros do Grupo A até 1300 cc.

Ferreira da Silva apenas viu sorrir-lhe o triunfo a duas voltas, quando Christian Melville, que até essa altura comandava a corrida destacado, teve que abrandar, devido aos factores atrás referidos. Quanto ao agrupamento A 1, António Batista, beneficiando de alguns azares de companheiros seus, ascendeu ao primeiro lugar, recebendo também os louros da vitória.

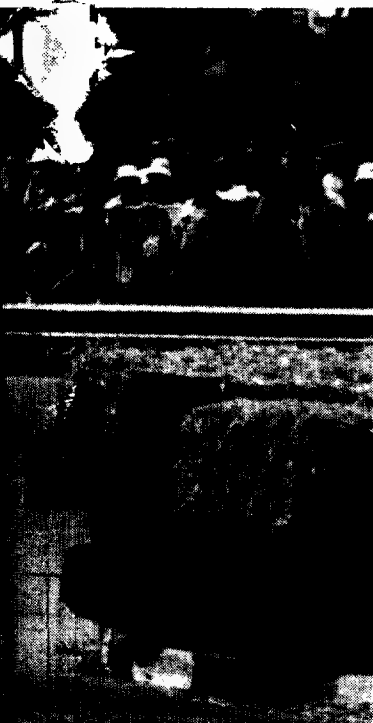
Falando do N, o mais importante deste conjunto, Christian Melville, assumiu o comando



António Rodrigues (Lancia Rallye)

MACONDE

em seis corridas



Troféu Toyota: outra corrida emocionante

desde a primeira volta, secundado por Ferreira da Silva, altura em que no jardim, Alcides Petiz fez um «tête», ficando o seu Golf GTI encostado aos «rails» e o BMW 323 i de Araújo Pereira não evitou o «toque». Desse modo, ambos se atrasaram e Araújo Pereira ficaria, logo no arranque, com problemas de embraiagem. Araújo detentor do melhor tempo nos treinos, acabava, pouco depois, por «visitar» a boxe, pois na sequência do choque com Alcides Petiz, ficara com a protecção da ventoinha solta, mas chegaria a concluir a prova, apenas com uma velocidade na sua caixa — a quarta.

Interessante seria, ainda, o despique entre os «Fiat Abarth Ritmo» de Gonçalo Figueiredo e José Meireles aos quais se aproximou depois o «Alfa Romeo» de Albino Abrantes, que na parte final superaria aqueles dois seus opositores, sendo de destacar, igualmente, o excelente andamento de Alcides Petiz, que recuperou até à quinta posição.

Troféu Toyota:
António Rodrigues
vence na
secretaria

AS bancadas agitaram-se de novo. Eram os espetáculos Toyota Starlet que deliciam tudo e todos. Logo na partida e ainda na recta da meta parte da motinada ficou pelo caminho: a ansia de chegar primeiro à curva da Praia Azul deu mau resultado: ficaram pelo cami-

nho, Manuel Fernandes, um dos favoritos, Miguel Lacerda, Rui Lages e Carlos Marta, que partiu a direcção. Mas o restante pelotão lá seguiu, capotando de seguida Sande e Castro, após «toque» com Jorge Petiz. O vimanarense António Rodrigues, vencedor desclassificado no último Circuito de Vila do Conde tomou a dianteira até à sétima passagem pela meta, altura em que foi ultrapassado na curva do Castelo por Pêquêpê, que acabaria por vencer, sendo destronado na secretaria, como noutro local referimos. António Rodrigues tentou tudo por tudo para repetir a vitória alcançada no Circuito da «Princesa do Corgo» mas não o conseguiu, não obstante a benevolência (?) dos comissários, que fecharam os olhos ao escape do seu Starlet que se arrastava pelo asfalto negro. A destacar a espectacular prova efectuada por Sena Santos que, saído da última fila da grelha, se bateu ao longo da corrida pela terceira posição, que veio a alcançar «in extremis».

A guerra dos empurrões

As únicas provas que vão conferindo alguma emotividade, competitividade, ao «Nacional» de Velocidade são, indiscutivelmente, os troféus.

Os protestos sucedem-se e os esforçados pilotos que triunfam no asfalto acabam por perder na... secretaria.

Desta vez coube a Pêquêpê, o primeiro entre os Toyota, tal «sorte», pois António Rodrigues protestou, no final, de obstrução do seu adversário. Inevitável é dizer que Pêquêpê apresentou recurso à CDN (Comissão Desportiva Nacional) e que as classificações foram suspensas.

Com um parque automóvel em estado avançado de degradação será que os comissários de pista se poderão dar ao luxo de entrar nas guerras dos «empurrões»? A quem interessará estas confusões? Ao automobilismo certamente que não...

Grupo A: Sidónio Cabanelas é já campeão

AGUARDADA com alguma expectativa a corrida-rainha deste 7.º Circuito Maconde/Vila do Conde, pois dela poderia aparecer o primeiro campeão nacional da temporada. Sidónio Cabanelas, ao volante do seu BMW 635 CSI, fez uma corrida de (30 minutos) como verdadeiro campeão que já o é, ao dobrar todos os participantes desta prova com excepção de Rufino Fontes, o único que resistiu — e bem — ao andamento veloz do BMW do piloto transmontano.

Detentor do melhor tempo nos treinos, Cabanelas destacou-se no comando, logo a partir da primeira volta, tendo logo atrás de si o Alfa de Rufino Fontes e o Rover 3500 de Pedro Meireles, com este a pressionar o Alfa e pouco

tempo depois, o piloto do Team Traffic conseguia os seus intentos, assumindo a segunda posição. Um pouco afastado do segundo classificado, seguia Rufino Fontes tendo logo na sua peugada o BMW 635 CSI de José Peres. Na quinta posição encontrava-se Gonçalo Figueiredo em BMW 528 i e na sexta o Ford Capri de Jorge Correia.

Na décima segunda volta, Pedro Meireles começou a ter problemas de travões no seu Rover e tinha, entretanto, Rufino Fontes muito perto de si e na curva do jardim (ss) Pedro Meireles não evitou uma saída de frente, ficando o seu carro bastante danificado.

Com os lugares bem definidos, nada de digno resgisto

aconteceria na última corrida do programa elaborado pelo Vigorosa Sport. Para animar esta prova, não restam dúvidas que faltaram o BMW 635 CSI de Jorge Petiz e o Alfa Romeo GTV 6 de Christian Melville, ambos com os carros desfeitos, no estúpido acidente de Vila Real. Com eles a animação poderia ter sido bem diferente.

Terminou assim mais uma jornada do desporto automóvel, que pontuou para o Campeonato Nacional de Velocidade.

O que eles disseram

Rui Lages, tensão até ao fim: «Foi uma corrida verdadeiramente empolgante, uma verdadeira vitória para o desporto automóvel e estou especialmente satisfeito por termos podido proporcionar tão belo espectáculo a este público de Vila do Conde». Disse ainda que «de início ao fim, uma corrida com enorme tensão, sobretudo nas últimas voltas já que ninguém podia apontar o favorito à vitória. Correui-me de forma desportiva e assim dá gosto e afirmo que ainda não sei como ganhei... Foi ótimo. Acho que o Pêquêpê se precipitou um pouco nos «ss» e foi então a minha grande oportunidade, que segurei bem até ao fim». Concluiu assim o vencedor do Troféu Visa.

Sidónio Cabanelas: feliz como qualquer campeão

Naturalmente satisfeito, Sidónio diria, no final da prova do Grupo A: «Foi uma jornada de consagração e sinto-me feliz, como qualquer campeão». Referindo-se à prova, que não teve qualquer história, comentaria: «de facto não se pode dizer que tenha sido uma vitória difícil e a minha

primeira preocupação foi descolar dos adversários mais directos nas voltas iniciais. A partir de então não tive problemas em manter a vantagem».

Ferreira da Silva: aproveitei a ocasião

Contar-do-nos da sua surpresa pela vitória, adiantaria: «Andei sempre o mais possível, de forma a não perder Melville de vista. Já mais tarde apercebi-me de que ele tinha problemas no carro e não dei-xei fugir a ocasião. No entanto, sinceramente que sempre esperei ter as minhas «chances» nesta corrida, mas de qualquer modo o meu carro ainda não se encontra nas melhores condições. A suspensão já esteve muito melhor, mas torna-se bastante difícil a afinação, pois não podemos dispor do autódromo para efeito de testes».

António Rodrigues: esperava ganhar

Vencedor do Grupo B, António Rodrigues afirmava: «Esperava ganhar, pois o meu carro é o mais competitivo de todos quantos alinharam nesta prova. Foi uma vitória fácil, pois com o avanço que consegui nas primeiras voltas, apenas tive de controlar a minha corrida e levantar o pé».

Artur Mendes: esperava maior luta de António Barros

O jovem piloto dos iniciados comentava assim o seu triunfo: «estava à espera que António Barros oferecesse maior luta, principalmente pelas entrevistas que ele deu antes da corrida, mas, na verdade, não aconteceu o despi-que que eu aguardava e só tive que dar o máximo ao princípio. Estou muito satisfeito também devido ao facto de ter ganho sem qualquer dúvida, até porque o carro estava um pouco desacreditado e provou que está à altura do que lhe é exigido. Vou continuar a trabalhar com todo o cuidado procurando fazer sempre mais e o melhor».

Texto: Tiago Alexandre
Fotos: Jorge Miranda



Sidónio Cabanelas (BMW)

MACONDE

Austin Rover maioritária na British Leyland de Portugal

O Grupo Austin Rover, o maior fabricante de automóveis da Grã-Bretanha anunciou no passado dia 27, a sua aquisição de um interesse maioritário na British Leyland de Portugal com sede em Lisboa e a alteração do nome da companhia para Austin Rover Portugal.

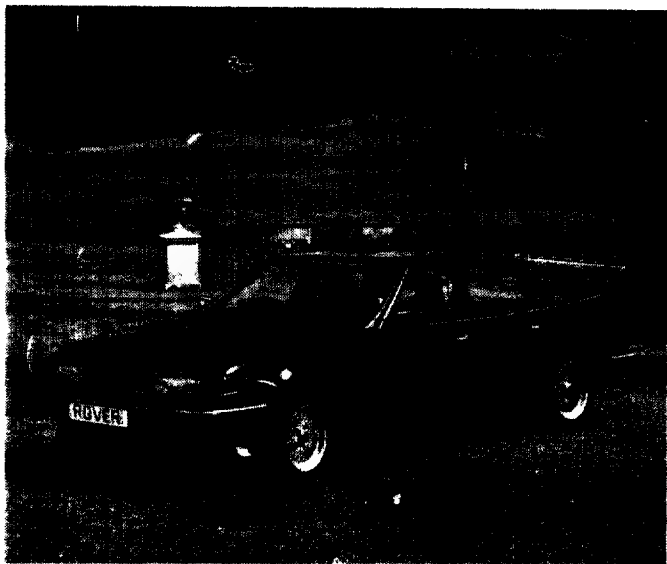
A Austin Rover aumentou a sua participação accionária de 20 por cento para 95 por cento. As restantes acções são retidas por Eminco e J.J. Gonçalves, os accionistas maioritários anteriores e com fundadores da British Leyland de Portugal com a BL em 1972.

Eminco e J.J. Gonçalves continuarão as suas relações comerciais já antigas com a Austin Rover concentrando os seus recursos na venda a retalho de produtos Austin Rover através dos seus pontos de venda em Lisboa e no Porto.

Austin Rover Portugal importará e distribuirá produtos do Grupo Austin Rover, incluindo o Mini Metro, Maestro, Triumph Acclaim e Rover. Também continuará a importar e a distribuir veículos Jaguar, Land Rover, Freight Rover e Subaru e tractores Mitsubishi.

A companhia será igualmente responsável pela produção do Mini Moke em ligação com o Grupo Austin Rover no Reino Unido. A disponibilidade da rede de vendas mundiais do Grupo fará aumentar este potencial único para exportação de veículos. O contrato de fabrico para o Mini Moke permanecerá entregue à IMA, em Setúbal.

Anunciando a formação da Austin Rover Portugal em Lis-



boa, Trevor Taylor, Director de Vendas e Comercialização do Grupo Austin Rover, afirmou que o grande investimento da Austin Rover resulta da nossa crença que Portugal é um mercado com potencial para expansão futura.

«Este desafio exigirá relações mais estreitas entre os distribuidores e o fabricante. Cremos que os distribuidores e clientes beneficiarão do controlo completo que a formação da Austin Rover Portugal trará à companhia mãe».

Permitirá à Austin Rover desenvolver planos complementares de comercialização e produtos e assegurará que os recursos completos do Grupo possam ser canalizados a longo prazo para o desenvolvimento do mercado».

A Austin Rover considera Portugal como um mercado importante. Representa a par-

cela do mercado de percentagem mais elevada da companhia para além do Reino Unido.

A nova companhia desempenhará um papel importante na grande acção de vendas na Europa da Austin Rover, em conjunto com as companhias de vendas nacionais, já existentes em França, Itália, Alemanha, Holanda, Bélgica, Irlanda do Sul, Espanha, do Grupo.

John Bailey, ex-director gerente da British Leyland em Portugal, foi nomeado director gerente da Austin Rover Portugal. A nova direcção inclui Trevor Taylor, M.E. Smith (director de Operações Europeias do Grupo Austin Rover) e R.S. Neville (director Financeiro do Grupo Austin Rover).

A Gerência existente da British Leyland de Portugal foi transferida para a nova com-

panhia e está a ser recrutado mais pessoal para preencher vagas.

A Austin Rover é a história com êxito que surge da indústria automóvel europeia. O grande investimento em tecnologia colocou a mesma numa posição de vanguarda no uso da engenharia auxiliada por computadores. A introdução de novos produtos

altamente competitivos tais como o Metro, Maestro, Acclaim e recentemente o Montego, combinada com uma das equipas gerentes mais decidida de profissionais nesta indústria, colocou a Austin Rover numa das primeiras posições da Europa em produtividade.

O desempenho financeiro da Austin Rover também tem

melhorado consideravelmente, vindo de uma situação em que em 1982 a companhia apresentou perdas de 101 milhões de libras passando para um lucro comercial de 2 milhões em 1983.

A formação de Austin Rover Portugal é outro passo no ressurgimento do Grupo como um dos principais fabricantes de automóveis da Europa.

DISTRIBUIDORES GERAIS EM TODO O PAÍS DOS

SEGMENTOS SIM

CONJUNTOS CAMISAS E PISTONS PARA MOTORES DIESEL

MAHLE

PEUGEOT 204-404-504 — PERKINS 4108
MERCEDES 220-240 — OPEL 2100
V.W. PASSAP e GOLF — MORRIS SHERPA

DO JAPÃO RECEBEMOS: Conjuntos Piston — Camisas arte
Jogos de juntas — Juntas de descabonização — Amortecedores e cargas Kayaba
para DATSUN 2200 e TOYOTA

M. DEFAYS, LDA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Tel. 37 30 68
Rua do Telhal, 31 a 35 — Tels. 37 30 68/36 48 80

PORTO
R. Sá da Bandeira, 502-1.º
Tel. 221 78



Viaturas Usadas

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

VIATURAS USADAS
GARANTIA
RECAR 2

Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes

RECAR 2

comércio de automóveis lda.

Rua D. Estefânia, 118-A 120 A — 1000 LISBOA Tels. 12 28 — 54 30 31 — 54 41 56

RENAULT

SEM JUROS, EM 60 MESES...



TODA A GAMA DE VEÍCULOS BEDFORD



sagrup, lda.

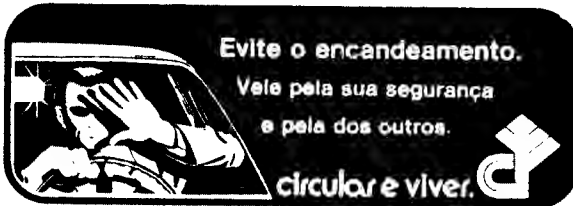
(p.e.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa Tels. 80 80 20/60 36 68
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

AUTO-INDUSTRIAL, SARL

Av. Duque de Loulé, 93/95 — 1000 Lisboa
Telefone 56 25 51 — Telex 12444

SAGRUP

CONSORCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS



CRÉDITO FÉRIAS

VISITE-NOS...
EXPLICAMOS-LHE COMO PODERÁ COMPRAR UM RENAULT.
— SISTEMA ESPECIAL DE CRÉDITO FÉRIAS.

— CAMPANHA ALI CIANTE.
— ESPERA-0 UMA AGRAVÁVEL SURPRESA.

ACEITAMOS TROCAS
AVALIAMOS MELHOR
O SEU CARRO USADO
NÃO PERCA A
OPORTUNIDADE DE
ESTAR CONNOSCO

O SEU:
CONCESSIONÁRIO
SACAVENAUTO
Estrada Nacional 10
SACAVEM
Tel. 2525240-2525040



VIATURAS USADAS COM GARANTIA E EM CONDIÇÕES DE CRÉDITO ESPECIAL



CRÉDITO DE FÉRIAS
SABADOS ABERTOS

DAS 10 AS 18 H

ISTO É UM CONVITE DO CONCESSIONÁRIO RENAULT



Em Colônia de 20 a 24 de Setembro

Os 100 anos da motocicleta

Vejamos alguns exemplos. Quatro válvulas por cilindro — o último grito na construção automóvel. E no entanto não é uma novidade. Existia já em 1925 uma moto de turismo alemã de série com dois cilindros em V e um total de oito válvulas. Um outro modelo monocilíndrico da mesma marca, com cilindrada de 184 e 196 cm³, era equipado com quatro válvulas. As motos de corrida monocilíndricas de Rudge (Inglaterra) aparecidas em 1926, iam de vitória em vitória: com cilindradas de 350 e 500 cc, tinham quatro válvulas dispostas radialmente numa câmara de combustão hemisférica.

A IFMA e a moto

As ideias inovadoras nunca faltaram mas, nos primeiros tempos da moto, faltavam ainda a tecnologia e os materiais para concretizar estas ideias. Não é o caso de hoje, especialmente nos últimos dez anos, em que progressos técnicos se precipitaram a um ritmo surpreendente. A potência volumétrica das motos de série atinge valores que há bem pouco tempo ninguém ousava sonhar. e que eclipsam, de longe as dos motores de automóvel.

Apesar de todos os progressos realizados, as possibilidades de aperfeiçoamento estão longe de se encontrarem esgotadas. Isso poderá ser comprovado na próxima IFMA — Exposição Internacional das 2 Rodas, um certame que desde há 20 anos se realiza de dois em dois anos em Colônia, com um número sempre crescente de visitantes e expositores.

Este ano são esperadas mais de 1200 firmas expositores de 40 países. A próxima IFMA apresen-

tará uma vez mais todos os últimos desenvolvimentos técnicos no mercado das motos, designadamente o aperfeiçoamento dos revestimentos aerodinâmicos, o melhoramento do conforto em estrada, o aperfeiçoamento dos chassis e motores com vista a uma manutenção mais fácil e barata, construções assegurando uma maior segurança na estrada.

Tendo em conta o preço elevado da gasolina, as economias de carburante deverão dar lugar ao melhoramento das performances. Não po-

demos esquecer também a oferta muito diversificada de acessórios e vestuário de todo o tipo para motociclistas. Uma vez mais a IFMA e a sua oferta mundial de duas rodas darão uma ideia do que serão as duas rodas de amanhã.

Quanto às duas rodas de hoje, poder-se-á também fazer uma ideia através dos cerca de 15 000 fanáticos da moto que farão a viagem até à IFMA para participar no grande espectáculo de motos estacionadas nos parques frente aos pavilhões.

O Salão Internacional da Bicicleta e da Motocicleta e a Exposição Internacional das 2 Rodas, que terão lugar em Colônia, de 20 a 24 de Setembro próximo, são dois acontecimentos que nos convidam a evocar o passado. Por um lado recorda-se o aparecimento da primeira moto, há cem anos; por outro o 150.º aniversário do nascimento do seu inventor, Gottlieb Daimler, a 17 de Março de 1834.

Em 1883, Daimler viu-lhe atribuído o brevet do antigo Reich n.º 28022 pelo seu motor de combustão de tubo incandescente. Dois anos mais tarde inventou o seu «motociclo a petróleo», primeira bicicleta a motor com chassis em madeira e rodas também em madeira com bandas metálicas. Em 1886 equipou com motor um veículo de quatro rodas inspirado numa carroça. Começava a motorização do tráfego rodoviário.

Daimler, que morreu em 1900, não pôde assistir ao triunfo do seu invento a não ser nos seus primeiros passos. Desde 1887, Daimler dedicou-se à construção automóvel em colaboração com Wilhelm Maybach, ilustre construtor da época. Fabricados a princípio em pequenas séries os automóveis Daimler ganham numerosas competições, entre outras uma corrida de carros de turismo em 1899, vencida por um Daimler levando o pseudónimo de «Mercedes», o nome da filha do proprietário da viatura, Emil Jellinek. Nascia a «marca da estrela».

O pioneiro da moto

A evolução da moto percorria o seu próprio caminho, levando sempre uma cabeça de vantagem à concorrência do automóvel. Muitas conquistas modernas de hoje e «spots» publicitários tiveram por antepassados realizações sempre caídas no esquecimento.

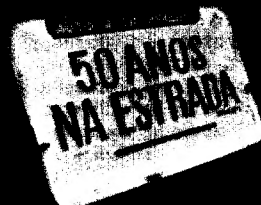
A corrida aos motores cada vez mais potentes deu origem aos motores de quatro tempos com válvulas comandadas por árvores de cames na culassa do cilindro. Desde 1913 que a Peugeot lançava motos de corrida de 500 cc com motor bicilíndrico e dupla árvore de cames. O arrefecimento por água para a moto é outra velha história. A primeira moto verdadeiramente merecedora deste nome e fabricada em pequena série no fim do século passado por Hildebrand e Wolfmüller, utilizava já este sistema que se expande actualmente cada vez mais por duas razões: por um lado é silencioso, por outro melhora as performances do motor.

Os motores de quatro cilindros para motos apareceram antes da primeira guerra mundial, entre outras na FN belga e, em 1912, na Henderson americana, que tinha um motor arrefecido por água e quatro cilindros dispostos em linha.

Em 1956, a moto de corrida de 500 cc e oito cilindros, da Moto Guzzi surgia. Desde há certo tempo os motores de seis cilindros já não são excepção para as motos de série.

É certo que as primeiras motos deixavam ainda a desejar em muitos aspectos, mas uma NSU bicilíndrica modelo 1913 tinha já uma suspensão central sobre a roda traseira. Ora as suspensões traseiras modernas funcionam segundo o mesmo princípio, embora evidentemente muito mais aperfeiçoadas.

*A Inovação
é um estado de espírito
permanente
na gama
de Auto-Rádios Philips*



A Philips
acaba de lançar
os modelos
AG 511 Analógico
e o DG 550 Digital
Preços surpreendentes!



Para o modelo de auto rádio completo para a Philips

PHILIPS



Viaturas Usadas

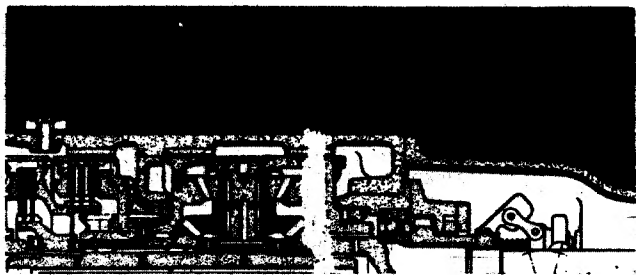
**— \$. + BARATO
A PREÇO DE COMÉRCIO**

Honda 600	150 000\$00
VW Variante (carrinha)	75 000\$00
Toyota Corolla 1200, 3 portas	230 000\$00
Toyota Corolla 1200, 4 portas	240 000\$00
Morris Marina diesel	100 000\$00
Mini 1000	120 000\$00
Fiat 127, 3 portas	250 000\$00
Citroën GS Break (carrinha)	180 000\$00
Carrinha Sunbeam, muito boa	250 000\$00

SACAVENAUTO

ESTRADA NACIONAL, 10 - SACAVÉM — TEL. 2525040

RENAULT



Verificar direcções

Antes de fazer esta inspecção, certifique-se que qualquer mecanismo de afinação da posição da direcção está eficazmente travado. Além disso, exerça apenas uma força razoável sobre o volante, particularmente quando testar um veículo com uma coluna de direcção com sistema de segurança por colapso. É também essencial que esteja absolutamente certo que qualquer movimento excessivo é devido a desgaste ou a deterioração e não devido ao desenho do mecanismo.

Abane o volante de um lado para o outro fazendo ângulos rectos com a coluna, enquanto simultaneamente aplica ligeiras forças ora para cima ora para baixo. Veja ou sinta se há algum movimento relativo entre a «vara» da coluna e o volante, que indique desajuste entre ambos, ou excesso de desgaste na chumaceira da coluna.

Puxe e empurre o volante na linha de direcção da coluna. Veja se há algum movimento no centro do volante, que indique desgaste na caixa de direcção ou rolamento (chumaceira) da coluna e/ou no «cardin» flexível.

Puxe o volante de, e empurre o volante contra a carroçaria. Veja se há algum movimento da coluna causado por uma bracedeira de montagem solta.

Examine o cubo, os raios e o arco do volante, procurando fracturas ou raios soltos.

Qualquer movimento relativo entre o volante e a coluna que indique movimento nas estrias da «vara» ou na secção cônica da mesma.

Qualquer movimento anormal que indique excesso de desgaste no rolamento (ou chumaceira) superior da coluna.

Um movimento acentuado ao centro do volante, para cima e para baixo, que possa ser identificado como sendo causado por um excesso de desgaste na caixa da direcção ou no rolamento de força da coluna, ou por um «cardin» flexível bastante deteriorado, ou ainda por uma junta universal ou chumaceira (rolamento) da parte de cima da coluna, gastas.

Movimento excessivo do topo da coluna a partir do seu eixo longitudinal devido a uma bracedeira de fixação mal segura ou partida fractura(s) num raio, no cubo ou no arco ou no cubo.

A inspecção é feita com o eículo em cima de uma fossa ou num elevador levantado, com as rodas direccionais na posição «direitas em frente», suportando o peso do veículo.

Enquanto oscila suavemente o volante em ambas as direcções, até ao ponto em que o movimento do pendural direcção é apenas apercebido ou visto, anote a amplitude do

movimento na circunferência do volante.

Enquanto o volante é firmemente oscido em ambas as direcções contra a resistência dos pneus, com uma força suficiente para «carregar» o mecanismo da direcção e as juntas (ligações), faça um exame visual completo do mecanismo de direcção (ver nota 2). Os vários pontos a ter em atenção são os a seguir mencionados:

Movimento relativo entre a caixa de direcção ou a cremalheira (conjunto completo) e o chassis ou a carroçaria.

Insegurança de montagem entre as várias peças da caixa de direcção ou do conjunto da cremalheira.

Movimento relativo entre um braço de apoio e o chassis ou a carroçaria, na união.

Movimento relativo entre o pendural da direcção e a barra de direcção (secção).

Desgaste ou folga numa ponteira numa secção da barra de direcção ou sua bucha.

Desgaste em todas as rótulas ou outro tipo de juntas no mecanismo da direcção. É necessário ter atenção para distinguir entre um movimento relativo devido a excesso de desgaste e um movimento relativo devido à folga normal da peça, para que funcione, ou uma junta forçada por moia propostadamente. Se suspeitar de excesso de desgaste numa junta, aplique pressão na junta, cuidadosamente, por meio de uma alavanca, para ter uma ideia mais precisa da razão do movimento relativo.

A segurança de montagem de todos os pernos de esfera e suas porcas.

Movimento relativo entre os braços da direcção e as mangas de eixo, indicando que não estão bem fixos.

A segurança de todas as porcas e seus freios (qualquer que seja o tipo), incluindo ponteiros da barra de direcção e da barra longitudinal da direcção. O alinhamento dos pernos de esfera para ver se estão correctamente posicionados no seu lugar.

Fracturas ou deformação acentuada do mecanismo.

Fuga de líquido por um retentor de um amortecedor de direcção.

Estragos externos ou corrosão severa do corpo do amortecedor ou da sua capa.

A segurança da fixação do amortecedor de direcção chassis ou à carroçaria e à direcção.

O estado do chassis e da carroçaria que respeita a excesso de corrosão ou fracturas na vizinhança da caixa de direcção ou do conjunto da cremalheira e pinhão, da fixação do braço de apoio, das fixações do amortecedor de direcção e das fixações dos triângulos de suspensão.

Para carros de tracção, o estado do acoplamento das juntas universais interiores e exte-

riores, no que diz respeito a fixação e estragos.

São motivos de reprovação:

Folga de direcção (no volante) excessiva. A amplitude máxima aceitável para a folga da direcção depende do tipo de mecanismo de direcção (por exemplo caixa de direcção ou pinhão e cremalheira), e do diâmetro do volante. Como regra geral, uma folga superior a 7,5 cm para veículos com caixa de direcção, e superior 4,5 cm para veículos com pinhão e cremalheira, pode ser considerada excessiva.

Qualquer das condições abaixo mencionadas que, na opinião do inspector, sejam de forma a enfraquecer a direcção do veículo ao ponto de tornar o seu controlo direccional imprevisível.

Excesso de folga numa junta da direcção.

Direcção excessivamente presa.

Deterioração do material das buchas numa junta com bucha, o que resulta em excesso de folga.

Movimento relativo entre uma barra de direcção (secção) e o pendural da direcção.

Excesso de desgaste num ponto «pivot».

Uma ponteira da barra de direcção ou a barra longitudinal da direcção solta, ou mal alinhada com a sua esfera.

Um perno de esfera solto.

Rasgos afiados ou profundos no «pescoco» dum perno de esfera.

Insegurança de qualquer peça fixa à estrutura do veículo (ex. caixa de direcção, bainha do conjunto cremalheira/pinhão, ou bainha dum suporte pivot).

Uma peça da caixa de direcção, ou do conjunto pinhão/cremalheira, mal fixa.

Movimento relativo entre um braço de direcção e uma manga de eixo.

Um componente da direcção fracturado ou deformado.

Um componente da direcção que é obviamente incapaz de realizar a função a que se destina (ex. uma reparação ou substituição feita usando um componente que não é apropriado para o mecanismo da direcção).

A falta de um freio ou um freio mal fixo.

A falta de um escatel ou outro tipo de «travão», ou um travão mal fixo.

Uma barra de direcção (secção) torcida.

Excesso de folga ou flutuação da ponta de uma barra de direcção (secção) ou de um braço de apoio.

Um parafuso de uma caixa de direcção ou da bainha de um conjunto cremalheira/pinhão mal apertado ou que falte.

Uma caixa de direcção ou uma bainha de uma cremalheira fracturada.

Uma fuga de líquido através de um retentor de um amortecedor de direcção, suficientemente grande para ser óbvio

que o retentor está avariado.

Estragos exteriores ou forte corrosão no corpo do amortecedor de direcção ou na sua capa de maneira a que seja óbvio que o movimento (das ligações) da direcção possa ser impedido de uma forma não pretendida pelo desenho do mecanismo de amortecimento.

Falta de um amortecedor de direcção.

Um amortecedor de direcção inseguramente fixo ao chassis, carroçaria ou ao mecanismo da direcção.

Corrosão excessiva, distorção acentuada ou fracturas num «membro suporte» de cargas da estrutura do veículo ou nos painéis à sua volta num raio de 30 cm tomando como centro a caixa de direcção, a bainha da cremalheira, qualquer ponto de fixação de um braço de apoio ou de um amortecedor de direcção, ou ponto de fixação de um triângulo de suspensão (braço inferior).

Um acoplamento por junta universal de velocidade constante com excesso de desgaste ou insegura.

Um acoplamento flexível universal de borracha ou tela, estragado por rachas profundas ou fractura.

Um acoplamento flexível universal de borracha ou tela, amolecido por contaminação de óleo ou inseguro.

Uma bracedeira em U de segurar uma junta mal apertada ou partida.

Com o veículo em ponto morto, o travão de mão aplicado e o motor a trabalhar, oscila suavemente o volante em ambas as direcções enquanto o seguinte é visualmente examinado.

Todas as peças do sistema (juntas e ligações) de direcção associadas com o mecanismo da direcção assistida, da maneira descrita na subsecção acima;

Todos os tubos e uniões do fluido do sistema hidráulico procurando fugas, tomando o cuidado de distinguir entre fugas da direcção assistida e fluido vindo do exterior que pode não ser necessariamente uma fuga deste mecanismo.

O estado da bomba da direcção assistida, a segurança da fixação da mesma.

A direcção assistida não funciona.

Um escatel (travão) ou freio mal fixo ou que falte.

Excesso de folga numa junta do mecanismo de uma direcção assistida.

Deterioração excessiva do material de uma bucha (casquilho) de uma junta, que resulte em movimento relativo excessivo entre os componentes da junta (ligação).

Insegurança de qualquer peça fixa à estrutura do veículo.

Um tubo danificado ou qualquer fuga de líquido.

Transit faz 300 km/hora



Com uma velocidade máxima de 300 km/h, a SUPERVAN II é a Transit mais moderna na Ford, e pode muito bem ser a carrinha mais veloz do mundo. Esta máquina espectacular foi construída para a European Truck Operations (Operações Europeias de Camiões), da Ford, pela Auto Racing Technology Ltd., de Woblaston, Inglaterra, em colaboração com o desenhador de carros para competição e para a Fórmula I, Tony Southgate.

A SUPERVAN I foi construída com base na carroçaria da Transit original, e acabada e rodada em 1970/71. Com um motor central do tipo Guernsey-Westlake V8 com 435 hp, a SUPERVAN I atingia «apenas» 220 km/h.

Tal como a sua predecessora, a SUPERVAN II será apresentada em ocasiões especiais principalmente de âmbito desportivo o que dará oportunidade a muitos e muitos milhares de pessoas de a avaliarem. A SUPERVAN II tem chassis especial, em alumínio e fibra de carvão, com aba lateral o que lhe permite aumentar a velocidade. Está equipada com um motor FORD DFL V8, de 3.9 l e 590 hp, próprio para competições, e possui suspensão dianteira e traseira independentes, e também apropriadas. Os discos de travões são fortemente ventilados nas 4 rodas.

Esta Transit, muito especial, já foi apresentada no grande Prémio de Silverstone, tendo feito o percurso a uma velocidade média superior a 175 km/h, o que lhe garantiria a «pole-position» numa competição do grupo A, Saloon car. Os ensaios e os trabalhos de desenvolvimento foram conduzidos por Martin Brundle.

A SUPERVAN II atinge os 100 km/h em 3.0 segundos, e os 160 km/h em 6.5 segundos. Uma completa selecção de pneus de competição Goodyear, montados em jantes dianteiras de 11.5" e traseiras de 14" são sempre transportados com a Transit para assegurar uma óptima «performance» em quaisquer condições de piso e clima.

A SUPERVAN II só tem dois lugares em virtude de ter quase todo o seu espaço ocupado com o motor V8 e com a transmissão, espaço este que normalmente seria ocupado com carga. A carroçaria é moldada em fibra de vidro reforçada de plástico com enxertos de fibra de carvão, tem uma arimação especialmente segura, bancos individuais curvados próprios para competição.

Nos trabalhos de desenho e desenvolvimento desta espectacular Transit, não houve grande preocupação com a economia de combustível. O seu depósito tem capacidade para 182 litros e consumo estimado de 47 litros/100 km — comparado com os 7.8 litros/100 km da mais recente Transit a diesel. A nova Transit proporcionará espectáculo e emoção a muitos milhares de pessoas nas competições que fazem parte do calendário desportivo de 1984.

A Transit continua a ser, ainda, o comercial mais vendido na Europa. A Ford fabricou, até à data, 1.9 milhões de Transit comerciais, tipo médio. Os modelos mais recentes da Transit estão equipados com motores de elevada potência, os primeiros deste tipo no mundo, aspirados normalmente com injeção directa, e poupam cerca de 25% de combustível em relação ao motor anterior. Embora a Ford espere vender mais de 50 000 unidades do tipo diesel durante o próximo ano, não se espera a mesma procura em relação à Transit SUPERVAN II. No entanto, se se verificarem encomendas, estas serão sempre bem aceites pela Auto Racing Technology Ltd.

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.

Cetra

AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS

EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM

CONCESSIONÁRIOS PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

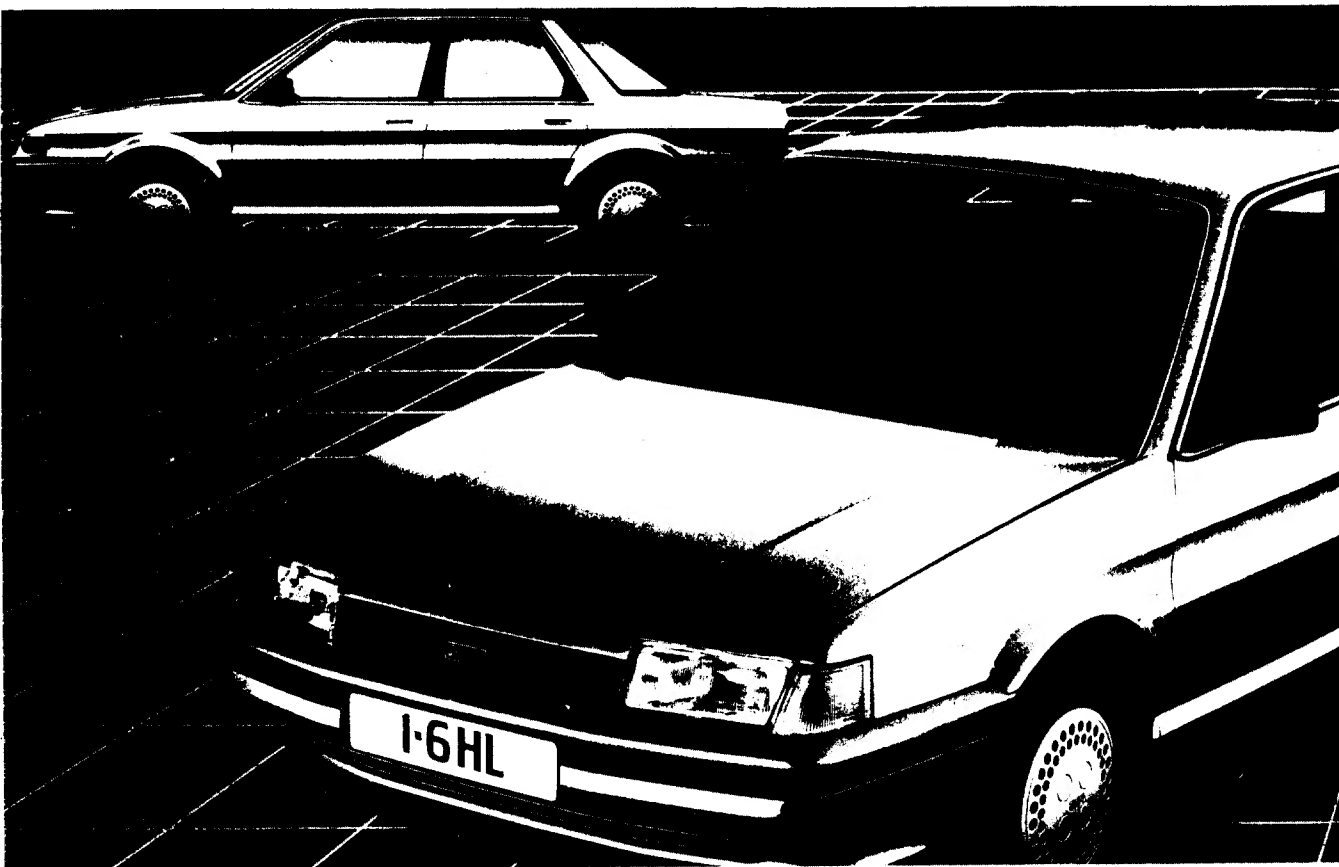
Encerramos de 16/8 a 14/9/84

Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07

PHILIPS



Preços dos automóveis \$\$\$



Marca e Modelo	Cilindrada (cm³)	Potência (km)	Preços Venda Público	
			em 3/7/84	em 4/7/84
ALFA ROMEO				
Giulietta 1.6	1 570	80	1 990 700	1 802 000 (1)
Giulietta 2.0	1 962	96	2 721 810	1 995 000 (1)
AUDI				
80 GL 1300	1 297	44	1 898 028	1 735 690
80 GL Diesel	1 588	40	2 666 066	2 556 287
80 GL Turbo Diesel	1 588	51	2 930 069	2 809 420
80 GL 1600	1 595	55	2 507 167	2 403 931
100 CD Diesel	1 980	51	5 329 208	5 050 059
100 CD Turbo Diesel	1 986	64	5 805 488	5 501 391
AUSTIN				
Mini-Metro L 1.0	998	32	715 555	664 400
Mini-Metro HLE 1.0	998	35	793 332	736 600
Maestro	1 273	48	1 050 000	959 600
Maestro LE	1 273	48	1 155 001	1 055 500
Maestro 1.6 HLS (*)	1 594	60	1 620 000	1 553 300
AUTOBIANCHI				
A 112 LX	965	35	894 000	829 683
BMW				
315	1 573	55	—	1 737 208
316/2	1 766	66	—	2 495 765
318 1/2	1 766	74	—	2 553 990
518	1 766	66	—	3 106 683
320 1/2	1 990	92	—	3 056 342
320 1/4	1 990	92	—	3 175 440
323 1/2	2 316	108	—	3 896 790
323 1/4	2 316	108	—	3 905 210
520i	1 990	92	—	3 631 243
524 TD	2 443	85	—	4 994 568
528i	2 788	135	—	4 818 346
728i	2 788	135	—	7 267 936
628 CSI	2 788	135	—	8 199 343
635 CSI	3 430	160	—	11 771 156
CITROEN				
2 CV 6 Club	602	21	555 201	528 336
Melhari 2 C	602	24	557 000	530 048
Melhari Azur	602	24	588 700	560 215
Visa Club	652	25	670 000	638 096
Visa II RE	1 124	36	890 000	822 483
Visa Platine	1 124	36	910 000	822 483

Break GSA 1300 Special	1 299	47	1 125 000	1 028 783
GSA Pallas 5 velocidades	1 299	47	1 307 000	1 195 217
GSA X-3 5 velocidades	1 299	48	1 326 000	1 226 858
Visa GT	1 360	58	1 068 000	977 844
BX 14 RE	1 360	52	1 341 000	1 227 799
BX 16 TRS	1 580	67	1 639 700	1 572 183
FIAT				
Uno 45	903	33	706 000	659 279
Uno 55 S	1 116	41	799 000	732 876
Ritmo 60	1 116	41	918 000	842 027
Ritmo 70	1 301	51	1 017 800	930 751
Regata 70	1 301	50	1 186 000	1 084 566
Regata 85 S	1 498	60	1 485 000	1 423 853
Argenta IL	1 995	90	2 380 000	2 255 333
FORD				
Escort L 3 door	1 117	41	943 640	872 053
Escort L 5 door	1 117	41	962 380	889 371
Escort 1.3 L 5 door	1 296	51	1 049 650	959 877
Escort 1.3 GL 5 door	1 296	51	1 151 840	1 053 327
Escort 1.3i Station	1 296	46	1 295 001	1 184 244
Onion GL	1 296	51	1 266 100	1 157 814
Sierra 1.6 GL 5 door	1 593	55	1 769 700	1 696 830
Onion 1.6 GL	1 596	58	1 456 030	1 396 075
Escort 1.6 Cabriolet	1 596	57	2 097 401	2 011 037
Escort 1.6i Cabriolet	1 596	77	2 350 400	2 253 618
Escort XR-3i	1 597	77	1 961 163	1 880 409
Onion 1.6 D GL	1 608	39	1 594 701	1 529 036
HONDA				
Civic 1300	1 342	52	1 424 500	1 246 000 (1)
Civic 1500 GL	1 488	63	1 649 000	1 475 150
Accord 1600 EX 4 portas	1 598	67	2 150 000	1 995 000 (1)
JAGUAR				
XJ6-4 2 extras	4 234	153	8 100 001	7 601 600
LANCIA				
Delta 1600 GT	1 585	77	1 850 000	1 773 824
Prisma 1600	1 585	77	2 097 000	2 010 653
LOTUS				
Excel	2 174	119	—	8 191 495
Esprit S3	2 174	119	—	8 713 648
Esprit Turbo	2 174	157	—	10 472 863

MERCEDES-BENZ				
190 D	1 997	53	3 993 890	3 784 497
240 D	2 398	53	5 270 964	4 946 588
MG				
Metro 1300	1 275	54	980 000	895 600
Metro 1300 Turbo	1 273	66	1 218 500	1 113 500
Maestro 1600	1 594	76	1 960 000	1 879 300
MINI-MOKE				
STD California 2	998	29	580 001	538 600
MITSUBISHI				
Colt 1200 GL	1 198	40	1 171 336	1 076 363
Lancer 1200 gl	1 198	40	1 226 875	1 127 398
Cordia 1600 GSL	1 597	55	1 992 400	1 910 360
NISSAN				
Sunny 1.3	1 270	44	1 238 200	1 131 600
Sunny 1.5	1 488	55	1 458 600	1 398 540
OPEL				
Kadet Caravan Luxe 1.2S Sdr	1 196	44	1 199 540	1 097 248 (2)
Kadet Carav. Luxe 1.2S 5 dr (*)	1 196	44	—	1 111 528 (2)
Kadet Berlina 1.3S 5 door / caixa 5 velocid. (*)	1 297	55	1 286 072	1 185 253 (2)
Kadet Caravan 5 door L 1.6D / caixa 5 velocid. (*)	1 598	40	1 663 280	1 604 409 (2)
PORSCHE				
924 cextrás	1 983	92	—	4 017 600
944 cextrás	2 479	120	—	6 027 280
ROVER				
2000	1 994	74	3 080 001	2 814 400
2400 SD Turbo	2 393	69	4 499 001	4 098 300
2600 S	2 597	99	3 692 201	3 464 900
SEAT				
Fura GL	903	29	—	684 581 (3)
SUBARU				
700 SDX	665	27	696 000	657 600
TOYOTA				
Starlet KP 60 L	993	34	875 000	812 500
Starlet KP 6i	1 290	48	1 127 938	1 031 469
Liteace KM 20 LV 5 L	1 290	40	1 384 632	1 266 210
Liteace KM 20 LG 8 L	1 290	40	1 429 991	1 307 689
Corolla Luxe Wagon KE 70 LG	1 290	44	1 305 799	1 194 119
Corolla Luxe Sedan AE 80	1 295	51	1 283 449	1 173 680
Canna 11 AT 151 L	1 587	62	1 825 685	1 750 510
TRIUMPH				
Acclaim HL	1 335	52	1 186 500	1 085 600
Acclaim HLS	1 335	52	1 255 000	1 148 400
VOLKSWAGEN				
Amazon 1.6 GLS	1 588	54	1 187 518	1 138 621
Golf GL Turbo Diesel	1 588	51	2 368 746	2 272 168
VOLVO				
340 GL (343-5303-131)	1 397	53	1 420 000	1 292 564
340 GL (343-5303-231)	1 397	53	1 470 001	1 338 078
340 GL (345-5303-131)	1 397	53	1 480 001	1 433 653 (1)
340 GL (345-5303-231)	1 397	53	1 530 000	1 488 269 (1)
340 GL (345-5303-191)	1 397	53	1 515 001	1 433 653 (1)
340 GL (344-5303-131)	1 397	53	—	1 511 026 (1)
340 GL (344-5303-231)	1 397	53	1 550 001	1 410 898
360 GLS (344-2193-231)	1 986	68	2 395 000	2 269 548
360 GLT (343-2496-231)	1 986	86	2 450 001	2 321 668
360 GLT (345-2496-231)	1 986	86	2 500 000	2 368 048
360 GLE (344-2404-231)	1 986	85	2 520 000	2 388 000
340 GL (345-5303-291)	1 397	53	—	1 488 269 (1)
340 GL (344-5303-191)	1 397	53	—	1 511 026 (1)
VOLVO				
244 GL (244-2403-121)	1 986	86	2 660 000	2 520 666
244 GLE (244-2404-221)	1 986	86	3 190 001	3 022 906
244 GLT (244-2606-221)	1 986	107	3 670 000	3 477 762
245 GL (245-2403-121)	1 986	86	2 815 000	2 667 548
245 GLE (245-2404-121)	1 986	86	—	3 098 715
245 GLT (245-2606-121)	1 986	107	—	3 662 548
740 GLE (704-2423-221)	1 986	85	3 855 000	3 653 071
740 Turbo (704-2623-221)	1 986	110	4 208 001	3 987 582
704 GLE (704-7634-221)	2 383	81	5 320 001	4 992 616
760 Turbo (704-8634-221)	2 316	128	5 532 000	5 191 569
704 GLE (704-6834-271)	2 849	115	5 800 000	5 443 077

(1) - Com pintura metalizada.
(2) - Preços entrados em vigor em 16/7/84
(3) - Preços entrados em vigor em 9/7/84

TÁTINTAS



Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.

Rua José Osório de Oliveira, 5-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 47 04
Rua Aliança Operária, 50-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 88 82

AGENTE
DAS TINTAS:

VALENTINE
ROBBIALAC
DYRUP
SOTINCO
SODULAX

Todo o material para automóveis e construção civil
Pistolas e pincéis de todos os tipos
Produtos - Airo e Lixa Japonesa e Nacional

FERRAMENTAS

HITACHI

AFINAÇÕES DE CORES
PARA AUTOMÓVEIS

AUSTIN ROVER

COMPRE JÁ

TRIUMPH

GANHE 60 CONTOS

Confiança de nova geração!



AUSTIN ROVER PORTUGAL

VÁ JÁ AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

ABRANTES
A. FERREIRA & FILHOS, LDA.
AÇORES - P. DELGADA
VARELA & C.
AÇORES - P. DELGADA
NICOLAU DE SOUSA LIMA & FOS. LDA.
AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO
CENTRAUTO - CENTRO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS
ALCOBAÇA
TOMÁS MARQUES, LDA.
ALMADA - LARANJEIRO
JOSÉ RODRIGUES MIRCO, HERD. LDA
AVEIRO
RIAUTO - COM - IND. AUTO. LDA.
B. BANHEIRA - BARREIRO
AUTO MECÂNICA DO SUL
BORGES
MANUEL GONÇALVES DE CASTRO

BEJA
AGÊNCIA COMÉRCIO AGRO-INDUSTRIAL, LDA.
BRAGA
J. M. & COSTA, LDA.
BRAGA
SOC. COM. BRAGAMAL - VEIC. PEÇAS, LDA.
BRAGANÇA
ADRIAUTO - DE ADRIANO MIRANDA
CARTAXO
ASAL - AUTOMÓVEIS COM. - IND. SARL
CASTELO BRANCO
AUTO-JALBI - COM. REP. DE AUTOMÓVEIS, LDA.
COIMBRA
GARAGEM S. JOSÉ, LDA.
COIMBRA
C. SANTOS (COIMBRA) COM. - IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
ESPINHO
COSTA LEITE & C.ª LDA.

ÉVORA
SILVAS & FILHOS COM. - EBORENSE, LDA.
FARO
UNIGUA - COM. DE AUT. LDA.
FUNDÃO
FUNDAGRÍCOLA - MECANO - ARG. DO FUNDÃO, LDA.
GONDOMAR
GONDOMAR
GONDOMAR - SOC. COM-IND., LDA.
GOUVEIA
AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.
GUARDA
ROMÃO & FARIA, LDA.
LEIRIA
ADELINO J. MORAIS DAS NEVES & FOS. LDA.
LISBOA
J. J. GONÇALVES SU CRS. AUTO, LDA.
LISBOA
A. M. ALMEIDA, VEIC. E PEÇAS, LDA.

MADEIRA - FUNCHAL
AUTO ATLÂNTICA - LEÇA & FERNANDES, LDA.
MADEIRA - FUNCHAL
LEACOCK & C.ª, LDA.
MAFRA
MARCOLAUTO - AGRO COMERCIAL - MAFRA, SARL.
MAIA
MAIAUTO - MÁRIO FERREIRA SILVA, LDA.
MARCO CANAVESES
M. COUTINHO - AUTOMÓVEIS LDA.
MONTIJO
ROGERAUTO - ROG. M. S. BEATRIZ, LDA.
NISA
MIGUEUS & SILVA, LDA.
OLIVEIRA AZEMÉIS
AUTO INSUA, LDA.
PORTALEGRE
AUTO SPRINT - COM. AUTOMÓVEIS, LDA.

PORTO
J. J. GONÇALVES SU CRS., AUTO. LDA.
PORTO
SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA.
SETÚBAL
A. M. ALBINO, LDA.
TORRES VEDRAS
GARAGE ATLÂNTICA, LDA.
VIANA DO CASTELO
SANTOS DA CUNHA, LDA.
VILA DO CONDE
JOSÉ LOPES S. FÉLIX, LDA.
VILA FRANCA DE XIRA
AUCOVIL - AUTO COM. VILA FRANQUENSE, LDA.
VILA REAL
PARCAUTO - SOC. COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA.
VISEU
AUTO VITÓRIA DE VISEU, LDA.